

# Relatório e Contas 2016



# Índice

---

I. Relatório do Conselho de Administração	06
<b>A. Considerações Gerais</b>	<b>06</b>
1. Enquadramento Macroeconómico	06
2. Atividade Seguradora em Portugal	12
<b>B. Atividade da Companhia</b>	<b>14</b>
1. Aspetos Gerais	14
2. Análise dos Resultados	16
3. Garantias Financeiras	32
4. Recursos Humanos	34
5. Gestão de Riscos	34
6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade	40
7. Política de Remuneração	42
8. Perspetivas para 2017	46
9. Proposta de Aplicação dos Resultados	47
10. Considerações Finais	47
II. Demonstrações Financeiras	50
Conta de Ganhos e Perdas	50
Demonstração do Rendimento Integral	52
Demonstração da Posição Financeira	53
Demonstração de Variações do Capital Próprio	55
Demonstração de Fluxos de Caixa	57
III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras	60
IV. Anexos	154
V. Certificação Legal das Contas	161
VI. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	166







## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

### Há 99 anos a proteger os Portugueses

A Zurich está há 99 anos a proteger os portugueses, sendo uma das Companhias de Seguros mais antigas do país. Iniciou a sua atividade em 1918, no ramo Não Vida, e alargou a sua atividade ao ramo Vida em 1990.

A Companhia oferece uma ampla gama de soluções para particulares e empresas e conta com mais de 800 pontos de contacto, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

Ao nível mundial, a Zurich opera em mercados globais e locais. Entre os seus Clientes estão particulares, pequenas, médias e grandes empresas, incluindo multinacionais, em mais de 210 países e territórios.

# 21º. Exercício

## I. Relatório do Conselho de Administração 2016

---

Senhores Acionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à Assembleia Geral, o nosso Relatório e Contas, da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (adiante Zurich Vida), relativo ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2016.

### A. Considerações Gerais

#### 1. Enquadramento Macroeconómico

##### 1.1. Conjuntura Internacional

Passados oito anos após a crise financeira internacional de 2007-2008, o crescimento económico mundial continua frágil. Recentes estimativas colocam o crescimento do PIB mundial perto dos 3,0% que a confirmar-se, será o ritmo mais fraco desde 2009, o ano da grande recessão. É o arrastamento de um período demasiado longo de fraco crescimento. Quando medido em termos de média móvel de cinco anos, 2016 marca um dos pontos mais baixos desde o final dos anos 90, com implicações negativas em termos de capacidade de criação de emprego, geração e distribuição de riqueza.

O ano de 2016 foi dominado por acontecimentos inesperados, cujas consequências imediatas em termos de crescimento económico e comportamento dos mercados financeiros globais e do grau de aversão ao risco, acabaram por não ser tão negativas como antecipado. O resultado do referendo no Reino Unido teve consequências menos danosas que o previsto pois, efetivamente, o Brexit ainda não aconteceu. Mas o referendo foi o acontecimento que marcou o andamento das perspetivas de crescimento na Europa. Outro acontecimento mais recente que marcou de forma muito significativa as expectativas do mercado foi o resultado das eleições Presidenciais nos EUA. A perspetiva de uma política fiscal mais expansionista nos próximos anos tem induzido um reajustamento das expectativas globais e não só do crescimento esperado nos EUA, mas de outras variáveis de referência que espelham o sentimento económico global como se pode observar pela evolução das expectativas de inflação das economias envolvidas, da taxa de câmbio do dólar ou das taxas de juro de longo prazo.

Para 2017, as previsões antecipam uma ligeira aceleração do crescimento mas a incerteza é ainda grande. Por um lado, parecem estar reunidas algumas das condições necessárias para uma retoma mais forte, liderada pelos EUA, onde a nova Presidência deverá impor uma política orçamental expansionista. Acresce também o potencial efeito da melhoria de sentimento dos agentes económicos, evidente já nos últimos meses no andamento dos indicadores de atividade e expectativas tanto nos EUA como na Europa, indiciando que 2017 poderá ser o ano da recuperação do investimento. Alguns indicadores de mercado confirmam este sentimento positivo, tais como a subida das yields norte-americanas para níveis máximos em mais de dois anos, o reajustamento em alta das expectativas de inflação nos EUA e UEM e o aumento do preço do petróleo para valores que se aproximam dos 60 USD/barril.

A recuperação da atividade económica na Zona Euro tem sido feita a um ritmo mais lento do que seria expectável, considerando os fatores de suporte. Ao longo de 2016, a economia da região do euro beneficiou dos baixos preços do petróleo, dos efeitos tardios da depreciação do euro, da política monetária acomodatória e de uma política fiscal mais benéfica do crescimento. O consumo privado revelou-se o principal motor da recuperação económica. Estes fatores contribuíram para que a região do euro registasse uma taxa de crescimento anual média de 1.7% nos primeiros três trimestres do ano, o que compara desfavoravelmente com uma taxa média de 1.9% em igual período de 2015. Em causa estiveram o acentuar das tensões geopolíticas e incerteza política, desaceleração económica noutros países, nomeadamente nas economias emergentes e fraco crescimento do comércio internacional. Ao mesmo tempo, é notória a prevalência dos legados da crise que se fazem sentir em alguns Estados-Membros. Neste ponto incluem-se o peso relevante do crédito malparado, os níveis de desemprego significativos, o elevado endividamento das famílias e empresas, os processos de desalavancagem e o ajustamento dos balanços, particularmente no setor bancário, com impacto numa menor eficiência do canal de transmissão da política monetária. Na segunda metade do ano, a taxa de inflação iniciou uma tendência de recuperação, em linha com os preços da energia, aproximando-se mais claramente do objetivo de 2% definido pelo Banco Central Europeu. A taxa de inflação anual média fixou-se em 0,24% em 2016, o que compara com 0,01% em 2015. O aumento dos preços do petróleo foi a principal origem da recuperação dos preços, influenciando, principalmente, os preços dos combustíveis líquidos.

O ritmo de expansão da atividade económica na área do euro deverá manter-se modesto. Os fatores que suportaram a atividade económica em 2016 devem esbater-se ao longo de 2017, nomeadamente os preços do petróleo. É esperado que o impulso dado pela política fiscal não seja tão acentuado como aconteceu em 2016, por via do menor fluxo de refugiados esperado e, consequentemente, menores despesas relacionadas. A Comissão Europeia espera um impulso na ordem de 0,2p.p. do PIB depois de 0,4p.p. em 2016. Adicionalmente, os legados da crise deverão continuar a sentir-se, agravados pelo débil crescimento económico internacional e efeitos decorrentes de um ambiente de incerteza política, nomeadamente em relação ao início das negociações do Reino Unido para a sua saída da União Europeia e o calendário eleitoral. Os vários organismos internacionais, incluindo FMI e Comissão Europeia, preveem um cenário de desaceleração do crescimento económico em 2017, refletindo as menores perspetivas para a procura doméstica (consumo privado, público e investimento). O aumento dos preços do petróleo deverá contribuir para uma recuperação da taxa de inflação e, ao mesmo tempo, afetar negativamente o rendimento disponível das famílias. Ainda que se espere um cenário de melhoria do mercado de trabalho, é esperado que o nível de desemprego permaneça elevado e que o crescimento modesto dos salários possa conter o consumo privado. O investimento deverá ser afetado por uma procura moderada, fragilidades do setor bancário e incertezas à volta da integração europeia.

## 1.2. Conjuntura Nacional

A economia portuguesa em 2016 abrandou em relação a 2015, em particular no primeiro semestre. Na primeira metade de 2016, a dinâmica económica prosseguiu o caminho de desaceleração iniciado no último trimestre de 2015, crescendo 0.9%, sendo particularmente afetada por uma evolução bastante negativa do investimento e por alguma fragilidade nas exportações. Ainda assim, o crescimento anual deverá ficar em cerca de 1.2% (1.6% em 2015). O ano de 2016 ficou afetado por uma evolução fraca do comércio internacional, devido em parte à evolução precária da situação económica em Angola que afetou largamente as exportações portuguesas. As exportações de bens para o país lusófono diminuíram 41.9% em termos homólogos, entre janeiro e outubro, sendo que o ano anterior tinha já testemunhado uma quebra na ordem dos 30%. Também as exportações de combustíveis se ressentiram de uma paragem temporária numa refinaria no início do ano, facto que está a fazer esta rubrica diminuir 29.1% até outubro. Em sentido contrário, o excelente desempenho do setor turístico continua a surpreender, revelando um crescimento nas exportações de serviços de viagens e turismo de 9.2%.

Saliente-se que esta componente representa já 15.2% de todas as exportações (bens e serviços), sendo este o quarto ano de crescimento relativo consecutivo. Até outubro, em termos globais, as exportações de bens e serviços estão a decrescer 0.4%, embora menos do que na primeira metade do ano (-1.1%). Esta evolução negativa traduziu-se, ainda assim, num aumento de 3.5% das exportações a preços constantes nos primeiros três trimestres, com o desempenho a preços correntes seguramente ainda bastante influenciado pela quebra nos preços dos combustíveis.

### Contribuições para a variação homóloga do PIB\*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
<b>set 16</b>	<b>138,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>+1,1pp</b>	<b>+1,3pp</b>	<b>+0,2pp</b>	<b>-0,4pp</b>	<b>+0,0pp</b>	<b>+1,5pp</b>	<b>-1,5pp</b>
2015	179,5	1,6%	+2,6pp	+1,7pp	+0,2pp	+0,7pp	-1,0pp	+2,5pp	-3,5pp
2014	173,1	0,9%	+2,3pp	+1,5pp	-0,1pp	+0,9pp	-1,4pp	+1,7pp	-3,1pp
2013	170,3	-1,1%	-2,0pp	-0,8pp	-0,4pp	-0,8pp	+0,8pp	+2,6pp	-1,8pp
2012	168,4	-4,0%	-7,6pp	-3,6pp	-0,7pp	-3,4pp	+3,6pp	+1,2pp	+2,4pp
2011	176,2	-1,8%	-6,4pp	-2,4pp	-0,8pp	-3,2pp	+4,6pp	+2,2pp	+2,3pp
2010	179,9	1,9%	+2,1pp	+1,6pp	-0,3pp	+0,8pp	-0,2pp	+2,8pp	-3,0pp
2009	175,4	-3,0%	-3,8pp	-1,5pp	+0,5pp	-2,8pp	+0,8pp	-3,2pp	+4,1pp

\* Taxa de variação homóloga real do PIB

Fonte: Banco de Portugal

\*\* CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

O consumo privado cresceu em 2016, mas a um nível mais lento do que em 2015. O aumento do consumo durante o ano deverá rondar os 2.0%, algo abaixo dos 2,6% verificados no ano anterior. O primeiro trimestre registou um crescimento mais acentuado (2,5%), em antecipação aos vários aumentos de impostos indiretos a entrar em vigor com o Orçamento de Estado, em abril, com os dois trimestres seguintes a registarem aumentos homólogos abaixo dos 2%. Não é esperado um comportamento bastante mais sólido do consumo privado devido ao processo de desalavancagem em que se encontram as famílias portuguesas e pelo qual segue em descida gradual o seu endividamento. A capacidade de poupança das famílias é bastante diminuta, tendo registado valores mínimos (abaixo de 4%) durante 2016.

### Número de Veículos Automóveis Novos Vendidos

u.m: milhares

	Pass.*	Δ	Comm.	Δ	Fuel**	Δ
2016	207,3	16,2%	40,0	13,8%	4,8	0,2%
2015	178,5	25,0%	35,2	19,0%	5,8	2,5%
2014	142,8	34,8%	29,5	42,2%	5,6	1,6%
2013	105,9	11,1%	20,8	14,6%	5,5	-2,7%
2012	95,3	-37,9%	18,1	-52,3%	5,7	-9,2%
2011	153,4	-31,4%	38,0	-23,0%	6,3	-7,2%
2010	223,5	38,8%	49,3	15,3%	6,8	-0,4%
2009	161,0	-24,5%	42,7	-30,8%	6,8	0,1%

\* Incluindo 4x4

Fonte: Banco de Portugal

\*\* Milhões de toneladas (Ano atual até outubro de 2016)

O investimento interrompeu no ano passado uma tendência de recuperação gradual, mas constante, iniciada no final de 2013. A formação bruta de capital fixo registou decréscimos homólogos sucessivamente menores nos três primeiros trimestres (-2,7%, -2,4%, -1,5%), devido não só a fatores de incerteza externos, tais como a volatilidade financeira no início do ano e incerteza política, mas também alguma incerteza interna nomeadamente a insegurança quanto à viabilidade da solução política, em particular no início do ano, junto com a continuação dos problemas na banca portuguesa, que seguramente afastaram os investidores. Registou-se também uma descida do investimento público para níveis historicamente baixos. Até setembro houve uma quebra de 27,6% na formação bruta de capital fixo por parte das administrações públicas.

O suporte do BCE no seu programa de compra de dívida tem permitido manter o nível dos juros mais abaixo do que seria de esperar na sua ausência, o que sustenta, em parte, o equilíbrio das contas públicas e está na base da redução dos custos de financiamento para empresas e famílias. Um cenário em que este suporte se reduzisse ou deixasse de existir, poderia implicar a necessidade de mais ajustamentos orçamentais, aumentaria os custos de financiamento para famílias e empresas e traria uma eventual quebra de confiança no futuro da economia portuguesa, o que por sua vez levaria a uma maior desconfiança quanto às perspetivas no investimento. A probabilidade deste cenário reforçou-se recentemente, com o aumento da inflação na Zona Euro, que chegou aos 1,1% em dezembro, a que se aliam os sinais de maior robustez do crescimento na UEM.

### EURIBOR \*

	EONIA*			
	3 meses	6 meses	12 meses	12m**
2016	-0,26%	-0,17%	-0,03%	-0,08%
2015	-0,02%	0,05%	0,17%	0,06%
2014	0,21%	0,31%	0,48%	0,33%
2013	0,22%	0,34%	0,54%	0,54%
2012	0,57%	0,83%	1,11%	0,55%
2011	1,39%	1,64%	2,01%	2,00%
2010	0,81%	1,08%	1,35%	1,53%
2009	1,22%	1,43%	1,61%	1,24%

\* Média do ano

\*\* Média do mês de dezembro

### BCE Taxas de Juro \*

	Deposit	Refinan.	Lend
2016	-0,40%	0,00%	0,25%
2015	-0,30%	0,05%	0,30%
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%
2011	0,25%	1,00%	1,75%
2010	0,25%	1,00%	1,75%
2009	0,25%	1,00%	1,75%

\* Em vigor no final do período

Depois de um período entre junho de 2015 e março de 2016 em que a taxa de desemprego aumentou de 11,9% para 12,4%, o segundo e terceiro trimestres de 2016 mostraram uma continuação da tendência de melhoria, com a taxa a descer de 10,8% para 10,5% entre julho e setembro, o valor mais baixo desde o final de 2009. O 3º trimestre de 2016 viu uma melhoria homóloga de 86.2 mil pessoas empregadas, fundamentalmente no setor dos serviços (+73,6 mil). A indústria viu aumentar o número de empregos em 13,4 mil no mesmo período, um aumento relativamente pouco significativo. O aumento homólogo de emprego foi de 1,1% em média, em linha com o crescimento económico. Por outro lado, a agricultura registou um nível de emprego quase semelhante ao período homólogo (-0,9 mil), o que é bastante relevante, já que o setor primário observou decréscimos homólogos sempre superiores a 20 mil empregos desde o primeiro trimestre de 2013. Ao mesmo tempo, o número de desempregados diminuiu em 69,3 mil.

### População\*

u.m: milhões

	Total	Ativa	Desemp.	Taxa	Taxa25
set 16	10,3	5,2	0,5	10,5%	26,2%
2015	10,3	5,2	0,6	12,2%	32,7%
2014	10,4	5,2	0,7	13,5%	34,0%
2013	10,4	5,3	0,8	15,3%	36,1%
2012	10,5	5,3	0,9	16,8%	40,5%
2011	10,5	5,4	0,7	13,9%	35,3%
2010	10,6	5,5	0,6	11,1%	23,3%
2009	10,6	5,5	0,6	10,1%	22,6%

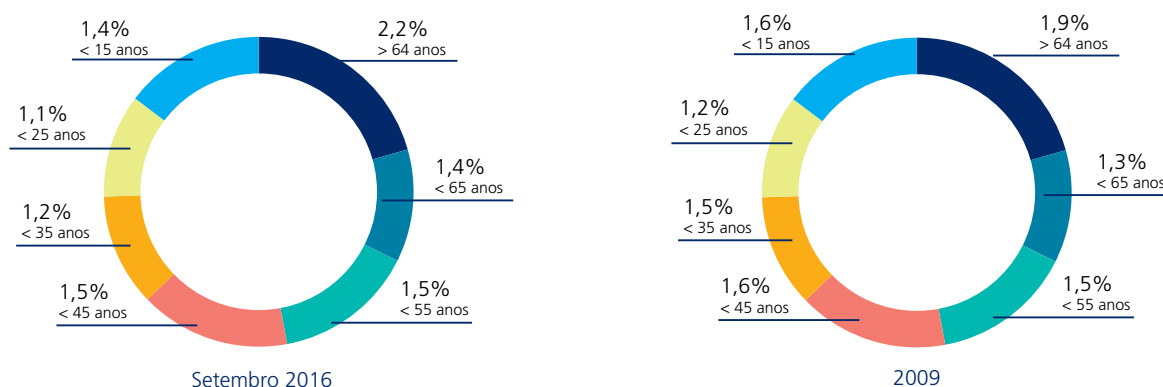
\* Final do período  
Taxa 25: Jovens com menos de 25 anos

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Os desempregados de longa duração continuaram a decrescer de maneira robusta (11º trimestre consecutivo de redução homóloga), com uma diminuição conjunta dos desencorajados (10º trimestre consecutivo de redução). A taxa de desemprego deverá ter rondado os 11,4% em 2016, alinhada com as previsões do Governo. É de esperar que em 2017 continue o aumento do emprego e diminuição do desemprego, embora não se antecipe uma aceleração significativa na criação de emprego, já que, apesar da diminuição, os desempregados de longa duração representam ainda 2/3 de todos os desempregados. A faixa entre 1-2 anos tem vindo a diminuir, mas os desempregados há mais de dois anos são uma proporção cada vez maior dos desempregados (48.9% no terceiro trimestre de 2016).

### População\*

Milhões





O ano de 2016 registou praticamente uma manutenção da inflação. A inflação média foi de 0.6%, ligeiramente acima dos 0.5% registados em 2015. Porém, o já antevisto aumento dos preços do petróleo deverá levar a uma aceleração da inflação em Portugal. No entanto, esta não deverá ainda aproximar-se dos 2%, ficando em cerca de 1.4% na média de 2017.

Em 2016, segundo a perspetiva da Comissão Europeia, a política orçamental em Portugal foi marcada por um ligeiro suporte ao crescimento económico. A CE estima que o saldo estrutural excluindo os juros da dívida pública, tenham-se agravado em 0,3 p.p. do PIB, contrariando a orientação de melhoria deste indicador. Ainda assim, tendo em conta a informação atualmente disponível, 2016 deverá ser o primeiro ano em que o défice público se situará abaixo da fasquia dos 3% do PIB, que marca o patamar máximo desejável no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento europeu, abrindo a possibilidade de que a CE possa vir a encerrar o Procedimento por Défices Excessivos. Todavia, este cenário ainda não é certo, dado que a sua concretização implica a avaliação da sustentabilidade do processo de consolidação, o qual tem em vista a redução dos níveis de dívida pública e que não parece estar, por ora, assegurado.

### Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC)

	HIPC*	Bens	Serviços			
			Aliment.	Ind E	Ind NE	
2016	0,6%	-8,4%	-7,6%	-10,2%	-8,7%	-6,9%
2015	0,5%	-0,1%	1,5%	-3,7%	-0,7%	1,4%
2014	-0,2%	-1,1%	-0,7%	-1,5%	-1,4%	1,1%
2013	0,4%	0,0%	2,3%	-0,7%	-1,5%	1,1%
2012	2,8%	2,5%	3,4%	9,5%	-2,1%	3,2%
2011	3,6%	4,4%	3,0%	12,8%	1,4%	2,4%
2010	1,4%	1,7%	0,4%	9,5%	-0,7%	1,0%
2009	-0,9%	-2,4%	-2,5%	-8,0%	-0,8%	1,3%

\* Média móvel 12 meses

IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos

Fonte: Banco de Portugal

Nos primeiros nove meses do ano, o défice público encolheu 25%, cerca de 1,1 mil milhões de euros, tendo para tal contribuído decisivamente a redução da despesa com investimento. Verificou-se ainda o aumento da receita fiscal (incluindo contribuições) em cerca de 900 mil milhões de euros, os quais foram canalizados para responder ao acréscimo de despesa com pessoal, consumo intermédio e prestações sociais que na maior parte foram pensões de reforma.

O eventual cumprimento do objetivo do saldo orçamental em 2016, se ocorrer, empurrará para 2017 o impacto decorrente de vários fatores que se perspetivam pouco favoráveis. Desde já, no próximo ano far-se-ão sentir na totalidade as medidas de relaxamento fiscal adotadas de forma faseada ao longo de 2016, representando pressão sobre o défice, designadamente medidas de aumento de despesa (como a reversão dos cortes de salários aos funcionários públicos e extinção da CES) ou redução da receita (redução da taxa de IVA na restauração). Este efeito deverá ser potencialmente compensado pelo aumento da receita devido à aceleração esperada da atividade económica e ao aumento da carga fiscal sob alguns setores (combustíveis, por exemplo).

Outros fatores de incerteza ensombram as contas públicas em 2017, justificando o ceticismo refletido no elevado prémio da dívida soberana. Entre outros destacam-se a necessidade de levar a cabo a operação de recapitalização da CGD, que envolverá também a captação de fundos do setor privado e os potenciais efeitos adversos sobre as contas do Estado decorrentes do processo de venda do Novo Banco, que parecem inevitáveis independentemente da solução encontrada.

No final de 2016, o rácio de dívida pública segundo o critério de Maastricht, aquele que é habitualmente escrutinado pelo mercado e considerado no âmbito das regras europeias, deverá situar-se próximo dos valores do ano transato, em torno de 129% do PIB, sendo mesmo possível que se assista a uma ligeira descida. A concretizar-se, esse seria um sinal importante no âmbito da avaliação do risco do País nos mercados financeiros internacionais e perante as agências de "rating".

Em 2016, assistiu-se pela primeira vez à queda da yield do "Bund" a 10 anos para terreno negativo. Com efeito, a yield deste título transacionou ao longo do ano num intervalo entre -0,19% e +0,57%, condicionado por receios de materialização de um cenário de deflação, por incerteza política e a prossecução e reforço do programa de compra de dívida de longo prazo, em vigor desde março de 2015 e entretanto alargado até dezembro de 2017.

A possibilidade de o BCE durante 2017, possivelmente no segundo semestre, anunciar que em 2018 começa o processo de redução gradual dos montantes de compras mensais de títulos de longo prazo poderá refletir-se num movimento mais acentuado de subida de yields (queda de preços).

Em 2016 assistiu-se ao alargamento dos prémios de risco exigidos à dívida dos países denominados da periferia da zona euro, contudo a amplitude do movimento divergiu entre as várias economias evidenciando, por parte dos investidores, diferentes perceções do risco associado. Nos títulos a 10 anos espanhóis e irlandeses este movimento foi muito contido, 13 pb e 2 pb, respetivamente. Em Itália e Portugal, os movimentos foram mais significativos, aumentando os respetivos prémios face ao "Bund" alemão em 65 pb e 159 pb, para os quais contribuíram as fragilidades dos sistemas bancários dos dois países.

#### Taxas de Juro: Empréstimos

	Emp*	Priv1**	Priv2**	Priv3**
nov 16	3,0%	1,8%	7,4%	4,5%
2015	3,0%	2,2%	7,7%	4,3%
2014	4,1%	3,0%	8,6%	4,5%
2013	5,1%	3,2%	9,5%	5,5%
2012	5,7%	3,4%	9,7%	5,9%
2011	6,5%	4,3%	10,0%	6,9%
2010	5,2%	3,0%	8,4%	5,8%
2009	4,1%	2,3%	8,1%	5,3%

\* Empresas não financeiras

\*\* 1: Habitação, 2: Consumo, 3: Outros

#### Taxas Juro: Depósitos\*

	Emp.	Priv.
nov 16	0,3%	0,3%
2015	0,4%	0,5%
2014	0,7%	1,3%
2013	1,3%	1,9%
2012	1,3%	2,3%
2011	2,9%	3,6%
2010	3,2%	2,6%
2009	1,3%	1,5%

\* Depósitos a prazo até um ano

Na Europa, o desempenho das bolsas ficou aquém do inicialmente esperado, ainda que tenham beneficiado da atuação do Banco Central Europeu. O investimento nos mercados acionistas europeus foi mais contido, tendo em consideração os dados económicos pouco surpreendentes, embora positivos, os desenvolvimentos políticos (Brexit, referendo em Itália) e as questões levantadas relativamente ao setor bancário (nomeadamente o italiano). Enquanto o EuroStoxx50 registou um ganho de 0,7%, o DAX alemão registou uma evolução bastante mais positiva (+12%), apesar de ter permanecido longe do nível máximo de sempre, alcançado em abril de 2015. No Reino Unido, e apesar do resultado do referendo britânico para a saída da União Europeia, quer o FTSE 100 quer o FTSE 250 registaram valorizações no acumulado do ano. O destaque vai para o primeiro, que registou um ganho de 17%, explicado pela maior presença global e pela composição do índice (empresas voltadas para o mercado externo que beneficiam da desvalorização da libra). Os países periféricos foram os mais vulneráveis aos desenvolvimentos na Europa: o PSI20 e a "Borsa Italiana" registaram perdas de 11,9% e 7,3%, respetivamente, enquanto Espanha observou um ganho residual de apenas 0.2%.

#### Índice Bolsista\* e Dívida Soberana\*\*

	Mercado Ações		10 anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
2016	-11,9%	0,7%	3,8%	0,2%
2015	10,7%	3,8%	2,5%	0,6%
2014	-26,8%	1,2%	2,7%	0,5%
2013	16,0%	17,9%	6,1%	1,9%
2012	2,9%	13,8%	7,0%	1,3%
2011	-27,6%	-17,1%	13,4%	1,8%
2010	-10,3%	-5,8%	6,6%	3,0%
2009	33,5%	21,1%	4,8%	3,4%

\* Variação anual

\*\* Yield no final do período

## 2. Atividade Seguradora em Portugal

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2016, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 10.839 milhões de euros que representa um decréscimo de 14,4% relativamente ao verificado em 2015 e deverá ser equivalente a 6,0% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi inferior ao registado em 2015 (7,1%).

### Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	2015	Δ	2016	Δ
Vida	9 248	10 439	12,9%	8 671	-16,9%	6 648	-23,3%
Não Vida	3 855	3 849	-0,2%	3 993	3,8%	4 190	4,9%
<b>Total</b>	<b>13 104</b>	<b>14 288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12 664</b>	<b>-11,4%</b>	<b>10 839</b>	<b>-14,4%</b>
PIB**	170 269	173 079		179 540		181 694	
<b>Penetração</b>	<b>7,7%</b>	<b>8,3%</b>	<b>+0,6pp</b>	<b>7,1%</b>	<b>-1,2pp</b>	<b>6,0%</b>	<b>-1,1pp</b>

\* Atividade em Portugal. Valores provisórios para 2016

Fonte: ASF, Banco de Portugal

\*\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2015

A evolução negativa dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou uma forte diminuição (-23,3%), enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume superior (+4,9%) ao registado no ano de 2015. O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois anos seguintes crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em janeiro de 2012 eram de 3,75% e foram gradualmente reduzindo até novembro de 2016 quando registaram o valor de 0,30%.

### Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	2015	Δ	2016	Δ
<b>Vida</b>	<b>9 248</b>	<b>10 439</b>	<b>12,9%</b>	<b>8 671</b>	<b>-16,9%</b>	<b>6 648</b>	<b>-23,3%</b>
Seguro de Vida	7 314	8 401	14,9%	6 522	-22,4%	4 989	-23,5%
Seguros Ligados a F. de Investimento	1 930	2 031	5,2%	2 148	5,8%	1 659	-22,8%
Operações de Capitalização	4	7	-	1	-90,3%	0	-99,7%
<b>Não Vida</b>	<b>3 855</b>	<b>3 849</b>	<b>-0,2%</b>	<b>3 993</b>	<b>3,8%</b>	<b>4 190</b>	<b>4,9%</b>
Acidentes e Doença	1 232	1 259	2,2%	1 354	7,5%	1 482	9,5%
Acidentes de Trabalho	511	516	0,9%	556	7,8%	624	12,2%
Doença	571	589	3,3%	633	7,5%	694	9,6%
Acidentes (outros)	151	154	2,3%	165	7,0%	164	-0,3%
Incêndio e Outros Danos	760	751	-1,2%	764	1,6%	776	1,6%
Automóvel	1 478	1 449	-2,0%	1 471	1,5%	1 522	3,5%
Marítimo e Transportes	32	28	-10,3%	25	-11,8%	24	-2,3%
Aéreo	7	6	-18,5%	7	14,8%	6	-7,5%
Mercadorias Transportadas	25	24	-4,6%	23	-3,8%	21	-5,3%
Responsabilidade Civil Geral	106	108	1,6%	112	4,0%	115	2,3%
Diversos	215	223	4,2%	238	6,4%	243	2,1%
<b>Total</b>	<b>13 104</b>	<b>14 288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12 664</b>	<b>-11,4%</b>	<b>10 839</b>	<b>-14,4%</b>

Fonte: ASF

\* Atividade em Portugal. Inclui prémios brutos emitidos de contratos de seguro e receita processada de contratos de investimento e de prestação de serviços.

Valores provisórios para 2016

Finalizado este “retorno de poupanças” ao setor segurador, em 2015, o Ramo Vida regista uma contração de 17% com menos 1,8 mil milhões de euros de Produção do que em 2014, em grande parte devido aos efeitos colaterais da resolução do BES que provocaram uma quebra acentuada no Segurador Vida do Grupo que registou um decréscimo de 0,9 mil milhões de euros.

Em 2016, o Ramo Vida volta a registar uma forte contração de 2,0 mil milhões de euros. A quebra registou-se nos produtos direcionados para a poupança não ligados a fundos de investimento, como são os casos dos Seguros de Capitalização, dos Contratos de Investimento e dos Planos Poupança Reforma (PPR), com uma diminuição de 1,2 mil milhões de euros (-33,7%), de 0,5 mil milhões de euros (-21,2%) e 0,3 mil milhões de euros (-15,1%), respetivamente. Saliente-se que o grupo económico BPI (BPI Vida e Pensões) registou uma perda significativa de produção de 1,3 mil milhões de euros, justificando cerca de 11pp da perda total do Ramo Vida em 2016.

Já no que diz respeito aos ramos Não Vida, constatou-se pelo segundo ano consecutivo uma evolução positiva com um aumento de 197 milhões de euros (+4,9%) no volume de produção, destacando-se a contribuição da modalidade de Acidentes de Trabalho que registou um aumento de 68 milhões de euros (+12,2%), porventura na sequência das recomendações da ASF e das medidas tomadas pelos operadores no sentido do restabelecimento do equilíbrio técnico desta modalidade. Saliente-se ainda as contribuições dos ramos Doença, Automóvel e Incêndio e Outros Danos para o crescimento do Ramo Não Vida, com mais 61 milhões de euros (+9,6%), mais 51 milhões de euros (+3,5%) e mais 12 milhões de euros (+1,6%), respetivamente.

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2016 um crescimento de 26,3%, pelo que aumentou, relativamente a 2015, a sua quota de mercado no Ramo Vida de 1,6% para 2,6%.



## B. Atividade da Companhia

### 1. Aspetos Gerais

Em 2016 a Zurich Vida continuou o desenvolvimento da estratégia definida para o triénio 2015-2017 de focalização no Cliente. Este posicionamento visa a avaliação global do Cliente e em função desta análise escolher os mercados alvo atrativos. O conhecimento destes mercados permite à Zurich Vida desenvolver as soluções mais adequadas às necessidades dos consumidores. Por outro lado tem também sido nossa preocupação dotar os canais de distribuição de suportes que lhes permitam a análise global das necessidades dos Clientes e deste modo efetuar o correto aconselhamento da solução e serviço.

O negócio vida é suportado por uma Unidade específica – SVI – Soluções Vida. Esta Unidade tem como objetivo a criação de soluções capazes de satisfazer as necessidades mais exigentes dos Clientes Zurich. Este é o motivo pelo qual a Zurich Vida faz questão em acolher as preocupações, sugestões e críticas do Cliente, o que nos tem permitido evoluir enquanto Companhia, acompanhando as mudanças da sociedade.

A Zurich Vida conta com mais de 800 pontos de contacto em Portugal, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

No final de 2016, o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 62 (58 no final de 2015). Este número de Colaboradores, comparativamente com as companhias a operar em Portugal, revela um índice de produtividade elevado quando medido pelo rácio de prémios por Colaborador.

#### Vantagens da centralização no Cliente



O ano de 2016 ficou ainda marcado pelo desenvolvimento do seu plano estratégico, destacando-se as seguintes ações:

- Continuação da estratégia de focalização no Cliente, através da identificação clara das suas necessidades e desenvolvimento de soluções específicas;
- Reforço da divulgação junto dos canais de distribuição do suporte técnico para aconselhamento do financiamento de complementos de reforma individuais;
- No âmbito da proteção da família, em 2016 reforçámos a comunicação sobre o tema da reforma e sobre a importância dos seguros de vida risco (tradicionais) como reforço ou compensação da perda de rendimento nas situações de incapacidade e doença grave;
- Ainda neste âmbito, melhorámos a garantia complementar de Doenças Graves e desenvolvemos uma nova opção que permite a continuidade do seguro de vida após a ocorrência de uma doença grave;
- Aprofundamento da estratégia de segmentação de mercado focalizada em alvos selecionados;
- Reforço da política de gestão de risco e continuação da implementação dos requisitos legais da legislação FATCA e CRS;
- Também a política de prevenção ao Branqueamento de Capitais e de combate ao Terrorismo continuou a merecer uma atenção especial durante este exercício;
- Reforço das competências da rede de Agentes Principais Zurich através de ações de formação regulares, quer na área de produtos, quer sobre legislação e regulamentação;
- Programa de formação a novos Agentes e a PDEAM's;
- Conclusão do programa especial de formação para a equipa de Gestores de Área Comercial Zurich e Gestores de Rede, Z-Force;
- Continuação do estreitamento da relação com os Colaboradores, Agentes e Corretores através dos eventos "Congresso do Agente Principal", "Perspetivas Corretores", "Jornadas Comerciais" de Agentes e "Roadshow" de Corretores;
- Reformulação e enriquecimento do website [www.zurich.com.pt](http://www.zurich.com.pt);
- Desenvolvimento de novas funcionalidades nos portais comerciais dos Agentes e Corretores através dos quais é dado o acesso a toda a informação comercial sobre as soluções Zurich, campanhas, legislação e sistema de informação.

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam o rigor posto na prossecução dos objetivos propostos e o êxito com que foram atingidos no exercício que agora termina.

## Cobertura nacional de escritórios Zurich



## 2. Análise dos Resultados

A Zurich Vida apresentou em dezembro de 2016, um resultado líquido no valor de 10,11M€ que representa uma diminuição de 2,47M€ relativamente ao período homólogo do ano anterior.

### Conta de Ganhos e Perdas

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios brutos emitidos	76,95	120,88	57,1%	162,01	34,0%
Var. da provisão para prémios não adquiridos	0,01	0,25	-	0,02	-93,9%
Prémios de resseguro cedido	-3,28	-3,18	-3,1%	-2,98	-6,4%
Var. da prov. para prém. não adq. parte do ress.	-0,01	-0,11	-	-0,01	-94,5%
<b>Prémios líquidos adquiridos</b>	<b>73,67</b>	<b>117,83</b>	<b>59,9%</b>	<b>159,04</b>	<b>35,0%</b>
<b>Comissões de contratos de investimento</b>	<b>0,45</b>	<b>0,57</b>	<b>27,5%</b>	<b>0,79</b>	<b>37,1%</b>
<b>Custos com Sinistros</b>	<b>-52,39</b>	<b>-59,20</b>	<b>13,0%</b>	<b>-61,15</b>	<b>3,3%</b>
Comissões e participação nos resultados resseguro cedido	0,40	0,40	0,6%	0,52	30,9%
Custos e gastos de exploração	-7,35	-7,84	6,6%	-9,28	18,4%
<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>-6,95</b>	<b>-7,44</b>	<b>7,0%</b>	<b>-8,75</b>	<b>17,7%</b>
<b>Var. da provisão matemática líquida de resseguro</b>	<b>-16,74</b>	<b>-53,69</b>	<b>220,7%</b>	<b>-92,45</b>	<b>72,2%</b>
<b>Participação nos resultados</b>	<b>-5,72</b>	<b>-6,36</b>	<b>11,2%</b>	<b>-6,01</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Resultado de exploração técnica</b>	<b>-7,69</b>	<b>-8,28</b>	<b>7,7%</b>	<b>-8,54</b>	<b>3,2%</b>
Rendimentos de investimentos	21,33	21,53	0,9%	22,55	4,8%
Gastos de investimentos	-0,98	-0,74	-24,3%	-0,93	25,7%
Ganhos líquidos financeiros não val. JV no G&P	3,14	5,81	84,8%	1,19	-79,5%
Diferenças de câmbio	1,77	1,40	-21,1%	0,22	-84,1%
Ganhos líquidos ativos não financeiros	0,04	0,24	506,5%	0,54	129,3%
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-1,24	-0,38	-68,9%	-0,20	-48,3%
Ganhos líquidos financeiros val. JV no G&P	-2,83	-2,45	-13,2%	-0,99	-59,8%
<b>Resultado dos investimentos</b>	<b>21,25</b>	<b>25,40</b>	<b>19,5%</b>	<b>22,40</b>	<b>-11,8%</b>
<b>Outros rendimentos e gastos</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,03</b>	<b>-</b>	<b>0,03</b>	<b>-212,2%</b>
Resultados antes de impostos	13,57	17,09	26,0%	13,89	-18,8%
Imposto sobre o rendimento do exercício	-4,15	-4,51	8,7%	-3,77	-16,4%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>9,42</b>	<b>12,58</b>	<b>33,6%</b>	<b>10,11</b>	<b>-19,6%</b>

Dada a natureza técnica dos contratos de seguro de vida com taxa garantida é normal um resultado de exploração técnica negativo uma vez que a variação das provisões matemáticas que incorporam essa garantia financeira é compensada pelo resultado dos investimentos. Assim, para efeitos de análise dos resultados contextualizam-se os que lhe deram origem, classificados segundo a sua natureza:

- **Margem técnica:** Resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzido dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas), da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.
- **Margem financeira:** Resultado dos investimentos deduzido dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja o resultado exclusivamente financeiro.
- **Despesas técnicas:** Custos e gastos de exploração e despesas imputadas à função de sinistros.
- **Participação:** Participação nos resultados

A análise destas componentes revela que a diminuição do resultado antes de impostos foi essencialmente devido à margem financeira que registou menos 4,26M€ de ganhos líquidos, parcialmente compensado por menor participação nos resultados (-0,48M€). As despesas foram 1,51M€ superiores, mas também compensadas por uma melhor margem técnica (+0,68M€).

## Resultados antes de impostos

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Margem Técnica	10,50	10,72	0,75	11,40	0,68
Margem Financeira	16,58	21,02	5,33	18,24	-2,79
Despesas Técnicas	-7,79	-8,26	-0,76	-9,77	-1,51
Resultados antes de participação	19,29	23,48	5,32	19,86	-3,61
Participação	-5,72	-6,36	0,32	-6,01	0,35
Outros rendimentos e gastos	0,00	-0,03	-0,09	0,03	0,06
<b>Total</b>	<b>13,57</b>	<b>17,09</b>	<b>5,55</b>	<b>13,89</b>	<b>-3,21</b>

## 2.1 Prémios e Apólices de Contratos de Seguro e de Contratos de Investimento

Os prémios e depósitos aumentaram 26,3% (+36,55M€) devido ao forte crescimento dos produtos de capitalização e PPR não ligados (seguros de capitalização com taxa garantida) com mais 35,14M€ e 4,14M€, respetivamente. Por outro lado, os unit-linked (identificados no quadro como “Contratos de Investimento”) reduziram 25,5% (-4,58M€).

Em dezembro, o mercado apresentou um decréscimo de 22,7% (-1.958M€). A quota de mercado da Zurich Vida aumentou de 1,6% em dezembro de 2015 para 2,6% em dezembro de 2016.

## Prémios Brutos Emitidos e Depósitos

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Contratos de Seguro	76,95	120,88	57,1%	162,01	34,0%
Rendas Vitalícias	0,47	0,81	73,1%	3,01	272,2%
Produtos de Risco	15,17	15,25	0,5%	14,89	-2,3%
Temp. Individuais	9,78	10,06	2,9%	10,29	2,3%
Temp. Grupo Aberto	3,77	3,57	-5,4%	3,25	-8,9%
Temp. Grupo Fechado	1,54	1,55	0,4%	1,30	-15,9%
Vida Inteira	0,08	0,07	-12,0%	0,05	-25,4%
Prod. de Cap. (Não lig.)	44,07	83,32	89,1%	118,46	42,2%
PPR (Não ligados)	17,25	21,50	24,6%	25,64	19,3%
Contratos de Invest.	34,95	17,97	-48,6%	13,39	-25,5%
Resseguro aceite	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>111,91</b>	<b>138,85</b>	<b>24,1%</b>	<b>175,40</b>	<b>26,3%</b>

Os produtos de risco, que têm a maior margem de rentabilidade, registaram uma ligeira diminuição de 2,5% (-0,35M€) devido à evolução negativa dos seguros de grupo que reduziram 0,56M€ (-11,0%).

Por segmento de Clientes, a produção de contratos de seguros registou, em 2016, um aumento de 0,90M€ (+11,1%) nos Clientes Empresas sustentado nos produtos de capitalização (+1,58M€). Os Clientes Individuais apresentaram um forte aumento de 35,7% (+40,23M€), sustentado em produtos de capitalização (+33,56M€) e PPR (+4,14M€). Desta forma, a percentagem de produção de Clientes Individuais aumentou de 93%, em 2015, para 94% em 2016.

O número de Clientes continua na sua trajetória descendente sendo mais forte a descida nos Clientes Empresas do que nos Clientes Individuais. Contudo, a densidade (média de apólices por Cliente) mantém-se praticamente inalterada nas 1,3 apólices por Cliente.



## Número de Apólices em vigor

u.m: milhares de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
<b>Individual</b>	<b>79,41</b>	<b>79,40</b>	<b>0,0%</b>	<b>79,25</b>	<b>-0,2%</b>
Rendas Vitalícias	0,02	0,02	14%	0,04	54%
Produtos de Risco	32,87	33,29	1,3%	32,92	-1,1%
Prod. de Cap. (Não lig.)	19,23	20,22	5,1%	20,92	3,5%
PPR (Não ligados)	27,28	25,86	-5,2%	25,37	-1,9%
<b>Empresas</b>	<b>8,17</b>	<b>7,48</b>	<b>-8,5%</b>	<b>6,61</b>	<b>-11,7%</b>
Rendas Vitalícias	0,02	0,02	11%	0,02	10%
Produtos de Risco	7,89	7,16	-9,3%	6,27	-12,5%
Prod. de Cap. (Não lig.)	0,26	0,30	14,2%	0,32	7,4%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
Contratos de Invest.	0,18	0,21	14,4%	0,26	27,7%
<b>Total</b>	<b>87,76</b>	<b>87,08</b>	<b>-0,8%</b>	<b>86,12</b>	<b>-1,1%</b>

O número de Clientes Vida que tem pelo menos uma apólice Não Vida e uma apólice Vida em vigor diminuiu 3,0% que foi uma diminuição ligeiramente superior ao dos Clientes Vida que não tem apólices Não Vida (-0,9%): 6,4% dos Clientes Não Vida têm pelo menos uma apólice Vida. Esta percentagem no final dos anos 2014 e 2015 era de 6,4% e 6,3%, respetivamente. 48,0% dos Clientes Vida têm pelo menos uma apólice Não Vida. Esta percentagem no final de 2014 e 2015 era de 48,7%.

## Densidade de apólices por Cliente

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Individual	1,2	1,2	0,6%	1,3	1,5%
Empresas	2,7	2,6	-2,1%	2,5	-5,4%
<b>Total</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,3</b>	<b>0,8%</b>

## 2.2. Capitais Seguros

Os capitais mínimos garantidos dos produtos de capitalização diminuíram 8,5% não obstante o forte crescimento de prémios. Esta diminuição deve-se ao vencimento de apólices com taxas garantidas mais elevadas (4%) que já não são comercializadas desde 2003.

Os capitais seguros dos produtos de risco diminuíram 7,1% enquanto o número de apólices diminuiu 3,1%.

## Capitais Mínimos Garantidos

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	1	1	-6,7%	1	-3,1%
Produtos de Risco	3	3	-6,8%	2	-4,1%
Prod. de Cap. (Não ligados)	138	125	-9,7%	114	-8,5%
PPR (Não ligados)	69	63	-8,5%	57	-9,7%
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>191</b>	<b>-9,3%</b>	<b>175</b>	<b>-8,8%</b>

Este desenvolvimento deve-se, por um lado, ao reajustamento do capital das apólices para efeitos de empréstimo à habitação, mais evidente nos temporários individuais. Por outro, ao decréscimo de 11,0% de apólices e 18,3% de capitais seguros no grupo fechado. No grupo aberto o decréscimo de apólices (-12,6%) é idêntico ao decréscimo de capitais seguros (-12,8%). No quadro pode-se observar uma diminuição de 4,1% do capital seguro médio por apólice cujo valor atual é de 168 mil euros.

## Capitais Seguros

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0	0	-	0	-93,8%
Produtos de Risco	7 106	7 100	-0,1%	6 594	-7,1%
Temp. Individuais	3 819	3 850	0,8%	3 860	0,2%
Temp. Grupo Aberto	1 551	1 405	-9,4%	1 225	-12,8%
Temp. Grupo Fechado	1 725	1 836	6,5%	1 500	-18,3%
Vida Inteira	11	9	-21,0%	8	-4,4%
Prod. de Cap. (Não lig.)	121	100	-16,6%	81	-19,8%
PPR (Não ligados)	0	0	-	0	-
<b>Total</b>	<b>7 226</b>	<b>7 201</b>	<b>-0,4%</b>	<b>6 675</b>	<b>-7,3%</b>

## Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Capitais Médios por Apólice	0,174	0,176	0,7%	0,168	-4,1%
Temp. Individuais	0,117	0,116	-0,5%	0,118	1,4%
Temp. Grupo Aberto	0,209	0,210	0,5%	0,209	-0,2%
Temp. Grupo Fechado	3,734	3,966	6,2%	3,642	-8,2%
Outros	0,059	0,048	-19,2%	0,046	-3,3%
Prémios por Capital*	2,1	2,1	0,6%	2,3	5,2%
Temp. Individuais	2,6	2,6	2,1%	2,7	2,0%
Temp. Grupo Aberto	2,4	2,5	4,4%	2,7	4,5%
Temp. Grupo Fechado	0,9	0,8	-5,7%	0,9	2,9%
<b>Outros</b>	<b>7,2</b>	<b>8,0</b>	<b>11,4%</b>	<b>6,2</b>	<b>-22,0%</b>

\*Permilagem

## 2.3. Custos Brutos com Sinistros

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 1,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior que representa em valor mais 1,16M€ devido essencialmente a mais resgates (+2,44M€) parcialmente compensados com vencimentos inferiores (-1,68M€).

O aumento dos resgates (+15,2%) deve-se exclusivamente ao aumento da carteira. Sobre as Provisões Matemáticas a taxa de resgate reduz 0,1pp. Saliente-se o aumento dos custos de "Outros" devido à reavaliação das rendas de invalidez, cuja provisão aumentou cerca de 0,30M€, mais do que é habitual (poucas rendas mas de valor relativamente elevado que passaram a definitivas em maio de 2016). O custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática. Realce-se o facto de os resgates em 2015 terem aumentado 0,6% quando em 2014 e em 2013 já tinham apresentado um decréscimo de 11,6% e 45,6%, respetivamente.

A análise por tipo de produto revela que o custo com sinistros brutos de resseguro relativo aos produtos de risco diminuiu 24,2% (-1,43M€) enquanto os capitais seguros deste tipo de produto diminuíram 7,1%. Esta diminuição de custo acompanhada por uma ligeira diminuição dos respetivos prémios adquiridos (-3,8%), teve como consequência um aumento da rentabilidade bruta deste tipo de produtos de 67,7% para 74,6% (medida por: 1 - rácio de custo com sinistros por prémios adquiridos). Este rácio difere do apresentado na demonstração da margem técnica por não considerar a variação da provisão matemática.

### Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Vencimentos	29,81	35,13	17,8%	33,44	-4,8%
Cap. por Morte ou Inv.	5,91	7,56	28,0%	7,52	-0,5%
Rendas	1,41	1,23	-13,2%	1,15	-6,2%
Resgates	15,95	16,04	0,6%	18,49	15,2%
Outros	0,23	0,27	17,8%	0,59	119,6%
Custos imputados	0,84	0,83	-1,1%	1,01	22,9%
<b>Total</b>	<b>54,14</b>	<b>61,05</b>	<b>12,8%</b>	<b>62,21</b>	<b>1,9%</b>
<b>Resgates s/PM (Anualizada)</b>	<b>4,3%</b>	<b>3,9%</b>	<b>-0,4pp</b>	<b>3,8%</b>	<b>-0,1pp</b>

### Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	1,41	1,23	-13,2%	1,15	-6,2%
Produtos de Risco	4,66	5,00	7,4%	3,79	-24,2%
Prod. de Cap. (Não ligados)	27,77	33,33	20,0%	37,71	13,1%
PPR (Não ligados)	19,47	20,67	6,2%	18,55	-10,3%
Custos imputados	0,84	0,83	-1,1%	1,01	22,9%
<b>Total</b>	<b>54,14</b>	<b>61,05</b>	<b>12,8%</b>	<b>62,21</b>	<b>1,9%</b>

### Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios	15,17	15,25	0,5%	14,89	-2,3%
Var. PPNA	0,01	0,25	-	0,02	-93,9%
Prémios Adquiridos	15,18	15,50	2,1%	14,91	-3,8%
<b>1-Sin/PAd</b>	<b>69,3%</b>	<b>67,7%</b>	<b>-1,6pp</b>	<b>74,6%</b>	<b>+6,8pp</b>

## 2.4. Resultado do Resseguro

Existem apenas dois tratados em vigor abertos a novas apólices. Um primeiro de excedente de 80 mil euros de pleno e um segundo para apólices de Clientes internacionais cuja cedência é de 100%.

O resultado de resseguro foi a desfavor do Segurador, como é habitual, de 1,45M€ contudo superior ao período homólogo do ano anterior (mais 0,40M€).

### Resultado do Resseguro

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios	-3,28	-3,18	-3,1%	-2,98	-6,4%
Comissões	0,40	0,40	0,6%	0,52	30,9%
Variação da PPNA	-0,05	-0,13	137,3%	-0,05	-59,7%
Custos c/Sinistros	1,75	1,85	5,8%	1,05	-43,2%
Sinistros Pagos	1,74	1,75	0,6%	1,44	-18,0%
Variação da Prov. Sinistros	0,01	0,10	-	-0,38	-485,2%
<b>Total</b>	<b>-1,19</b>	<b>-1,05</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-1,45</b>	<b>37,6%</b>

Os prémios de resseguro apresentam uma diminuição de 0,20M€ (-6,4%) relativamente ao ano de 2015. Esta variação é essencialmente consequência da diminuição dos prémios de resseguro nos produtos de risco de 0,14M€ (-4,8%). Para este tipo de produtos, os capitais cedidos tiveram uma quebra de 6,5% que foi ligeiramente menos acentuada do que a quebra registada nos capitais seguros (-7,1%).

Os prémios de resseguro relativos aos produtos de capitalização (não ligados) diminuíram 0,06M€ (-23,6%), não obstante os respetivos prémios de seguro direto terem aumentado 42,2%. Esta classe de produtos inclui os produtos do tipo "Universal Life" (não obstante serem de capitalização, incluem uma componente de risco ressegurável) que já não estão em comercialização desde 2003 e que durante os anos até à sua maturidade terão cada vez menos risco ressegurável.

### Resultado do Resseguro

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	-0,99	-0,95	-4,1%	-1,57	64,9%
Temp. Individuais	-0,17	-0,81	361,9%	-0,85	5,6%
Temp. Grupo Aberto	-0,52	0,15	-128,1%	-0,54	-464,7%
Temp. Grupo Fechado	-0,29	-0,28	-1,4%	-0,18	-35,7%
Outros	-0,01	-0,01	29,7%	0,00	-77,6%
Prod. de Cap. (Não ligados)	-0,19	-0,10	-47,6%	0,12	-219,8%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>-1,19</b>	<b>-1,05</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-1,45</b>	<b>37,6%</b>



A parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi menor do que no ano transato, devido essencialmente a alguns sinistros de maior dimensão nesse ano.

Os produtos de risco registam um capital médio seguro de 168 mil euros, menos 4,1% do que o registado no ano transato. Em termos médios a cedência é de 32,1%, sensivelmente inferior ao do ano passado onde esta cedência era de 31,8%.

### Produtos de Risco

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Cedência de Capital	32,2%	31,8%	-0,4pp	32,1%	+0,2pp
Temp. Individuais	33,1%	33,2%	+0,2pp	32,5%	-0,7pp
Temp. Grupo Aberto	41,8%	41,9%	+0,1pp	41,4%	-0,5pp
Temp. Grupo Fechado	21,8%	21,3%	-0,6pp	23,4%	+2,1pp
Outros	17,1%	18,8%	+1,8pp	19,0%	+0,2pp
Cedência de Prémio	19,7%	19,1%	-0,5pp	18,6%	-0,5pp
Temp. Individuais	16,0%	15,6%	-0,3pp	15,2%	-0,5pp
Temp. Grupo Aberto	21,8%	21,9%	+0,1pp	21,6%	-0,4pp
Temp. Grupo Fechado	38,3%	35,7%	-2,6pp	38,7%	+3,1pp
Outros	12,7%	14,7%	+2,0pp	19,3%	+4,5pp
Premios por Capital Cedido*	1,3	1,3	-1,0%	1,3	1,8%
Temp. Individuais	1,2	1,2	-0,6%	1,2	1,3%
Temp. Grupo Aberto	1,3	1,3	4,8%	1,4	3,9%
Temp. Grupo Fechado	1,6	1,4	-9,8%	1,4	1,7%
<b>Outros</b>	<b>5,4</b>	<b>6,3</b>	<b>17,0%</b>	<b>6,3</b>	<b>0,9%</b>

\*Permilagem

## 2.5. Margem Técnica

Para efeitos desta análise considera-se a Margem Técnica como sendo o resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzido dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas), da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.

A margem técnica aumentou 0,68M€ (+6,3%) relativamente ao período homólogo do ano anterior. Este aumento deveu-se em grande parte à dedução do ajuste à provisão de sinistros relativo a apólices órfãs (recalculada a responsabilidade para valores pendentes com mais de cinco anos com a probabilidade de pagamento apurada no histórico) no valor de 1,21M€. Este efeito é mais visível nos Produtos de Capitalização descontinuados (0,81M€).

Os Produtos de Risco que registaram uma diminuição de 0,43M€ (-4,5%) devido ao impacto do resseguro cedido que diminui a margem em 0,75M€. Sem o resseguro a margem teria aumentado 0,33M€ sendo +0,13M€ pelo efeito das apólices órfãs em cima mencionado. Para este tipo de produtos o rácio do resultado bruto do risco sobre os prémios brutos adquiridos (medida de rentabilidade) foi de 75,2% mais 3,4pp do que no período homólogo do ano anterior. Em termos líquidos (após efeito do resseguro) foi de 75,3% (-2,9pp).

### Margem Técnica

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios Líquidos Adq.	73,67	117,83	59,9%	159,04	35,0%
Custos c/ Sinistros	-51,56	-58,37	13,2%	-60,14	3,0%
Var. PM Líq. de Ress.	-16,74	-53,69	220,7%	-92,45	72,2%
Juros Técnicos cred. PM	5,13	4,95	-3,4%	4,95	0,0%
<b>Total</b>	<b>10,50</b>	<b>10,72</b>	<b>2,1%</b>	<b>11,40</b>	<b>6,3%</b>

**Margem Técnica**

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0,07	0,15	124,4%	0,38	154,0%
Produtos de Risco	9,16	9,54	4,2%	9,11	-4,5%
Temp. Individuais	5,97	6,96	16,5%	6,54	-6,0%
Temp. Grupo Aberto	2,47	1,34	-45,7%	2,09	56,2%
Temp. Grupo Fechado	0,74	0,81	9,4%	0,50	-38,1%
Vida Inteira	-0,03	0,43	-	-0,02	-105,1%
Prod. de Cap. (Não ligados)	1,24	0,93	-24,6%	1,66	77,9%
* Em Comercialização	0,15	0,22	43,1%	0,25	15,7%
* Descontinuados	1,08	0,71	-34,2%	1,40	97,1%
PPR (Não ligados)	0,04	0,10	149,8%	0,25	159,6%
<b>Total</b>	<b>10,50</b>	<b>10,72</b>	<b>2,1%</b>	<b>11,40</b>	<b>6,3%</b>

**Margem Técnica Produtos de Risco**

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios Brutos	15,17	15,25	0,5%	14,89	-2,3%
Variação PPNA	0,00	0,00	-	0,00	-
Prémios Brutos Adquiridos	15,17	15,25	0,5%	14,89	-2,3%
Variação PM	0,01	0,62	-	0,09	-85,3%
Custos c/ Sinistros Brutos	-4,66	-5,00	7,4%	-3,79	-24,2%
Prémios Brutos Cedidos	-2,98	-2,92	-2,2%	-2,78	-4,8%
Variação PPNA Cedida	-0,01	-0,11	-	-0,01	-94,5%
Variação PM Cedida	0,12	0,12	1,4%	-0,56	-568,3%
Custos c/ Sinistros Cedidos	1,51	1,59	5,0%	1,26	-20,5%
<b>Total</b>	<b>9,16</b>	<b>9,54</b>	<b>4,2%</b>	<b>9,11</b>	<b>-4,5%</b>
Rácio Res. Bruto do Risco	69,3%	71,3%	+1,9pp	75,2%	+3,9pp
Rácio Res. Líquido do Risco	75,2%	78,1%	+2,9pp	75,3%	-2,9pp

## 2.6. Rendimentos e Gastos dos Investimentos

Os rendimentos dos investimentos, de ativos não relativos a contratos de investimento, foram superiores em 1,02M€ devido a maior volume de ativos sob gestão.

Os efeitos de mercado foram negativos como traduz a diminuição da “Yield” de 20 pontos base de 3,9% para 3,7%. O valor médio destes ativos investidos em 2016 aumentou 62,86M€ para 587,51M€, relativamente ao valor médio dos ativos investidos em 2015. A redução de rendimento nos investimentos a deter até à maturidade é exclusivamente devido à redução de volume destes ativos por vencimento de parte dos mesmos.

O aumento do rendimento dos ativos financeiros disponíveis para venda, nomeadamente dos títulos de dívida, é devido exclusivamente a maior volume deste tipo de ativos. Para estes ativos, a yield do rendimento aumentou ligeiramente devido à forte desvalorização que sofreram em 2016. Existe uma exposição elevada à dívida pública portuguesa cujo prémio de risco aumentou consideravelmente (170p.b.) entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016. Como indicativo, as yields das obrigações portuguesas a 10 anos aumentaram 130 p.b. de 2,5% em dezembro de 2015 para 3,8% em dezembro de 2016.

Os investimentos atingiram, sem os relativos a contratos de investimento, o valor de 627M€ mais 79M€ que no final do mesmo período do ano anterior. Este aumento é justificado essencialmente pelo acréscimo de produção dos produtos de capitalização.

Os ativos relativos aos contratos de investimento atingiram o total de 76M€ que representa menos 100 mil euros do que no período homólogo do ano anterior. O valor de mercado dos títulos de dívida pública a deter até à maturidade é de 185M€, mais 24M€ do que o seu valor contabilístico (161M€). No final dos anos 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 esta diferença era de -67M€, -1M€, +7M€, +37M€ e +34M€, respetivamente.

### Rendimentos

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>0,11</b>	<b>0,13</b>	<b>14,6%</b>	<b>0,85</b>	<b>571,1%</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	0,11	0,13	14,6%	0,85	571,1%
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>9,91</b>	<b>10,69</b>	<b>7,8%</b>	<b>12,09</b>	<b>13,1%</b>
* Instrumentos de Cap. e U.P.	0,90	1,34	47,9%	1,08	-19,4%
** Ações	0,90	1,34	47,9%	1,08	-19,4%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>9,01</b>	<b>9,35</b>	<b>3,8%</b>	<b>11,01</b>	<b>17,8%</b>
** De dívida pública	8,55	8,96	4,8%	10,77	20,2%
** De outros emissores públicos	0,00	0,00	-	0,00	-
** De outros emissores	0,46	0,39	-15,1%	0,24	-37,4%
Emprést. e contas a receber	0,00	0,01	34,6%	0,02	142,2%
Invest. deter até à maturidade	10,25	9,64	-5,9%	8,82	-8,5%
Dep. à ordem em Inst. Crédito	0,00	0,00	-100,0%	0,00	-
<b>Subtotal</b>	<b>20,27</b>	<b>20,46</b>	<b>0,9%</b>	<b>21,77</b>	<b>6,4%</b>
Rel. a Cont. de Investimento	1,06	1,07	1,1%	0,79	-26,6%
<b>Total</b>	<b>21,33</b>	<b>21,53</b>	<b>0,9%</b>	<b>22,55</b>	<b>4,8%</b>

**Yields: Rendimento**  
(Anualiz.)

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>4,4%</b>	<b>5,2%</b>	<b>+0,7pp</b>	<b>3,9%</b>	<b>-1,3pp</b>
De uso próprio					
De rendimento	4,4%	5,2%	+0,7pp	3,9%	-1,3pp
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,4pp</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,0pp</b>
* Instrumentos de Cap. e U.P.	3,4%	4,3%	+0,8pp	3,2%	-1,1pp
** Ações	3,5%	4,3%	+0,8pp	3,2%	-1,1pp
** Títulos de participação					
** U.P. de fundos mobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
** U.P. de fundos imobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,0%</b>	<b>-0,5pp</b>	<b>3,1%</b>	<b>+0,1pp</b>
** De dívida pública	3,5%	2,9%	-0,5pp	3,0%	+0,1pp
** De outros emissores públicos					
** De outros emissores	4,9%	4,9%	-0,0pp	6,6%	+1,7pp
Emprést. e contas a receber	1,2%	3,4%	+2,2pp	15,2%	+11,8pp
Invest. deter até à maturidade	5,5%	5,7%	+0,1pp	5,5%	-0,2pp
Dep. à ordem em Inst. Crédito	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
<b>Subtotal</b>	<b>4,3%</b>	<b>3,9%</b>	<b>-0,4pp</b>	<b>3,7%</b>	<b>-0,2pp</b>
Rel. a Cont. de Investimento	1,7%	1,4%	-0,3pp	1,0%	-0,4pp
<b>Total</b>	<b>4,0%</b>	<b>3,6%</b>	<b>-0,4pp</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,2pp</b>

**Investimentos**

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>2,51</b>	<b>2,36</b>	<b>-6,2%</b>	<b>40,75</b>	<b>-</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	2,51	2,36	-6,2%	40,75	-
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>315,24</b>	<b>372,61</b>	<b>18,2%</b>	<b>416,57</b>	<b>11,8%</b>
* Instrumentos de Cap. e U.P.	27,58	35,02	27,0%	32,50	-7,2%
** Ações	27,39	34,83	27,2%	32,30	-7,3%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	120,4%	0,00	593,1%
** U.P. de fundos imobiliário	0,19	0,19	0,2%	0,19	2,3%
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>287,66</b>	<b>337,59</b>	<b>17,4%</b>	<b>384,08</b>	<b>13,8%</b>
** De dívida pública	277,89	331,37	19,2%	382,82	15,5%
** De outros emissores públicos	0,00	0,00	-	0,00	-
** De outros emissores	9,77	6,22	-36,3%	1,26	-79,7%
Emprést. e contas a receber	0,25	0,12	-49,7%	0,08	-36,9%
Invest. deter até à maturidade	180,18	158,45	-12,1%	161,14	1,7%
Dep. à ordem em Inst. Crédito	3,30	14,28	333,3%	8,65	-39,4%
<b>Subtotal</b>	<b>501,47</b>	<b>547,82</b>	<b>9,2%</b>	<b>627,19</b>	<b>14,5%</b>
Rel. a Cont. de Investimento	72,47	75,95	4,8%	75,85	-0,1%
<b>Total</b>	<b>573,95</b>	<b>623,78</b>	<b>8,7%</b>	<b>703,05</b>	<b>12,7%</b>

Por outro lado, o fluxo de atividade operacional foi 105,27M€ consideravelmente superior ao do ano anterior. Saliente-se os prémios de seguro direto recebidos no valor de 162,81M€ (120,46M€ em 2015) que representa uma taxa de cobrança elevada de 97,7%, igual à registada em 2014. Por outro lado, temos os recebimentos deduzidos dos pagamentos dos contratos de investimento de -2,44M€, enquanto em 2015 este saldo era positivo de 9,04M€. O valor dos sinistros pagos (62,66M€) foi superior ao registado em 2015 (59,97M€) e os impostos pagos (2,10M€) que foram inferiores do que em 2015 (8,95M€).

## Fluxos de Caixa

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Prémios de Seguro	75,50	120,46	59,6%	162,81	35,2%
Sinistros de Seguros	-54,40	-59,97	10,2%	-62,66	4,5%
Saldo de Resseguro Cedido	-2,13	-1,13	-46,9%	-0,49	-57,1%
Participação nos Resultados	-0,62	-0,45	-27,9%	-0,51	13,7%
Contratos de Investimento	28,95	9,04	-68,8%	-2,55	-128,2%
Comissões e despesas	-8,29	-9,45	13,9%	-10,43	10,4%
Juros, dividendos e rendas	19,73	19,91	0,9%	20,66	3,8%
Impostos	-2,35	-8,95	281,6%	-2,10	-76,6%
Outros	0,21	-0,64	-403,5%	0,53	-182,2%
Fluxos de ativ. operacional	56,60	68,81	21,6%	105,27	53,0%
Alienação e Aq. de Investimentos	-54,91	-40,23	-26,7%	-61,23	52,2%
Alienação e Aq. de Imobilizado	-0,19	0,24	-229,4%	-38,03	-
Empréstimos líquidos de recebimentos	0,01	0,01	23,0%	0,01	-1,0%
Fluxos de ativ. de Invest.	-55,09	-39,98	-27,4%	-99,25	148,3%
Contribuições suplementares do Acionista	0,00	0,00	-	0,00	-
Dividendos pagos a Acionistas	-13,00	-14,80	13,8%	-10,00	-32,4%
Fluxos de ativ. de financ.	-13,00	-14,80	13,8%	-10,00	-32,4%
Var. de caixa e seus equiv.	-11,49	14,03	-222,1%	-3,98	-128,3%

No final do ano de 2016, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento era essencialmente constituída por ativos disponíveis para venda (66,4%), investimentos a deter até à maturidade (25,7%) e Imóveis de Rendimento (6,5%). No conjunto dos ativos disponíveis para venda destaque-se os títulos de dívida pública (61,0%) e ações (6,2%). Nos Imóveis de Rendimento destaque-se o aumento da exposição de 0,4% para 6,5% por aquisição, em janeiro de 2016, de património no valor de 11,9M€ com um valor de balanço de 13,4M€ (Avaliação dez. 2016) e em 30 de novembro de 2016 de património no valor de 23,0M€ com um valor de balanço de 25,0M€ (IMT + Comissões).

A qualidade da carteira de títulos de dívida foi afetada pelas sucessivas reduções da notação de risco de crédito da República Portuguesa de A em 2010 para BB+ em 2015 tendo chegado a BBB- em 2011 (notação S&P), dada a sua exposição em títulos de dívida pública portuguesa. O "rating" médio da carteira de títulos de dívida da Zurich Vida, no final de 2016, é de BBB.

## 2.7. Margem Financeira

Para efeitos desta análise considera-se a Margem Financeira como sendo o resultado dos investimentos deduzido dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja o resultado exclusivamente financeiro.

A margem financeira foi 2,79M€ (-13,3%) inferior ao do período homólogo do ano anterior, para a qual contribuiu os ganhos líquidos (deduzidos de imparidades) que no ano anterior foram mais 4,12M€ (contratos de seguros e não afetos) do que neste ano.

O forte aumento (+0,23M€) dos gastos com investimentos dos contratos de seguro e não afetos é devido a maior custo com o "IAA" - Subcontratação intra-grupo de Administração e Contabilização de Investimentos (+0,19M€ parte por nota de crédito de 0,14M€ em 2015) e por "IM SPain" -Subcontratação intra-grupo da Função Investimentos (+0,11M€).

Em 2016 as imparidades são relativas a BCP, Pharol, NOS e Sonae cujos valores de aquisição foram corrigidos para 1,071€, 0,103€, 5,44€ e 0,679€, respetivamente por ação. Em 2015, as imparidades são todas relativas à Pharol (antiga PT Telecom SGPS) para 0,27 euros por ação. O total de imparidades em 2014 foi de 1,24M€ e descreve-se da seguinte forma: BES 0,39M€ (correção para 0 euros por ação); PT Telecom 0,85M€ (correção para 0,86 euros por ação).

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0,46	0,53	16,9%	0,09	-83,4%
Produtos de Risco	0,29	0,32	10,4%	0,11	-65,8%
Temp. Individuais	0,18	0,22	24,5%	0,03	-84,5%
Temp. Grupo Aberto	0,02	0,02	-6,0%	0,01	-38,3%
Temp. Grupo Fechado	0,00	0,01	45,9%	0,00	-34,1%
Vida Inteira	0,08	0,07	-17,3%	0,06	-17,8%
Prod. de Cap. (Não ligados)	6,98	7,77	11,3%	9,70	24,8%
*Em Comercialização	6,39	7,41	15,9%	9,47	27,9%
*Descontinuados	0,59	0,36	-38,4%	0,23	-37,2%
PPR (Não ligados)	5,17	4,05	-21,5%	4,42	9,0%
Contratos de Invest.	0,27	0,37	34,8%	0,62	68,4%
Não afetos	3,41	7,98	133,7%	3,30	-58,7%
<b>Total</b>	<b>16,58</b>	<b>21,02</b>	<b>26,8%</b>	<b>18,24</b>	<b>-13,3%</b>

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
<b>Contratos de Seguro</b>	<b>12,89</b>	<b>12,67</b>	<b>-1,7%</b>	<b>14,32</b>	<b>13,0%</b>
Rendimento	17,21	17,75	3,2%	19,25	8,4%
Gastos com Investimentos	-0,77	-0,50	-34,9%	-0,72	44,1%
Ganhos Líquidos	2,48	0,57	-76,9%	0,88	54,4%
Imparidades	-0,91	-0,20	-77,7%	-0,15	-27,1%
Juros Técnicos na PM	-5,13	-4,95	-3,4%	-4,95	0,0%
Contratos de Invest.	0,27	0,37	34,8%	0,62	68,4%
Rendimento	1,06	1,07	1,1%	0,79	-26,6%
Comissões	0,45	0,57	27,5%	0,79	37,1%
Gastos com Investimentos	-0,18	-0,22	21,2%	-0,19	-16,6%
Ganhos Líquidos Ativos	1,38	-6,61	-580,8%	1,88	-128,4%
Ganhos Líquidos Passivos	-2,43	5,56	-329,1%	-2,64	-147,5%
* Entregas	34,95	17,97	-48,6%	13,39	-25,5%
* Var. Valor das U.P.	-31,38	-3,48	-88,9%	-0,10	-97,2%
* Resgates	-6,00	-8,93	48,9%	-15,94	78,4%
Não afetos	3,41	7,98	133,7%	3,30	-58,7%
Rendimento	3,06	2,70	-11,8%	2,52	-6,8%
Gastos com Investimentos	-0,02	-0,02	-34,9%	-0,02	44,1%
Ganhos Líquidos	0,71	5,48	676,6%	0,85	-84,4%
Imparidades	-0,33	-0,18	-44,6%	-0,05	-71,7%
<b>Total</b>	<b>16,58</b>	<b>21,02</b>	<b>26,8%</b>	<b>18,24</b>	<b>-13,3%</b>

## 2.8. Custos e Gastos de Exploração Líquidos

Os custos por natureza (custos indiretos), são primeiro contabilizados pela sua natureza e posteriormente imputados por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Os custos que não são imputados (custos diretos) incluem (i) a remuneração da mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) os designados por “outros custos de aquisição” e (iii) os designados por “outros custos administrativos”. Estes últimos incluem os apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores. Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

### Custos e Gastos por Natureza a Imputar

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Gastos com pessoal	3,22	3,03	-6,0%	3,31	9,3%
Fornecimentos e serviços externos	3,50	3,27	-6,5%	4,14	26,5%
Impostos e taxas	0,06	0,07	16,1%	0,13	85,5%
Depreciações e amortizações	0,03	0,05	71,8%	0,06	25,8%
Outras provisões	0,06	0,27	360,9%	0,46	74,5%
Juros suportados	0,01	0,01	6,4%	0,01	10,4%
Comissões	0,31	0,36	16,9%	0,30	-14,6%
<b>Total</b>	<b>7,18</b>	<b>7,05</b>	<b>-1,8%</b>	<b>8,42</b>	<b>19,4%</b>
* A custos e gastos de expl.	5,37	5,48	2,1%	6,48	18,1%
** A custos de aquisição	1,98	1,96	-0,9%	2,20	12,0%
** A gastos administrativos	3,39	3,52	3,9%	4,28	21,5%
* A custos com sinistros	0,84	0,83	-1,1%	1,01	22,9%
* A gastos de investimentos	0,98	0,74	-24,3%	0,93	25,7%
* A gestão fundos de pensões	0,00	0,00	512,7%	0,00	-82,7%
<b>Total</b>	<b>7,18</b>	<b>7,05</b>	<b>-1,8%</b>	<b>8,42</b>	<b>19,4%</b>
Total de Colaboradores	60	58	-3,3%	62	6,9%
Total Trabalho Temporário	1	2	100,0%	1	-50,0%

### Custos e Gastos de Exploração

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Custos de Aquisição	3,70	3,84	3,8%	4,53	17,8%
Custos imputados	1,98	1,96	-0,9%	2,20	12,0%
Remunerações de mediação	1,72	1,88	9,1%	2,33	23,8%
Outros	0,00	0,00	-	0,00	-
Variação dos custos de aq. diferidos	0,01	0,01	148,5%	0,00	-75,1%
Gastos Administrativos	3,64	3,98	9,3%	4,75	19,3%
Custos imputados	3,39	3,52	4,0%	4,28	21,4%
Remunerações de mediação	0,01	0,01	-10,6%	0,00	-63,5%
Outros	0,24	0,45	84,9%	0,47	4,4%
<b>Total</b>	<b>7,35</b>	<b>7,84</b>	<b>6,6%</b>	<b>9,28</b>	<b>18,4%</b>



A metodologia de imputação utilizada para 2016 foi a mesma dos anos anteriores.

Os factos mais relevantes observados na variação dos custos imputados são:

- Gastos com Pessoal: Aumento de 0,28M€ devido à inflação salarial (+2,4%/+0,05M€), incremento do número de Colaboradores (+0,06M€), Prémios de Desempenho (+0,15M€) e Formação (+0,02M€).
- Fornecimentos e Serviços Externos: Aumento considerável de 0,87M€ devido ao seguinte: Publicidade +0,20M€ (patrocínio Futsal); Subcontratação intra-grupo de Administração e Contabilização de Investimentos - IAA +0,19M€ (nota de crédito do ano anterior de 0,14M€); Subcontratação intra-grupo da Função Investimentos - IM Spain +0,11M€; Despesas de Representação +0,07M€ (Congresso Agentes e Prémio Prestígio); Subcontratação intra-grupo de Serviços Informáticos +0,23M€ (projetos "LightStream" e "Data Center Migration"); Licence Agreement +0,05M€.
- Impostos e taxas: Aumento de 85,5% (+0,06M€) devido à taxa para a ASF (+0,02M€) que aumentou 26,3% em conformidade com o aumento de produção e Imposto Municipal Imóveis (+0,03M€) devido às novas aquisições de imóveis de rendimento.
- Amortizações e Depreciações: Não obstante o acréscimo percentual de 25,8% o aumento não é material (+0,01M€). É devido ao "Upgrade GIS iSeries" e Ópera (digitalização).
- Outras provisões: Aumento de 0,20M€ é devido a reforço de provisão para reestruturação (+0,39M€) feita em janeiro deste ano. O valor de balanço da provisão no final de dezembro é de 0,27M€ (Saldo de 2015 de 0,10M€ e utilização em 2016 de 0,21M€).
- Comissões: Decréscimo de 0,06M€ relativo a serviços bancários nomeadamente com cobranças.

As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente), aumentaram 0,44M€ (sobre prémios comerciais e depósitos registou-se uma variação ligeiramente negativa de 0,1 p.p., de 1,4% em 2015 para 1,3% em 2016) que em termos percentuais representa +23,4%, não obstante os prémios e depósitos terem registado um aumento de 26,3%, contudo em soluções em que o comissionamento é mais reduzido.

Os incentivos comerciais, registados na rubrica de outros custos administrativos, tiveram um aumento de 0,02M€ (+4,4%), essencialmente devido ao forte crescimento do Canal Agentes nos produtos de capitalização.

## Despesas

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	-0,11	-0,11	1,1%	-0,16	47,2%
Produtos de Risco	-1,33	-1,41	5,8%	-1,30	-8,1%
Temp. Individuais	-1,03	-1,11	7,5%	-1,13	2,3%
Temp. Grupo Aberto	-0,32	-0,31	-4,9%	-0,26	-14,7%
Temp. Grupo Fechado	0,03	0,01	-55,7%	0,10	659,8%
Vida Inteira	-0,01	-0,01	-3,0%	0,00	-66,9%
Prod. de Cap. (Não lig.)	-3,76	-4,25	12,9%	-5,17	21,6%
*Em Comercialização	-2,35	-3,18	35,3%	-4,45	39,7%
*Descontinuados	-1,41	-1,07	-24,4%	-0,72	-32,2%
PPR (Não ligados)	-2,43	-2,28	-6,2%	-2,69	17,8%
Contratos de Invest.	-0,15	-0,21	40,2%	-0,45	118,5%
Não afetos	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>-7,79</b>	<b>-8,26</b>	<b>6,1%</b>	<b>-9,77</b>	<b>18,2%</b>

## 2.9. Participação nos Resultados

Para efeitos de enquadramento da participação nos resultados, contextualizaram-se os que lhe deram origem classificados pela natureza da sua fonte. Ou seja, a margem técnica, a margem financeira e despesas.

Somando estas três componentes consegue-se identificar, não só quais os tipos de produtos que geraram o resultado do exercício, bem como a natureza desse resultado. O resultado antes de participação foi inferior em 2,61M€ àquele do período homólogo do ano anterior e a participação nos resultados foi 0,56M€ superior. O custo da participação nos resultados foi 0,35M€ inferior à do ano transato por efeito da componente atribuída em 2008 (alteração para as IFRS do regime de contabilização da atividade seguradora) e distribuída e/ou amortizada anualmente desde esse ano. O impacto destas duas componentes foi este ano 0,21M€ superior ao impacto registado em 2015.

### Resultado antes de Participação

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0,42	0,57	38,1%	0,31	-46,6%
Produtos de Risco	8,11	8,45	4,2%	7,93	-6,2%
Temp. Individuais	5,12	6,07	18,6%	5,45	-10,3%
Temp. Grupo Aberto	2,16	1,05	-51,4%	1,84	75,1%
Temp. Grupo Fechado	0,78	0,83	7,2%	0,61	-26,9%
Vida Inteira	0,04	0,49	993,5%	0,03	-93,7%
Prod. de Cap. (Não ligados)	4,45	4,45	0,0%	6,19	39,0%
*Em Comercialização	4,19	4,45	6,0%	5,28	18,8%
*Descontinuados	0,26	0,01	-97,1%	0,91	-
PPR (Não ligados)	2,77	1,86	-32,7%	1,98	6,0%
Contratos de Invest.	0,13	0,16	28,6%	0,17	4,4%
Não afetos	3,41	7,98	133,7%	3,30	-58,7%
<b>Total</b>	<b>19,29</b>	<b>23,48</b>	<b>21,7%</b>	<b>19,86</b>	<b>-15,4%</b>

As participações nos resultados foram apuradas em conformidade com as condições contratuais dos diferentes produtos, obtendo-se os valores que se descrevem no quadro.

A participação nos Produtos de Risco (atualmente só aplicável nos seguros de grupo fechado), concretiza-se pela diminuição dos prémios futuros no montante apurado. Este montante foi em 2016 de 0,43M€ que corresponde a 33% dos prémios líquidos desta modalidade. No ano anterior esta percentagem foi ligeiramente inferior (30%).

### Participação nos Resultados

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Produtos de Risco	-0,46	-0,47	2,1%	-0,42	-9,5%
Temp. Individuais	0,00	0,00	-	0,00	-
Temp. Grupo Aberto	-0,02	0,00	-100,0%	0,01	-
Temp. Grupo Fechado	-0,44	-0,47	6,8%	-0,43	-8,0%
Vida Inteira	0,00	0,00	-	0,00	-
Prod. de Cap. (Não ligados)	-3,58	-4,61	29,0%	-4,47	-3,2%
*Em Comercialização	-3,17	-4,18	31,8%	-4,03	-3,5%
*Descontinuados	-0,41	-0,44	7,4%	-0,44	0,1%
PPR (Não ligados)	-2,23	-2,07	-6,9%	-1,71	-17,7%
<b>Total</b>	<b>-6,26</b>	<b>-7,16</b>	<b>14,3%</b>	<b>-6,60</b>	<b>-7,8%</b>
Distribuição de Part. de 2008	0,54	0,49	-10,4%	0,45	-6,7%
Amortização de Part. de 2008	0,00	0,31	-	0,13	-57,3%
<b>Total do custo</b>	<b>-5,72</b>	<b>-6,36</b>	<b>11,2%</b>	<b>-6,01</b>	<b>-5,5%</b>

A participação nos seguros de capitalização ou com componente de capitalização, concretiza-se pelo apuramento de uma taxa de rentabilidade adicional à taxa garantida para estes produtos.

### Resultado após Participação

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Rendas Vitalícias	0,42	0,57	38,1%	0,31	-46,6%
Produtos de Risco	7,65	7,98	4,3%	7,50	-6,0%
Temp. Individuais	5,12	6,07	18,6%	5,45	-10,3%
Temp. Grupo Aberto	2,14	1,05	-51,0%	1,85	75,8%
Temp. Grupo Fechado	0,34	0,36	7,6%	0,18	-51,3%
Vida Inteira	0,04	0,49	993,5%	0,03	-93,7%
Prod. de Cap. (Não ligados)	1,32	0,59	-55,0%	2,30	287,0%
*Em Comercialização	1,12	0,36	-67,8%	1,37	281,6%
*Descontinuados	0,20	0,23	14,7%	0,92	295,1%
PPR (Não ligados)	0,64	-0,17	-126,3%	0,28	-265,1%
Contratos de Invest.	0,13	0,16	28,6%	0,17	4,4%
Não afetos	3,41	7,98	133,7%	3,30	-58,7%
<b>Total</b>	<b>13,57</b>	<b>17,12</b>	<b>26,2%</b>	<b>13,85</b>	<b>-19,1%</b>

A taxa de rentabilidade bruta, atribuída aos contratos de seguro em comercialização, para o ano de 2016 é de 2,50% para PPR e Seguros de Capitalização.

Estas taxas, mais uma vez, traduzem uma gestão eficiente e otimizada dos ativos afetos aos contratos de seguro.

Saliente-se que o resultado, após participação, assim apurado para 2016 no valor de 13,85M€, corresponde à soma do resultado de exploração técnica (-8,54M€) e do resultado dos investimentos (25,40M€), tal como evidenciado nas demonstrações financeiras tradicionais.

### Taxas de Rentabilidade Bruta

Ano	Gar	Total	
		Seg.Cap	PPR
2014	1,00%	3,20%	3,00%
2015	1,00%	3,20%	3,00%
<b>2016</b>	<b>1,00%</b>	<b>2,50%</b>	<b>2,50%</b>

## 2.10. Outros Rendimentos, Outros Gastos e Impostos

As variações relativas ao período homólogo do ano anterior, dos rendimentos e dos gastos não são materiais. A soma destas duas rubricas varia +0,06M€ em relação ao ano transato derivado a maiores rendimentos essencialmente por prestações de serviço intra-grupo e gestão de fundos de pensões (+0,01M€).

O imposto sobre o rendimento do exercício diminui de 0,74M€. Esta diminuição é devida a um menor resultado antes de impostos (-3,21M€), uma vez que a taxa efetiva de 27,2% em 2016 foi ligeiramente superior à de 2015 (26,4%). A taxa utilizada para diferimento de imposto foi de 26,0% igual à dos dois anos anteriores. O excesso de 1,2pp da taxa efetiva de 2016 deve-se essencialmente a dividendos de ações afetas (-0,4pp), derrama estadual (-0,3pp), diferença de valias contabilísticas/fiscais (+0,1pp), custos diversos não dedutíveis (+0,3pp), tributação autónoma (+0,4pp) e variações de justo valor (imóveis) +1,0%.

### Enquadramento Fiscal

Ano	IRC	Derramas
2013	25,0%	1,5% Municipal 3,0% LT > 1,5m +2,0% LT > 7,5m
2014	23,0%	1,5% Municipal 3,0% LT > 1,5m +2,0% LT > 7,5m +2,0% LT > 35m
2015	21,0%	
2016		
2017		

## 3. Garantias Financeiras

### 3.1 Provisões Técnicas

Tal como nos exercícios anteriores, o nível das provisões traduz a adequação ao desenvolvimento da carteira de seguros e uma política de rigor e prudente gestão das suas responsabilidades.

#### Provisões Técnicas

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Provisão p/ Prémios não Adq.	1,51	1,26	-16,6%	1,24	-1,2%
Provisão matemática	382,95	442,45	15,5%	541,54	22,4%
Provisão para sinistros	23,12	23,37	1,1%	21,90	-6,3%
Provisão p/Particip. Resultados	25,65	26,23	2,3%	11,68	-55,5%
A atribuir	19,18	18,87	-1,6%	4,93	-73,9%
Atribuída	6,47	7,36	13,8%	6,74	-8,4%
<b>Provisões técnicas Brutas</b>	<b>433,22</b>	<b>493,30</b>	<b>13,9%</b>	<b>576,36</b>	<b>16,8%</b>
<b>Parte dos Resseguradores</b>	<b>-3,05</b>	<b>-3,02</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-2,58</b>	<b>-14,5%</b>
Provisão p/Prémios não Adq.	-0,28	-0,16	-41%	-0,16	-3,9%
Provisão matemática	-0,31	-0,29	-4%	-0,25	-15,5%
Provisão para sinistros	-2,46	-2,56	4%	-2,18	-15,0%
<b>Total</b>	<b>430,17</b>	<b>490,29</b>	<b>14,0%</b>	<b>573,78</b>	<b>17,0%</b>

### 3.2 Margem de Solvência

Adicionalmente à garantia das provisões técnicas, a adequação do capital, no regime de Solvência II, é definida pela Zurich Vida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver eventual volatilidade. Este amortecedor é calibrado de tal modo que um evento de um em quatro anos pode ser absorvido, isto é, 75% de VaR ("Value at Risk") antes de cair abaixo do mínimo regulamentar (100%). Usando uma distribuição normal, que é considerada como representando justamente a distribuição das perdas que a Zurich Vida pode enfrentar, a perda de 75% do VaR corresponde a 26%. Isto significa que a Zurich Vida considera como adequado uma margem de 126% do requisito de solvência de capital (RCS) (Requisito de Solvência de Capital). Uma vez que o requisito de capital regulamentar não captura o risco de incumprimento dos títulos de dívida pública Portuguesa, considera ainda a Zurich Vida adequado ajustar o referido amortecedor de forma a também absorver um choque de 150 p.b. na curva da taxa efetiva da dívida pública portuguesa onde a Zurich Vida tem uma exposição elevada. Este amortecedor corresponde, no final de 2016, a 39% do RCS.

#### Margem de Solvência

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Valor disponível*	53,76	52,74	-1,9%	39,84	-12,0%
Mínimo requerido	14,79	18,89	27,8%	27,67	46,5%
Excesso	38,97	33,85	-13,1%	12,17	-53,9%
Taxa de Cobertura	364%	279%	-84pp	144%	-96pp
*Inclui distrib. aos Acionistas	14,80	10,00	-32,4%	9,10	-9,0%
Cobertura antes de distrib.	464%	332%	-132pp	177%	-116pp

Saliente-se que a margem para os anos anteriores foi recalculada em conformidade com o novo regime mas somente o final de 2015 foi objeto de certificação. Os valores referentes ao final de 2016 não foram ainda objeto de certificação e auditoria.

O valor da margem de solvência disponível no final de 2016 é de 39,84M€. Este valor incorpora uma proposta de distribuição de dividendos de 9,10M€, uma vez que a margem de solvência ainda assim comporta um aumento de 150p.b. na "Yield Curve" da exposição em dívida pública portuguesa.

O Segurador ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitiram uma adequação ao novo regime e cumprimento do requisito de capital sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.

#### Requisito de Capital de Solvência (RCS)

u.m: milhões de euros

	2014	2015	Δ	dez/16	Δ
Risco Mercado	10,88	15,27	40,4%	22,54	47,6%
Risco Contraparte	0,97	2,70	178,0%	1,81	-32,9%
Risco Específico Vida	8,36	6,10	-27,1%	8,06	32,2%
Risco Esp. Acidente e Doença	1,11	1,06	-4,5%	1,00	-5,8%
RCS sem Diversificação	21,32	25,13	17,9%	33,41	33,0%
Efeito Diversificação	-5,30	-5,97	12,6%	-6,73	12,6%
Risco Operacional	2,08	5,80	178,9%	6,99	20,4%
RCS antes Cap. de Absorção	18,09	24,96	37,9%	33,67	34,9%
Cap. Absorção - Provisões Técnicas	0,00	-2,08	-	-5,77	177,4%
Cap. Absorção - Impostos Diferidos	-3,31	-3,98	20,4%	-0,23	-94,2%
RCS	14,79	18,89	27,8%	27,67	46,4%

## 4. Recursos Humanos

No ano 2016 mantivemos o investimento e a aposta nas áreas de desenvolvimento de Recursos Humanos da Companhia, iniciada nos anos anteriores, nomeadamente ao nível da formação e da gestão do talento, algo que se continua a revelar essencial para termos capacidade de resposta às exigências e desafios, quer do mercado segurador, quer do próprio país.

Neste âmbito, implementámos um conjunto diversificado de ações, complementadas com programas internacionais, com particular ênfase em funções-chave, seja pela criticidade que representam para a atividade, seja pelo nível de responsabilidade ou pela identificação de potencial, ao nível de planos de sucessão.

Reforçamos ainda os princípios de uma cultura de desempenho, alinhando o nosso sistema de recompensas à definição dos objetivos e consequente avaliação do desempenho, nomeadamente, através da introdução de alterações às políticas, em alinhamento com o Grupo e formação às chefias, a fim de potenciarmos o desenvolvimento das competências necessárias.

Mantivemos a política de acolhimento de estagiários oriundos de Escolas Profissionais e Universidades, por forma a mantermos não apenas o nosso investimento na profissionalização dos jovens, como também identificarmos potenciais talentos e anteciparmos eventuais necessidades de recrutamento.

Procedeu-se à dinamização de diversas sessões ("HR Breakfast") de partilha e discussão dos resultados dos estudos anteriores sobre o "engagement", assim como à implementação e comunicação dos resultados de mais um inquérito aos Colaboradores, desta feita designado por VoE ("Voice of the Employee"), acompanhado da respetiva análise com referências comparativas nacionais e europeias.

Os planos de ação entretanto definidos e comunicados, refletem a linha de orientação ao nível da Política de Gestão dos Recursos Humanos da Companhia e fornecem-nos orientações preciosas sobre as áreas de atuação prioritárias para o ano de 2017.

Em 31 de dezembro de 2016 o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 62, ligeiramente superior ao registado em 31 de dezembro de 2015 (58 Colaboradores).

## 5. Gestão de Riscos

### Missão e objetivos da Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos tem como missão acrescentar valor à Zurich Vida, através da incorporação de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visões 360° sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Proteger o capital, através da monitorização dos riscos, assegurando que os mesmos não ultrapassam os limites de tolerância face ao risco definidos pelo Grupo e/ou Conselho de Administração;
- Potenciar a criação de valor e contribuir para um perfil ideal de risco-benefício, proporcionando assim as bases para uma alocação eficiente do capital;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva em matérias do risco;
- Proteger a reputação e a marca Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

Para o perfil de risco da Zurich Vida são considerados como materialmente relevantes os seguintes:

- Específico de seguros: Risco associado à incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro;
- Operacional: Risco de perda, direta ou indiretamente, resultante de falhas processuais, humanas, sistémicas ou de eventos externos;
- Reputação: Risco que um ato ou omissão por parte dos Colaboradores ou de pessoas diretamente ligadas à Companhia possa resultar em danos à sua reputação ou na perda de confiança das suas partes interessadas;
- Estratégico: Risco inadvertido que pode resultar acessoriamente do planeamento ou implementação de uma estratégia;
- Crédito: Risco associado a uma perda ou a uma perda potencial de contrapartes incapazes de cumprir as suas responsabilidades;
- Mercado: Risco associado a posições do balanço, em que o valor ou os fluxos de caixa dependam de mercados financeiros;

- Liquidez: Risco associado à incapacidade da empresa em realizar os investimentos e outros ativos a fim de cumprir as suas obrigações financeiras na data de vencimento.

## 5.1. Governação dos Riscos

Com o objetivo de cumprir com a sua missão e os seus objetivos, o Grupo Zurich possui uma framework de Gestão de Riscos, na qual confia, sendo a mesma utilizada transversalmente por todas as entidades legais, nomeadamente a Zurich Vida.

No centro da framework de Gestão de Riscos está um processo de governação, baseado no modelo de três linhas de defesa, no qual estão claramente definidas as responsabilidades pela tomada, gestão, monitorização e reporte dos riscos:

- Primeira linha de defesa – As Unidades Operacionais assumem os riscos e são responsáveis pela gestão dos riscos no dia-a-dia;
- Segunda linha de defesa – A Função de Gestão de Riscos supervisiona a framework de Gestão de Riscos e auxilia na gestão dos mesmos. Outras Funções de Governação e de Controlo, como Verificação do Cumprimento, Jurídico, Atuarial e Financeira, ajudam as áreas operacionais do negócio a gerir e controlar tipos específicos de riscos;
- Terceira linha de defesa – A Função de Auditoria Interna providencia a garantia independente em relação à eficácia da framework de gestão e controlo de riscos.

A Zurich Risk Policy (ZRP) é o principal documento de governação dos riscos do Grupo, especificando transversalmente para todas as entidades legais os limites de tolerância, autonomias por tipologia de risco, requisitos de reporte, procedimentos para aprovação de quaisquer exceções à mesma e os procedimentos para escalar na estrutura organizacional (incluindo Conselho de Administração) qualquer problema/deficiência identificado. Os limites são especificados por tipologia de risco. O Grupo regularmente insere melhorias à ZRP, com o objetivo de refletir novas visões e alterações ao ambiente de gestão do risco e refletir as alterações aos limites de tolerância ao risco do Grupo.

Outro pilar de sustentação do processo de governação dos riscos é desempenhado pelas funções de governação e controlo, denominadas por Risk Management, Compliance e Group Audit. Estas funções assumem a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Management Team da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por Integrated Assessment.

## 5.2. Gestão do Risco Específico de Seguro

O risco específico de seguros está relacionado com a incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro.

A exposição é transferida para a Zurich através do processo de subscrição. A Zurich procura ativamente aceitar os riscos compreensíveis e mensuráveis que proporcionem uma oportunidade razoável de obter um proveito justo. A Zurich assume determinados riscos dos Clientes, procurando gerir essa transferência de risco e minimizando riscos de subscrição não intencionais, recorrendo a meios como:

- Definindo limites para os poderes de subscrição;
- Exigindo aprovações específicas para transações acima dos limites estabelecidos ou novos produtos;
- Utilizando várias metodologias de cálculo de reservas e de modelação;
- Cedendo risco específico de seguro através de tratados de resseguro externos proporcionais, não proporcionais e de risco único facultativo. O Grupo gere centralmente os tratados de resseguro.

Os riscos associados ao seguro de Vida incluem:

- Risco de mortalidade – a taxa de mortalidade registada nos atuais Segurados das apólices de seguro de Vida é mais elevada do que o esperado;
- Risco de longevidade – os beneficiários (de rendas) tenham uma esperança de vida superior ao esperado;
- Risco de morbilidade – os pagamentos de sinistros associados à saúde dos Segurados são mais elevados do que o esperado;
- Risco de comportamento dos Tomadores de Seguro – o comportamento dos Tomadores de Seguro, relativamente à anulação e redução de contribuições ou o cancelamento de benefícios antes do vencimento dos contratos, é pior do que o esperado. As reduzidas taxas de longevidade podem traduzir-se por uma diminuição do número de apólices em carteira incapazes de cobrir despesas fixas futuras e, por conseguinte, reduzir os futuros fluxos de entrada de caixa do negócio subscrito, com potencial impacto na sua capacidade de recuperar despesas de aquisição diferidas;
- Risco de despesa – as despesas incorridas com a aquisição e gestão de apólices sejam mais elevadas do que o esperado;



- Risco de mercado – o risco associado às posições do balanço do Grupo, em que o valor ou os fluxos de entrada de caixa dependam dos mercados financeiros, risco analisado na secção “risco de mercado”;
- Risco de crédito – o risco associado a uma perda ou a uma perda potencial relacionada com a incapacidade de uma contraparte em cumprir os seus compromissos financeiros, risco analisado na secção “risco de crédito”.

Uma carteira de riscos mais diversificada tem menos probabilidade de ser afetada transversalmente por uma alteração do perfil de qualquer subconjunto de riscos. Como tal, os efeitos de compensação entre os produtos ligados a unidades de participação e produtos tradicionais reduzem algum do risco associado ao ramo Vida.

A Zurich Vida tem localmente implementado um comité de desenvolvimento de produtos e, adicionalmente ao nível do Grupo, um comité de aprovação de produtos, que se dedicam ao estudo de potenciais novos produtos do ramo Vida que possam aumentar ou alterar, de forma significativa, a natureza dos seus riscos. O Grupo regularmente analisa a contínua adequação e os riscos potenciais dos produtos existentes.

O uso por parte do Grupo dos princípios de Market Consistent Embedded Value, permite à Zurich melhorar a compreensão e comunicação do perfil de risco dos seus produtos do ramo Vida e o modo como estes riscos irão sofrer alterações em diferentes condições de mercado. O Embedded Value é a métrica que os mercados utilizam para avaliar os produtos do ramo Vida.

Numa perspetiva de gestão de risco, os Seguros e Contratos de Investimento Ligados a Unidades de Participação (Unit linked) são concebidos para reduzir muito dos riscos de mercado e de crédito associados aos produtos tradicionais. Os riscos inerentes a estes produtos são amplamente transferidos para os Tomadores de Seguro, embora parte das comissões de gestão estejam indexadas ao valor dos fundos sob gestão e, por conseguinte, estão em risco caso se verifique uma diminuição da cotação do fundo. Na eventualidade da existência de garantias incorporadas na conceção do produto, os Unit linked acarretam risco de mortalidade/morbilidade e risco de mercado. Os contratos podem ter uma garantia mínima de prestações por morte, em que a quantia em risco depende do justo valor dos ativos subjacentes. Para determinados contratos, estes riscos são mitigados pela inclusão explícita de taxas relacionadas com a mortalidade e morbilidade.

Outros tipos de seguros de Vida incluem produtos de seguro de Vida tradicionais, tais como Rendas Vitalícias, Proteção e Capitais Diferidos. Os produtos de Proteção e Capitais Diferidos acarretam risco de mortalidade, longevidade e morbilidade, bem como risco de mercado e crédito. As alterações epidemiológicas e de estilo de vida estão entre os fatores mais significativos suscetíveis de aumentar a frequência dos sinistros associados e, assim, resultar em sinistros mais precoces ou num número maior que o esperado. A incapacidade, definida em termos de capacidade para executar uma profissão, pode ser afetada pelas condições económicas. Para reduzir subvenções cruzadas dos preços, quando permitido, os prémios são ajustados por idade. Os termos e condições da apólice e os requisitos de divulgação das propostas de seguros são concebidos de modo a mitigar o risco inerente aos riscos não padronizados e imprevisíveis, capazes de provocar graves perdas financeiras.

Nos produtos de Rendas Vitalícias, o risco de seguro mais significativo advém dos constantes progressos na área da medicina e a melhoria das condições sociais que redundam num incremento da longevidade. Os pressupostos relativos à mortalidade dos beneficiários (de rendas) incluem uma margem para futuras melhorias da taxa de mortalidade.

Além dos riscos específicos enunciados anteriormente, a Zurich Vida está também exposta ao risco colocado pelo comportamento do Tomador de Seguro e ao risco de Despesas. O risco de comportamento dos Tomadores de Seguro é mitigado mediante a conceção de produtos que harmonizem tanto quanto possível as receitas e despesas associadas aos contratos. O risco de Despesas é mitigado por um controlo cuidadoso das despesas, por análises regulares das mesmas e por exercícios de afetação.

Outra componente fundamental é a proteção de Resseguro. A Política de Resseguro é coerente com as autonomias proporcionadas à área de subscrição de riscos, nomeadamente no que respeita às exclusões constantes dos tratados.

A estrutura dos Tratados de Resseguro segue princípios de coerência na definição das retenções e capacidades, com base nos perfis de risco das carteiras seguras.

### 5.3. Gestão do Risco Operacional

A Gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa abordagem comum para avaliar, quantificar e gerir o risco operacional. Neste contexto, os riscos de natureza operacional são geridos através do sistema de controlo interno, capital, programa de resseguro e planos de continuidade de negócio.

A framework de Gestão do Risco Operacional:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários (denominada Top Down Scenarios), por forma a avaliar e quantificar o requisito de capital (a nível do Grupo) para o risco operacional;
- Documenta e avalia eventos de perda acima do limite de tolerância determinado pela ZRP numa base de dados comum a todo o Grupo. Ações de melhoria são implementadas para evitar a recorrência desses eventos de perda operacional;

- Procede à realização de avaliações de risco operacional, que permitam a identificação de riscos operacionais em áreas de negócio fundamentais. Estes riscos identificados necessitam de ser avaliados utilizando uma metodologia qualitativa. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm que ser mitigados e escalados ao Grupo. As ações de melhoria são documentadas e acompanhadas continuamente;
- Avalia a eficácia conceptual e operacional dos controlos operacionais, financeiros e de verificação do cumprimento através do processo de avaliação do controlo interno. Isto inclui a avaliação do risco residual, bem como da remediação das deficiências identificadas onde o risco residual exceda o limite de tolerância.

Complementarmente a esta framework, o Grupo implementou processos e sistemas específicos para se centrar em temas de risco operacional relevantes, como a gestão da segurança da informação, a continuidade do negócio e a gestão de fornecedores, bem como o combate à fraude:

- Na área da segurança da informação, o Grupo e a Zurich Vida continuaram a focar-se no seu programa de melhoria global com ênfase especial na proteção das informações dos Clientes, melhorando a segurança com os seus fornecedores e adotando medidas de monitorização destinadas a garantir que o acesso à informação é devidamente controlado. Isto permite que o Grupo aumente progressivamente a proteção da sua informação e, simultaneamente, o cumprimento com a regulamentação e políticas;
- Na área do plano de continuidade do negócio, o Grupo e a Zurich Vida continuam a desenvolver a sua capacidade de resposta a eventos que afetem a eficiência do seu negócio, com especial ênfase nas catástrofes naturais, interrupções operacionais significativas e pandemias. Para alcançar estes objetivos, o Grupo prosseguiu a implementação, a nível mais global, de uma abordagem consistente da continuidade do negócio e da gestão de crises;
- Em resposta à contínua importância dada ao risco de fraude (incluindo fraude nos sinistros), em 2016, o Grupo prosseguiu a sua iniciativa global antifraude para reforçar a sua capacidade de prevenir, detetar e dar resposta à fraude;
- A Zurich analisa regularmente o risco associado com os fornecedores estratégicos, de forma a verificar se os mesmos continuam a ser financeiramente viáveis e capazes de cumprir com o acordado. A Zurich avalia também de uma forma regular se não está exposta a risco de concentração e geográfico no que concerne a fornecedores.

#### 5.4. Gestão dos Riscos Estratégicos e de Reputação

Os riscos para a reputação da Zurich Vida incluem o risco que um ato ou omissão por parte dos seus Colaboradores ou pessoas diretamente ligadas possa resultar em danos à reputação do Grupo ou da Zurich Vida ou na perda de confiança das suas partes interessadas. A Zurich Vida reconhece que qualquer risco pode ter potenciais consequências negativas para a sua reputação e, como tal, envida todos os esforços na gestão eficiente de cada tipo de risco, com o objetivo de reduzir o impacto dos mesmos na sua reputação.

Além do mais, o Grupo e a Zurich Vida procuram preservar a sua reputação mediante o cumprimento integral das leis e regulamentações aplicáveis e o respeito pelos valores e princípios fundamentais do código de conduta do Grupo, o Zurich Basics, no qual estão espelhadas as boas práticas de negócio e de integridade.

O risco estratégico corresponde ao risco inadvertido que pode resultar acessoriamente do planeamento ou implementação de uma estratégia. Uma estratégia é um plano de ação de longo prazo concebido para permitir à Zurich Vida alcançar os seus objetivos e aspirações. O risco estratégico pode ser gerado por:

- Avaliação inadequada de planos estratégicos;
- Implementação inadequada de planos estratégicos;
- Alterações inesperadas de pressupostos subjacentes a planos estratégicos.

A gestão de risco é um elemento fundamental no processo de tomada de decisões estratégicas. A Zurich Vida avalia as implicações das decisões estratégicas através de métricas de rentabilidade e impacto no capital, ambas com base em avaliações no risco, com o objetivo de otimizar o perfil entre retorno e risco e de aproveitar as oportunidades de crescimento sustentável que possam surgir.

A Zurich Vida usa os seus processos e ferramentas de avaliação do risco, incluindo o processo Total Risk Profiling™, para reduzir os riscos inadvertidos de decisões estratégicas de negócio.

A Zurich Vida avalia anualmente os riscos estratégicos que pode enfrentar, através de um processo Total Risk Profiling™, em que um conjunto de cenários de risco são qualitativamente avaliados. No fim do processo, obtém-se um mapa dos riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência.

## 5.5. Gestão dos Riscos de Mercado, de Crédito e de Liquidez

Os objetivos da gestão dos riscos de mercado, de crédito e de liquidez consistem em mitigar quaisquer efeitos nos ativos financeiros da Zurich Vida e dos quais possam resultar prejuízos significativos.

O **risco de mercado** é o risco associado às posições do balanço da Zurich Vida em que o valor ou os fluxos de caixa dependam de mercados financeiros. Os fatores de risco incluem:

- Cotações do mercado acionista
- Preços do mercado imobiliário
- Risco de taxa de juro
- Alterações do spread de crédito
- Taxas de câmbio

A Zurich Vida gere o risco de mercado dos ativos alocados aos passivos com base numa abordagem económica da totalidade do balanço. Isto é realizado para maximizar o excesso de rentabilidade dos ativos alocados aos passivos, ajustados em função do risco, tomando em consideração a tolerância ao risco do Grupo e da Zurich Vida e os constrangimentos regulamentares locais.

A Zurich Vida possui políticas e limites para gerir o risco de mercado e alinha a sua alocação estratégica de ativos com a sua capacidade de assunção do risco com base nas políticas transversais do Grupo. O Grupo Zurich centraliza a gestão de determinadas classes de ativos por forma a controlar a agregação do risco e possibilitar uma abordagem consistente na construção de carteiras e na seleção de gestores externos de ativos. A Zurich Vida definiu limites de concentração por emitente para determinadas classes de ativos, bem como, a diferença máxima entre a sensibilidade do valor da carteira de ativos a variações de taxas de juro e a sensibilidade do valor dos passivos às mesmas variações. A Zurich Vida está sujeita aos limites definidos pelo Grupo para investimentos ilíquidos.

A Zurich Vida tem um Comité de Investimentos (ALMIC) que analisa e monitoriza a alocação de ativos e monitoriza a exposição dos ativos e passivos. O efeito económico de potenciais flutuações extremas do mercado é analisado regularmente e tomado em consideração na definição da alocação de ativos.

A gestão pelo Comité de Investimentos, tal como a do dia-a-dia pela área de investimentos, cumpre com os princípios de gestor prudente, já que qualquer decisão requer a recolha de um conjunto de informações, de forma que as mesmas sejam tomadas para o melhor interesse dos Tomadores e Beneficiários. Este conjunto de informação contém dados a nível económico, através de relatórios semestrais da situação macroeconómica da área onde os ativos estão investidos, para compreensão de tendências e identificação de potenciais riscos e oportunidades, dados a nível do desempenho de investimento, através de relatórios mensais que incluem, entre outras métricas, o desempenho líquido do investimento contra o planeado, dados a nível da gestão de ativos e passivos, através de relatório com o mapeamento dos ativos e passivos para observação dos gaps e com outras métricas para gestão dos riscos de taxa de juro, ações e cambial e a nível do cumprimento com as normas internas, através de mapa com a indicação do grau de cumprimento com as diretrizes de investimento e com a Zurich Risk Policy pela gestão diária.

O **risco de crédito** é o risco associado a uma perda ou a uma perda potencial de contrapartes incapazes de cumprir as suas responsabilidades financeiras. A exposição do Grupo e da Zurich Vida ao risco de crédito deriva das seguintes principais categorias de ativos:

- Caixa e equivalentes de caixa
- Títulos de dívida
- Ativos de resseguro
- Empréstimos hipotecários
- Outros empréstimos
- Contas a receber
- Instrumentos derivados

O objetivo do Grupo e da Zurich Vida na gestão das posições em risco no que concerne ao risco de crédito é mantê-las dentro de parâmetros que reflitam os seus objetivos estratégicos e a sua tolerância ao risco. As fontes de risco de crédito são avaliadas e monitorizadas, existindo políticas para gerir os riscos específicos nas várias subcategorias do risco de crédito. Para avaliar o risco de crédito de contraparte, a Zurich Vida utiliza notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito, entidades qualificadas, tais como gestores de ativos e avaliações de crédito internas. Se existir uma discrepância entre as notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito, é aplicado a pior notação de risco de crédito, excetuando se outros indicadores justifiquem a utilização de notações de risco de crédito internas alternativas.

A Zurich Vida testa e analisa regularmente os cenários de risco de crédito e prepara possíveis medidas de contingência que possam ser implementadas, se a envolvente piorar.

O ALMIC decide e implementa as diretrizes de investimento para cada carteira de ativos sob gestão. As diretrizes incluem os limites e procedimentos para o risco de crédito, com base nos recursos do gestor de investimentos e no apetite pelo risco da Zurich Vida.

O **risco de liquidez** é o risco da Zurich Vida não ter suficientes recursos financeiros líquidos para cumprir as suas obrigações quando as mesmas vencem ou de incorrer em custos excessivos para o fazer. A política da Zurich é manter um nível de liquidez adequado e fontes de contingência de liquidez para satisfazer as suas necessidades de liquidez em circunstâncias normais e em momentos de stress, respetivamente. Para o conseguir, a Zurich Vida continuamente avalia, monitoriza e gere as necessidades de liquidez.

A Zurich Vida dispõe de políticas e limites para gerir o risco de liquidez através de um alinhamento da sua estratégia de alocação dos ativos com a sua tolerância ao risco e às restrições legais locais. A equipa de investimentos da Zurich Vida gere e avalia periodicamente a sua exposição ao risco de liquidez e reporta os resultados trimestralmente no Comité de Investimentos.

Faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, por forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos.

## 5.6. Risco Legal e Compliance

O risco legal e o risco de compliance caracterizam-se pela possibilidade de incorrer em perdas por inadequação ou falhas nos processos internos, sistemas e eventos externos de obrigações que determinem a violação de normas legais ou regulamentares.

Por forma a eliminar ou mitigar os riscos acima identificados, a Zurich Vida dispõe de diversos controlos e normas instituídas, nomeadamente ao nível de circulares internas (circulares de instruções) e matérias reservadas à análise e aprovação da Unidade Jurídica.

São objeto de particular análise por parte da Unidade Jurídica e de compliance as operações que se traduzam na incorporação, dissolução, fusão, simplificação da estrutura acionista, alterações exigidas por lei ou regulamento ou estipuladas pelo contrato de sociedade; todos os contratos que obriguem a empresa; matérias que, direta ou indiretamente, se relacionam com marcas e outros direitos de propriedade industrial; lançamento de novos produtos (o que inclui a aprovação de clausulados e respetiva campanha publicitária), questões relacionadas com a existência de licença válida para o exercício da atividade, acompanhamento do relacionamento com autoridades com poderes de supervisão e/ou atribuições na área da investigação financeira (Unidade de Informação Financeira e/ou Departamento Central de Investigação e Ação Penal), bem como as análises sobre soluções em revisão, respetivas condições especiais e particulares.

Ao nível da comunicação, estão sujeitos à aprovação da Unidade Jurídica os conteúdos que possam criar de forma explícita ou implícita direitos e obrigações para com a Zurich Vida.

Merecem particular atenção por parte da estrutura jurídica da Zurich Vida as matérias relacionadas, nomeadamente, com a prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, a prevenção de práticas de suborno e corrupção, o respeito pelas sanções comerciais e económicas, a Lei da Concorrência, o abuso de informação privilegiada, o Regime de Comunicação de Informações Financeiras (FATCA), a proteção de dados pessoais e cumprimento de regras de supervisão comportamental, na medida em que qualquer desvio aos princípios nela consagrados podem representar um elevado risco de reputação com visibilidade e impacto ao nível do Grupo Zurich.

São ainda objeto de acompanhamento todos os processos judiciais independentemente da qualidade em que a Zurich Vida neles intervém. Trata-se de medida que se destina a evitar a exposição da Zurich Vida a um risco jurídico com consequências negativas ao nível dos custos e, obviamente, com impacto no desempenho dos resultados financeiros.

## 6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade

### 6.1. Estrutura de Capital

O capital social da Zurich Vida encontra-se representado por 4.132.052 ações, de valor nominal de EUR 5,00, não admitidas à negociação.

As ações são todas nominativas e representadas por títulos de um, dez, cinquenta, cem, mil, dez mil ou mais ações, a todo o tempo substituíveis por agrupamentos ou divisão.

O capital social da Zurich Vida é detido por cinco Acionistas:

- Zurich Life Insurance Company, Ltd: 4.132.048 ações
- Zurich Insurance Company, Ltd: 1 ação
- Zurich Investments Life, Spa: 1 ação
- Zurich Vida España Compañía de Seguros y Reaseguros, S.A.: 1 ação
- Zurich Finance Company, Ltd: 1 ação

A sociedade não tem quaisquer sucursais ou filiais e durante o exercício não se procedeu à aquisição de quaisquer ações próprias da sociedade.

A atuação da Zurich Vida é pautada pelo rigoroso cumprimento do Código de Conduta do Grupo Zurich ("Zurich Basics") que regula as seguintes matérias: (i) conduta de negócio compatível e justa, (ii) emprego igual, (iii) local de trabalho sem assédio, (iv) saúde, segurança e ambiente, (v) proteção, segurança e confidencialidade dos dados, (vi) gestão de riscos (vii) conflitos de interesses, (viii) prevenção do suborno e da corrupção, (ix) concorrência (x) transação de valores mobiliários e abuso de informação privilegiada, (xi) comunicação com terceiros (xii) proteção de bens da empresa, prevenção da fraude e da criminalidade; e (xiii) combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e sanções económicas e comerciais.

Os princípios constantes do Zurich Basics são densificados, sempre que necessário, por políticas determinadas pelo Grupo Zurich e pelas normas internas que em cada momento se encontram em vigor.

### 6.2. Modelo de Governação

O modelo de governo da sociedade que assegura a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização, é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- A Assembleia Geral
- O Conselho de Administração
- O Conselho Fiscal
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Os membros dos órgãos sociais da Zurich Vida são eleitos por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos, de acordo com o estabelecido na lei. O mandato em curso corresponde aos anos de 2013 a 2016.

#### Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia Geral tem a seguinte composição:

- Presidente: Bruno Walter Lehmann
- Secretário: Nuno Moraes Bastos

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos estatutos da Sociedade.

#### Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem a seguinte composição:

- Presidente: José Manuel Coelho
- Administrador Delegado: António Alberto Martins Bico
- Administrador: Peter Viktor Eckert
- Administrador: Sílvia Maria Gerks

As competências do Conselho de Administração decorrem da lei e dos estatutos da Sociedade.

### Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou a uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

- Presidente: Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra
- Vogal: Bruno Walter Lehmann
- Vogal: José Manuel D'Ascensão Costa
- Suplente: António José Marques Centúrio Monzelo

### Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia, ou José Manuel Henriques Bernardo.

### Secretário da Sociedade

- Efetivo: Nuno Moraes Bastos
- Suplente: Tânia Neves Rodrigues

### Comités

#### Comité de Produtos

O Comité de Produtos tem a seguinte composição:

- Diretor do Negócio Vida
- Atuário Responsável
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Jurídico
- Responsável do Compliance
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Agentes
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Corretores
- Diretor Financeiro
- Diretor de Investimentos
- Diretor de Marketing
- Responsável de Underwriting
- Responsável das Matérias Fiscais
- Responsável de Sinistros

O Comité de Produtos reúne com uma periodicidade mínima de duas vezes por ano, tendo como objetivos: (i) analisar o lançamento de novos produtos no mercado, (ii) analisar a viabilidade da manutenção dos já existentes e (iii) analisar a adequação dos mesmos às necessidades dos Clientes a que se destinam, bem como às características do canal de distribuição escolhido.

Rege-se pela política de desenvolvimento de produto e pelas regras de funcionamento deste Comité, ambas aprovadas pelo Conselho de Administração, em dezembro de 2015.

#### Comité de Investimentos

O Comité de Investimentos tem a seguinte composição:

- Administrador Delegado
- Diretor de Investimentos
- Atuário Responsável
- Diretor responsável pela atividade de Atuariado
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Financeiro

O Comité de Investimentos rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas, em dezembro de 2015, pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano tendo como objetivo definir, decidir e acompanhar os investimentos.

### Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno

O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno tem a seguinte composição:

- Membros do Management Team
- Responsáveis pelas Funções-Chave

Poderão ainda ser dirigidos convites a terceiros para participarem, pontualmente, no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, incluindo, mas sem se limitar, os Auditores Externos ou Conselho Fiscal.

O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas, em outubro de 2015, pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano, tendo como objetivo dar suporte ao Administrador Delegado e Management Team no processo de tomada de decisão e sobre as matérias de gestão de risco e controlo interno, que o Administrador Delegado tem de partilhar com o Conselho de Administração pela sua natureza e relevância.

Não decorreram negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos e para os efeitos dos art.º 66º e art.º 397º do Código das Sociedades Comerciais.

A estrutura de governação acima melhor descrita e regularmente revista tem por objetivo assegurar o cumprimento dos normativos legais e regulamentares, bem como das melhores práticas da indústria seguradora e, em particular, o conjunto de orientações sobre o sistema de governação, emitidas pela EIOPA (European Insurance and Occupational Pensions Authority), em 2013.

## 7. Política de Remuneração

A Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

### 7.1. Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A presente Política foi pela Assembleia-Geral da Zurich Vida em 30 de março de 2016.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação da Assembleia Geral da Zurich Vida.

A Política de Remuneração procura recompensar os órgãos sociais pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo, e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a política de remuneração dos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Administração
- b) Conselho Fiscal

#### a) Conselho de Administração

A política de remuneração do Conselho de Administração tem em vista, entre outros objetivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da Zurich Vida, quer pelo equilíbrio entre as componentes variável e fixa da sua remuneração, no caso do Administrador Delegado, quer pela relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados consolidados do Grupo Zurich.

Os estatutos da Zurich Vida preveem que o Conselho de Administração tenha entre três a nove membros, podendo ainda dispor de um suplente. Para o mandato relativo ao quadriénio 2013/2016, encontram-se designados quatro Administradores dos quais, apenas um exerce funções executivas, com competências delegadas pelo Conselho de Administração.



A remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Por sua vez, a remuneração do Administrador Delegado, é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por normativo do Grupo Zurich, encontra-se fixada nos 75% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

O conceito de Remuneração Variável é fragmentável em duas parcelas, a primeira paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo – e a segunda com alienação condicionada nos primeiros três anos – integrada no Plano de Incentivos de Longo Prazo.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina se se efetua o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio ao nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à normal.

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade
- Focalizar e concretizar
- Aprender e melhorar

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como a da sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

O Administrador Delegado é elegível para o Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd. Este plano permite alinhar a Política de Incentivos com os interesses do Zurich Insurance Group Ltd e respetivos Acionistas.

A Participação no Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd é revista anualmente, não sendo facultada nenhuma garantia de continuidade de participação.

Aos participantes no Plano de Ações são atribuídas ações, diretamente dependentes dos resultados dos indicadores a três anos de "Total Shareholder Return", "Return on Equity" e "Cash remittance", tendo as seguintes características:

- Atribuição de ações preferenciais;
- Recebidas após três anos no exercício das funções, sendo que só metade das mesmas poderão ser alienadas decorridos três anos desde a sua receção; e
- Garantia de rentabilidade e direito aos dividendos gerados durante os três anos.

Neste sentido, os Resultados do Segmento de Negócio, assim como a Classificação Final de Desempenho, determinam a Remuneração Variável auferida pelo Administrador Delegado.

## **b) Conselho Fiscal**

À semelhança da política de remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração, também a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da Norma Regulamentar n.º 5/2010 – R de 1 de abril (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.1, II.3, II.4, II.5, IV.1, IV.2, IV.3, IV.4, IV.6, IV.10, V.2, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de “comply or explain”.

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4 e III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- IV.5 e IV.9 - Não aplicáveis por não existir uma definição destes pontos no Plano de Incentivos de Longo Prazo, do Zurich Insurance Group Ltd;
- IV.7 - Não aplicável por existir a possibilidade de alienação de ações findos três anos da sua atribuição;
- IV.8 - Não aplicável por inexistência de planos de opções;
- IV.11 - Não aplicável por não constar da Política de Remuneração definida pelo Zurich Insurance Group Ltd;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não é aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

## 7.2. Política de Remuneração dos Colaboradores com Funções-Chave

A presente Política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em 25 de fevereiro de 2016.

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A política de Remuneração procura recompensar os Colaboradores que exercem Funções-Chave pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e dos acionistas dentro do enquadramento temporal relevante. Assim, é definida a política de remuneração de Colaboradores que exercem Funções-Chave.

### Colaboradores que exercem Funções-Chave

A remuneração dos Diretores e Colaboradores que exercem Funções-Chave é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, encontra-se balizada entre 5% e 35% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo, sendo aplicado quer a Diretores, quer a Colaboradores que exercem Funções-Chave.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal.

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade
- Focalizar e concretizar
- Aprender e melhorar

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como a da sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da referida Norma Regulamentar (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.2, II.3, II.4, II.5, V.1, V.3, V.4, V.5, V.8, V.9, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de "comply or explain".

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4 e III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- V.2, V.6 e V.7 - Não aplicáveis por não constar da Política de Remuneração definida pelo Zurich Insurance Group, Ltd;
- VII 1, 2, 3 e 4 - Não é aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

### 7.3. Política de Remuneração de Colaboradores

A presente Política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em 18 de novembro de 2015, aplicando-se a todos os Colaboradores desta empresa, com exceção dos pertencentes aos Órgãos de Administração e Fiscalização e às Funções-Chave, cobertos por políticas próprias excluídas deste documento.

A Zurich Vida sempre adotou uma Política de Remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A Política de Remuneração procura recompensar os todos Colaboradores pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e dos acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a presente Política de Remuneração de Colaboradores.

#### Colaboradores

A remuneração dos Diretores e Colaboradores é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, estabelece um limite máximo de 100% da remuneração fixa anual para o Incentivo de Curto Prazo. Contudo, na Zurich Vida, alinhando a práticas de mercado, os valores potenciais desta retribuição têm atualmente uma distribuição aproximada entre 5% e 30% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group, Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Plano de Incentivos de Curto Prazo.

O método de cálculo do Plano de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group, Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Companhias da Região;
- Resultado da Companhia a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal.

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Zurich Insurance Group, Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade
- Focalizar e concretizar
- Aprender e melhorar

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico de cada Colaborador. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como a da sustentabilidade e ao cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

## 8. Perspetivas para 2017

A estratégia da Zurich Vida para 2017-2019 está desenhada para oferecer um crescimento sustentável e rentável num ambiente de negócios em mudança e cada vez mais competitivo. Continuaremos a focalizar todas as nossas iniciativas nos Clientes e a manter as suas necessidades no centro do nosso negócio.

Não podemos deixar também de dedicar a nossa atenção aos novos desafios regulamentares em curso, nomeadamente o modelo de Solvência II e as novas Diretivas Europeias em desenvolvimento, como por exemplo a 4ª Diretiva de Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Combate ao Terrorismo e a Diretiva da Distribuição. Também o reforço da informação aos consumidores e a comunicação de informação financeira entre os Estados membros da União Europeia farão parte da nossa atividade no período que se avizinha.

A execução da estratégia caracteriza-se por:

- Tornar as nossas capacidades técnicas em vantagem competitiva;
- Desenvolver relacionamentos que criem confiança nos nossos Colaboradores e na nossa marca;
- Oferecer propostas e capacidades que refletem o que os nossos Clientes valorizam.

A execução focaliza-se nos nossos Clientes para entender verdadeiramente as suas necessidades, investindo nos nossos Colaboradores e marca e agindo com responsabilidade em tudo o que fazemos, cujos vetores principais a seguir se destacam:

- Crescimento e rentabilidade sustentados;
- Focalizar e incrementar o negócio em alvos de mercado selecionados;
- Desenvolvimento de soluções que respondam às reais necessidades dos Clientes;
- Reforço da relação com os vários canais de distribuição, Agentes, Corretores e Bancos;
- Reforço das competências dos nossos canais de distribuição;
- Consolidação da posição da Companhia no mercado.

## 9. Proposta de aplicação dos resultados

valores em euros

O Resultado líquido do Exercício foi de	10.113.201,89
---	---------------

Nos termos da alínea b) do Art.º 376 do Código das Sociedades Comerciais e ainda dos Estatutos da Zurich Companhia de Seguros Vida, S.A., propomos a seguinte distribuição:

valores em euros

Para afetação à Reserva Legal	1.011.320,19
Para distribuição aos Acionistas	9.101.881,70

Esta proposta de distribuição de dividendos justifica-se pelo conforto na margem de solvência existente como se pode constatar no ponto 3.2. deste relatório.

## 10. Considerações Finais

Num ano marcado por um ambiente económico ainda difícil, mas que apresentou sinais positivos de retoma e por um ambiente concorrencial muito significativo na área seguradora, a Zurich Vida apresenta um bom resultado e um balanço robusto com uma margem de solvência muito acima do legalmente exigido.

Os objetivos estratégicos que tinham sido planeados para o exercício foram atingidos, com a contribuição de todos aqueles que nos acompanharam ao longo de mais um ano fértil em desafios difíceis, mas ao mesmo tempo estimulantes.

Para os novos desafios que o mercado nos coloca, continuaremos a contar com o empenhamento das nossas Unidades de Suporte, das nossas Áreas Comerciais espalhadas por todo o país, bem como dos nossos Parceiros de Negócio, em especial, os nossos Agentes Principais e Corretores, no sentido da implementação da nossa direção estratégica, visando sobretudo à satisfação das expectativas dos nossos grupos de interesse prioritários, ou seja, os nossos Clientes, Colaboradores, Acionistas e Mediadores que nos têm apoiado dedicadamente ao longo da vida da Companhia.

Não pode o Conselho de Administração deixar de realçar, em especial, a total dedicação, esforço e entusiasmo de todos os Colaboradores, cujo contributo, através do seu trabalho diário, foi decisivo para alcançar os resultados do exercício.

Queremos também agradecer aos nossos estimados Agentes, Corretores e seus Colaboradores, bem como aos restantes Parceiros de Negócio, a valiosa e indispensável colaboração que nos concederam ao longo deste exercício.

À Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, à Associação Portuguesa de Seguradores, Congéneres e demais entidades ligadas ao setor segurador, expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração, apoio e atenção que nos foram dispensados.

Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, apresentamos os nossos agradecimentos pelo acompanhamento e apoio prestado à Administração durante o exercício.

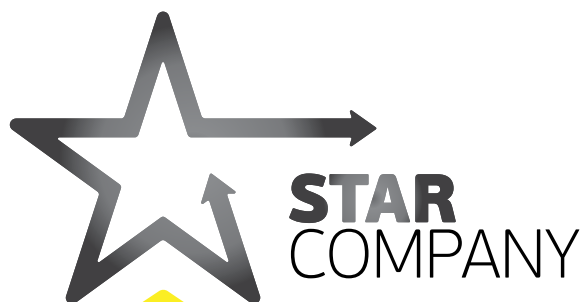
Para concluir, uma especial referência a todos os nossos Clientes, agradecendo a preferência com que nos distinguem e a confiança que em nós depositam.

**Lisboa, 24 de fevereiro de 2017**

O Conselho de Administração

José Manuel Coelho – Presidente  
António Alberto Martins Bico – Administrador Delegado  
Peter Viktor Eckert – Administrador  
Sílvia Maria Gerks - Administrador





PRÉMIO



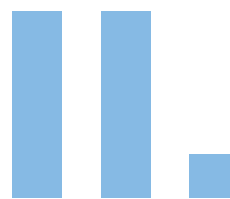
IGNIOS



Building a better  
working world

RANKING **BANCA & SEGUROS**





## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

### Zurich eleita a Melhor Média e Pequena Seguradora do Ramo Vida

Em 2016, a Zurich foi distinguida com o Prémio “Melhor Média e Pequena Seguradora do Ramo Vida”, atribuído pela revista Star Company by Dinheiro Vivo.

Tendo por base a análise do desempenho das Companhias de Seguros em oito critérios, a distinção da Zurich teve em conta vários indicadores, nomeadamente, prémios brutos emitidos, quota de mercado e capacidade para honrar os compromissos financeiros - margem de solvência.



## II. Demonstrações Financeiras

### Conta de Ganhos e Perdas

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (1)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
5. e 29.	Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	159 042 279	0		159 042 279	117 833 849
	Prêmios brutos emitidos	162 008 766	0		162 008 766	120 876 421
	Prêmios de resseguro cedido	(2 975 326)	0		(2 975 326)	(3 178 305)
	Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	15 181	0		15 181	250 733
	Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	(6 341)	0		(6 341)	(115 000)
6.	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	787 198	0		787 198	574 372
7. e 29.	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(61 154 975)	0		(61 154 975)	(59 197 351)
	Montantes pagos	(62 233 150)	0		(62 233 150)	(59 045 420)
	Montantes brutos	(63 670 544)	0		(63 670 544)	(60 798 278)
	Parte dos resseguradores	1 437 394	0		1 437 394	1 752 859
	Provisão para sinistros (variação)	1 078 175	0		1 078 175	(151 931)
	Montante bruto	1 462 673	0		1 462 673	(251 747)
	Parte dos resseguradores	(384 498)	0		(384 498)	99 816
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	0	0		0	0
8. e 29.	Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	(92 452 657)	0		(92 452 657)	(53 694 617)
	Montante bruto	(92 407 157)			(92 407 157)	(53 680 959)
	Parte dos resseguradores	(45 500)			(45 500)	(13 659)
9. e 29.	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(6 011 925)	0		(6 011 925)	(6 359 320)
10., 13., 14., 26. e 27.	Custos e gastos de exploração líquidos	(8 753 964)	0		(8 753 964)	(7 435 672)
	Custos de aquisição	(4 526 579)	0		(4 526 579)	(3 843 285)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(3 237)	0		(3 237)	(13 000)
	Gastos administrativos	(4 748 641)	0		(4 748 641)	(3 980 004)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	524 494	0		524 494	400 616
11. e 25.	Rendimentos	20 035 127	0	2 517 445	22 552 572	21 528 188
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	18 219 660	0	1 624 876	19 844 536	18 994 841
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	1 815 468	0	892 569	2 708 036	2 533 347
12., 13. e 25.	Gastos financeiros	(907 202)	0	(22 289)	(929 491)	(739 393)
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	(907 202)	0	(22 289)	(929 491)	(739 393)

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (2)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
15.	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	883 022	0	310 655	1 193 677	5 810 094
	De ativos disponíveis para venda	883 022	0	310 655	1 193 677	5 810 094
	De empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
16.	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(986 792)	0	0	(986 792)	(2 453 104)
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0	0
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(986 792)	0	0	(986 792)	(2 453 104)
17.	Diferenças de câmbio	222 198	0	0	222 198	1 400 481
26.	Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	543 573	543 573	237 074
18.	Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(146 968)	0	(51 790)	(198 758)	(384 688)
	De ativos disponíveis para venda	(146 968)	0	(51 790)	(198 758)	(384 688)
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
19.	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	109 263	0	0	109 263	39 291
	Outras provisões (variação)	0	0	0	0	0
20. e 37.	Outros rendimentos/gastos	0	0	(76 829)	(76 829)	(68 208)
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0	0	0	0	0
	<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>10 664 605</b>	<b>0</b>	<b>3 220 766</b>	<b>13 885 371</b>	<b>17 090 998</b>
31.	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	(2 941 676)	0	(888 401)	(3 830 077)	(4 463 636)
31.	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	44 476	0	13 432	57 908	(48 378)
	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>7 767 406</b>	<b>0</b>	<b>2 345 796</b>	<b>10 113 202</b>	<b>12 578 983</b>

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

## Demonstração do Rendimento Integral

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício			Total	Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica		
38. e 41.	Resultado líquido do exercício	7 767 406	0	2 345 796	10 113 202	12 578 983
	Outro rendimento integral do exercício	(2 998 691)	0	(1 996 882)	(4 995 573)	(2 759 485)
	Itens que não reclassificam por resultados	2 618	0	0	2 618	60 253
14. e 31.	Remensurações de planos de benefícios definidos	3 538	0	0	3 538	2 672
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que não reclassificam por resultados	(920)	0	0	(920)	57 582
	Itens que reclassificam por resultados	(3 001 309)	0	(1 996 882)	(4 998 191)	(2 819 738)
23. e 38.	Ativos financeiros disponíveis para venda	(4 350 092)	0	(2 404 221)	(6 754 313)	(3 810 457)
	Ganhos e perdas líquidos	(3 614 037)	0	(2 145 356)	(5 759 393)	1 614 949
	Reclassificação de ganhos e perdas em resultado do exercício	(736 054)	0	(258 865)	(994 919)	(5 425 406)
	Imparidade	146 968	0	51 790	198 758	384 688
	Alienação	(883 022)	0	(310 655)	(1 193 677)	(5 810 094)
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	1 348 782	0	407 339	1 756 121	990 719
	<b>Total do rendimento integral</b>	<b>4 768 714</b>	<b>0</b>	<b>348 915</b>	<b>5 117 629</b>	<b>9 819 498</b>

## Demonstração da Posição Financeira

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Ativo	Exercício			Exercício anterior
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
21. e 33.	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	16 262 460	0	16 262 460	20 240 707
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0
	Ativos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0
22. e 33.	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	68 467 206	0	68 467 206	70 931 274
	Derivados de cobertura	0	0	0	0
23. e 33.	Ativos disponíveis para venda	416 574 978	0	416 574 978	372 611 407
24. e 33.	Empréstimos e contas a receber	78 461	0	78 461	124 356
	Depósitos junto de empresas cedentes	0	0	0	0
	Outros depósitos	0	0	0	0
	Empréstimos concedidos	78 461	0	78 461	124 356
	Contas a receber	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0
25. e 33.	Investimentos a deter até à maturidade	161 139 141	0	161 139 141	158 450 844
26. e 33.	Terrenos e edifícios	40 750 588	0	40 750 588	2 357 163
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0
	Terrenos e edifícios de rendimento	40 750 588	0	40 750 588	2 357 163
27. e 33.	Outros ativos tangíveis	446 723	404 439	42 284	40 633
	Inventários	0	0	0	0
	Goodwill	0	0	0	0
28. e 33.	Outros ativos intangíveis	1 750 197	1 348 899	401 298	291 224
29. e 33.	Provisões técnicas de resseguro cedido	2 581 438	0	2 581 438	3 017 778
	Provisão para prémios não adquiridos	157 558	0	157 558	163 899
	Provisão matemática do ramo Vida	247 924	0	247 924	293 425
	Provisão para sinistros	2 175 956	0	2 175 956	2 560 455
	Provisão para participação nos resultados	0	0	0	0
	Provisão para compromissos de taxa	0	0	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0	0	0
14.	Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	150 077	0	150 077	180 427
30. e 33.	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4 463 943	357 226	4 106 717	4 102 513
	Contas a receber por operações de seguro direto	3 779 338	47 213	3 732 126	3 860 529
	Contas a receber por outras operações de resseguro	11 425	0	11 425	20 804
	Contas a receber por outras operações	673 179	310 014	363 166	221 179
31. e 33.	Ativos por impostos	2 086 850	0	2 086 850	2 323 840
	Ativos por impostos correntes	1 545 041	0	1 545 041	1 743 723
	Ativos por impostos diferidos	541 809	0	541 809	580 117
32. e 33.	Acréscimos e diferimentos	20 403	0	20 403	44 966
	Outros elementos do ativo	0	0	0	0
	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	0	0
<b>TOTAL ATIVO</b>		<b>714 772 467</b>	<b>2 110 565</b>	<b>712 661 902</b>	<b>634 717 132</b>

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.  
31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Passivo e capital próprio	Exercício	Exercício anterior
<b>PASSIVO</b>			
8., 9. e 29.	Provisões técnicas	576 361 713	493 303 395
	Provisão para prémios não adquiridos	1 240 084	1 255 265
	Provisão matemática do ramo Vida	541 540 299	442 447 652
	Provisão para sinistros	21 904 612	23 367 285
	De vida	21 904 612	23 367 285
	De acidentes de trabalho	0	0
	De outros ramos	0	0
	Provisão para participação nos resultados	11 676 718	26 233 193
	Provisão para compromissos de taxa	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0
	Provisão para desvios de sinistralidade	0	0
	Provisão para riscos em curso	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0
34.	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	73 956 149	74 649 699
35.	Outros passivos financeiros	147 873	256 726
	Derivados de cobertura	0	0
	Passivos subordinados	0	0
	Depósitos recebidos de resseguradores	147 873	256 726
	Outros	0	0
14.	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0
36.	Outros credores por operações de seguros e outras operações	6 368 504	5 579 745
	Contas a pagar por operações de seguro direto	1 568 518	1 315 606
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	849 733	222 487
	Contas a pagar por outras operações	3 950 253	4 041 652
31.	Passivos por impostos	2 170 409	2 799 381
	Passivos por impostos correntes	521 579	495 409
	Passivos por impostos diferidos	1 648 829	2 303 973
32.	Acréscimos e diferimentos	1 614 126	1 291 421
37.	Outras Provisões	604 923	516 189
	Outros Passivos	0	0
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0	0
<b>TOTAL PASSIVO</b>		<b>661 223 697</b>	<b>578 396 556</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
38. e 41.	Capital	20 660 260	20 660 260
	(Ações Próprias)	0	0
38. e 41.	Outros instrumentos de capital	0	0
38.	Reservas de reavaliação	8 604 740	15 359 053
	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	8 406 877	15 161 190
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	197 863	197 863
	Por revalorização de ativos intangíveis	0	0
	Por revalorização de outros ativos tangíveis	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0	0
	De diferenças de câmbio	0	0
38.	Reserva por impostos diferidos	(2 246 979)	(4 002 181)
38.	Outras reservas	14 082 843	11 500 322
	Resultados transitados	224 139	224 139
41.	Resultado do exercício	10 113 202	12 578 983
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>51 438 205</b>	<b>56 320 576</b>
<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>712 661 902</b>	<b>634 717 132</b>

## Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	
	Balanço a 31 de dezembro 2015 (balanço de abertura)	20 660 260	15 161 190	197 863	(4 002 181)
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	(6 754 313)	0	1 755 202
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	(6 754 313)	0	1 756 121
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(920)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	(6 754 313)	0	1 755 202
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)	0	(6 754 313)	0	1 755 202
	Balanço a 31 de dezembro de 2016	20 660 260	8 406 877	197 863	(2 246 979)

## Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	
	Balanço a 31 de dezembro 2014 (balanço de abertura)	20 660 260	18 971 647	422 002	(5 050 481)
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	(3 810 457)	(224 139)	1 048 300
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	(3 810 457)	0	990 719
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	(224 139)	58 276
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(695)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	(3 810 457)	(224 139)	1 048 300
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
38.	Distribuição de reservas	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)	0	(3 810 457)	(224 139)	1 048 300
	Balanço a 31 de dezembro de 2015	20 660 260	15 161 190	197 863	(4 002 181)

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
		Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	Balanço a 31 de dezembro 2015 (balanço de abertura)	7 283 100	4 105 272	111 950	224 139	12 578 983	56 320 576
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1) 1 257 898	0	1 321 085	0	(2 578 983)	0
38. e 41.	Resultado líquido do período	(2) 0	0	0	0	10 113 202	10 113 202
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto	(3) 0	0	3 538	0	0	(4 995 573)
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	(4 998 191)
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	3 538	0	0	2 618
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	0	3 538	0	10 113 202	5 117 629
	Operações com detentores de capital	(5) 0	0	0	0	(10 000 000)	(10 000 000)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0	(10 000 000)	(10 000 000)
	Total das variações do capital próprio	(1) + (4) + (5) 1 257 898	0	1 324 623	0	(2 465 781)	(4 882 371)
	Balanço a 31 de dezembro de 2016	8 540 998	4 105 272	1 436 573	224 139	10 113 202	51 438 205

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
		Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	Balanço a 31 de dezembro 2014 (balanço de abertura)	6 341 541	4 105 272	5 750 000	685 245	9 415 593	61 301 078
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1) 941 559	0	0	0	(941 559)	0
38. e 41.	Resultado líquido do período	(2) 0	0	0	0	12 578 983	12 578 983
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto	(3) 0	0	2 672	224 139	0	(2 759 485)
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	(2 819 738)
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	224 139	0	58 276
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	2 672	0	0	1 977
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	0	2 672	224 139	12 578 983	9 819 498
	Operações com detentores de capital	(5) 0	0	(5 640 721)	(685 245)	(8 474 034)	(14 800 000)
38.	Distribuição de reservas	0	0	(5 640 721)	0	0	(5 640 721)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	(685 245)	(8 474 034)	(9 159 279)
	Total das variações do capital próprio	(1) + (4) + (5) 941 559	0	(5 638 050)	(461 105)	3 163 390	(4 980 502)
	Balanço a 31 de dezembro de 2015	7 283 100	4 105 272	111 950	224 139	12 578 983	56 320 576



## Demonstração de Fluxos de Caixa

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2016

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de fluxos de caixa	Exercício	Exercício anterior
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE OPERACIONAL</b>			
5.	Prêmios de seguro direto recebidos	162 813 002	120 460 091
5.	Prêmios de resseguro cedido pagos	(2 447 554)	(3 286 048)
	Participação nos resultados paga (apenas o que passe por caixa)	(512 241)	(450 609)
7.	Sinistros de seguro direto pagos	(62 656 047)	(59 972 709)
7.	Sinistros de resseguro cedido recebidos	1 437 394	1 752 859
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	524 494	400 616
6. e 34.	Recebimentos de contratos de investimento	13 391 704	17 973 932
6. e 34.	Pagamentos de contratos de investimento	(15 941 915)	(8 935 761)
10.	Comissões por intermediação de seguros	(3 204 614)	(3 075 288)
13. e 14.	Pagamentos ao pessoal	(3 139 642)	(3 158 972)
10.	Pagamentos a fornecedores	(4 089 522)	(3 213 067)
	Outros fluxos de caixa operacionais	533 941	(634 302)
11.	Dividendos recebidos	1 283 375	1 275 355
11.	Juros recebidos	18 492 901	18 509 838
32.	Rendas de imóveis	887 133	126 095
	Alienações (ganhos/perdas) realizadas de investimentos	155 545 222	205 256 292
	Aquisição de investimentos:		
	Vencimento e reforço de depósitos a prazo	0	0
	Títulos de rendimento variável	(78 515 137)	(104 138 250)
	Títulos de rendimento fixo	(138 261 905)	(141 345 836)
	Juros pagos	(7 116)	(6 448)
31.	Impostos sobre os rendimentos (reembolso) pagos	(2 036 471)	(8 927 412)
	Outros impostos	(58 802)	(26 186)
	<b>Fluxos de atividade operacional (1)</b>	<b>44 038 201</b>	<b>28 584 191</b>
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>			
27.	Aquisição de imobilizado/imóveis de rendimento	(38 028 257)	(150 428)
26.	Alienação de imóvel	3 004	392 230
24.	Empréstimos concedidos líquidos de recebimentos	8 806	8 897
	<b>Fluxos de atividade de investimento (2)</b>	<b>(38 016 447)</b>	<b>250 699</b>
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>			
41.	Dividendos pagos a Acionistas	(10 000 000)	(14 800 000)
	<b>Fluxos de atividade de financiamento (3)</b>	<b>(10 000 000)</b>	<b>(14 800 000)</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM</b>			
	<b>(4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>(3 978 247)</b>	<b>14 034 890</b>
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no início do período	20 240 707	6 205 817
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no fim do período	16 262 460	20 240 707
	<b>Variação no período</b>	<b>(3 978 247)</b>	<b>14 034 890</b>





## NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Valores que norteiam a nossa ação

#### **Integridade**

Estamos empenhados numa conduta de negócio justa e responsável e na comunicação imediata, franca e integral, junto de Reguladores, Supervisores e Governos.

#### **Centralização no Cliente**

Colocamos os nossos Clientes no centro de tudo o que fazemos e utilizamos a nossa escala global para transformar conhecimentos em ideias úteis.

#### **Criação de valor sustentável**

Através de uma cultura de rigor, estabilidade e fiabilidade, criamos e mantemos valor para os nossos Clientes, Acionistas, Colaboradores e Sociedade.

#### **Excelência**

Aspiramos à qualidade mais elevada e esforçamo-nos por obter melhorias contínuas em tudo o que fazemos.

#### **Trabalho de Equipa**

Trabalhamos em conjunto como Uma Equipa – Uma Zurich, valorizando a nossa força de trabalho diversificada e qualificada.



## III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

### 1. Informação Geral

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (adiante designada por Zurich Vida ou Companhia) é uma empresa do Grupo Segurador multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

Paralelamente à fusão foi também concentrada a atividade desenvolvida pela Sucursal do Grupo Zurich Financial Services, denominada Zurich Life Insurance Company LTD Agência Geral em Portugal. Esta operação foi efetuada através de aumento de capital efetuado pela Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., por entrada de ativos e passivos realizada pela Zurich Life Insurance Company, mediante a transferência da totalidade do património afeto à Sucursal, por referência a 1 de junho de 2003.

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. resulta assim de um processo de integração do Grupo Zurich Financial Services, no qual se unificaram as estruturas societárias existentes em Portugal, com o objetivo de obter sinergias e de dotar de maior eficácia a penetração no mercado segurador.

A Companhia encontra-se registada em Portugal, tendo a sua sede na Rua Barata Salgueiro, Nº. 41 – 1269-058 Lisboa.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo Vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Passados oito anos após a crise financeira internacional de 2007-2008, o crescimento económico mundial continua frágil. Recentes estimativas colocam o crescimento do PIB mundial perto dos 3,0% que a confirmar-se, será o ritmo mais fraco desde 2009, o ano da grande recessão. É o arrastamento de um período demasiado longo de fraco crescimento. Quando medido em termos de média móvel de cinco anos, 2016 marca um dos pontos mais baixos desde o final dos anos 90, com implicações negativas em termos de capacidade de criação de emprego, geração e distribuição de riqueza.

O ano de 2016 foi dominado por acontecimentos inesperados, cujas consequências imediatas em termos de crescimento económico e comportamento dos mercados financeiros globais e do grau de aversão ao risco, acabaram por não ser tão negativas como antecipado. O resultado do referendo no Reino Unido teve consequências menos danosas que o previsto pois, efetivamente, o Brexit ainda não aconteceu. Mas o referendo foi o acontecimento que marcou o andamento das perspetivas de crescimento na Europa. Outro acontecimento mais recente que marcou de forma muito significativa as expectativas do mercado foi o resultado das eleições Presidenciais nos EUA. A perspetiva de uma política fiscal mais expansionista nos próximos anos tem induzido um reajustamento das expectativas globais e não só do crescimento esperado nos EUA, mas de outras variáveis de referência que espelham o sentimento económico global como se pode observar pela evolução das expectativas de inflação das economias desenvolvidas, da taxa de câmbio do dólar ou das taxas de juro de longo prazo.

Para 2017, as previsões antecipam uma ligeira aceleração do crescimento mas a incerteza é ainda grande. Por um lado, parecem estar reunidas algumas das condições necessárias para uma retoma mais forte, liderada pelos EUA, onde a nova Presidência deverá impor uma política orçamental expansionista. Acresce também o potencial efeito da melhoria de sentimento dos agentes económicos, evidente já nos últimos meses no andamento dos indicadores de atividade e expectativas tanto nos EUA como na Europa, indiciando que 2017 poderá ser o ano da recuperação do investimento. Alguns indicadores de mercado confirmam este sentimento positivo, tais como a subida das "yields" norte-americanas para níveis máximos em mais de dois anos, o reajustamento em alta das expectativas de inflação nos EUA e UEM e o aumento do preço do petróleo para valores que se aproximam dos 60 USD/barril.

A recuperação da atividade económica na Zona Euro tem sido feita a um ritmo mais lento do que seria expectável, considerando os fatores de suporte. Ao longo de 2016, a economia da região do euro beneficiou dos baixos preços do petróleo, dos efeitos tardios da depreciação do euro, da política monetária acomodatória e de uma política fiscal mais benéfica do crescimento. O consumo privado revelou-se o principal motor da recuperação económica. Estes fatores contribuíram para que a região do euro registasse uma taxa de crescimento anual média de 1.7% nos primeiros três trimestres do ano, o que compara desfavoravelmente com uma taxa média de 1.9% em igual período de 2015. Em causa estiveram o acentuar das tensões geopolíticas e incerteza política, desaceleração económica noutros países, nomeadamente nas economias emergentes e fraco crescimento do comércio internacional. Ao mesmo tempo, é notória a prevalência dos legados da crise que se fazem sentir em alguns Estados-Membros. Neste ponto incluem-se o peso relevante do crédito malparado, os níveis de desemprego significativos, o elevado endividamento das famílias e empresas, os processos de desalavancagem e o ajustamento dos balanços, particularmente no setor bancário, com

impacto numa menor eficiência do canal de transmissão da política monetária. Na segunda metade do ano, a taxa de inflação iniciou uma tendência de recuperação, em linha com os preços da energia, aproximando-se mais claramente do objetivo de 2% definido pelo Banco Central Europeu. A taxa de inflação anual média fixou-se em 0,24% em 2016, o que compara com 0,01% em 2015. O aumento dos preços do petróleo foi a principal origem da recuperação dos preços, influenciando, principalmente, os preços dos combustíveis líquidos.

O ritmo de expansão da atividade económica na área do euro deverá manter-se modesto. Os fatores que suportaram a atividade económica em 2016 devem esbater-se ao longo de 2017, nomeadamente os preços do petróleo. É esperado que o impulso dado pela política fiscal não seja tão acentuado como aconteceu em 2016, por via do menor fluxo de refugiados esperado e, consequentemente, menores despesas relacionadas. A Comissão Europeia espera um impulso na ordem de 0,2p.p. do PIB depois de 0,4p.p. em 2016. Adicionalmente, os legados da crise deverão continuar a sentir-se, agravados pelo débil crescimento económico internacional e efeitos decorrentes de um ambiente de incerteza política, nomeadamente em relação ao início das negociações do Reino Unido para a sua saída da União Europeia e o calendário eleitoral. Os vários organismos internacionais, incluindo FMI e Comissão Europeia, preveem um cenário de desaceleração do crescimento económico em 2017, refletindo as menores perspetivas para a procura doméstica (consumo privado, público e investimento). O aumento dos preços do petróleo deverá contribuir para uma recuperação da taxa de inflação e, ao mesmo tempo, afetar negativamente o rendimento disponível das famílias. Ainda que se espere um cenário de melhoria do mercado de trabalho, é esperado que o nível de desemprego permaneça elevado e que o crescimento modesto dos salários possa conter o consumo privado. O investimento deverá ser afetado por uma procura moderada, fragilidades do setor bancário e incertezas à volta da integração europeia.

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2016, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 10.839 milhões de euros que representa um decréscimo de 14,4% relativamente ao verificado em 2015 e deverá ser equivalente a 6,0% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi inferior ao registado em 2015 (7,1%).

A evolução negativa dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou uma forte diminuição (-23,3%), enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume superior (+4,9%) ao registado no ano de 2015. O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois anos seguintes crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em janeiro de 2012 eram de 3,75% e foram gradualmente reduzindo até novembro de 2016 quando registaram o valor de 0,30%.

Finalizado este “retorno de poupanças” ao setor segurador, em 2015, o Ramo Vida regista uma contração de 17% com menos 1,8 mil milhões de euros de Produção do que em 2014, em grande parte devido aos efeitos colaterais da resolução do BES que provocaram uma quebra acentuada no Segurador Vida do Grupo que registou um decréscimo de 0,9 mil milhões de euros.

Em 2016, o Ramo Vida volta a registar uma forte contração de 2,0 mil milhões de euros. A quebra registou-se nos produtos direcionados para a poupança não ligados a fundos de investimento, como são os casos dos Seguros de Capitalização, dos Contratos de investimento e dos Planos Poupança Reforma (PPR), com uma diminuição de 1,2 mil milhões de euros (-33,7%), de 0,5 mil milhões de euros (-21,2%) e 0,3 mil milhões de euros (-15,1%), respetivamente. Saliente-se que o grupo económico BPI (BPI Vida e Pensões) registou uma perda significativa de produção de 1,3 mil milhões de euros, justificando cerca de 11pp da perda total do Ramo Vida em 2016.

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2016 um crescimento de 26,3%, pelo que aumentou, relativamente a 2015, a sua quota de mercado no Ramo Vida de 1,6% para 2,6%.

### Produção de Seguro Direto - Atividade em Portugal

u.m: milhões de euros

	2013	2014	2014/2013	2015	2015/2014	2016	2016/2015
<b>Vida</b>	<b>9 248</b>	<b>10 439</b>	<b>12,9%</b>	<b>8 671</b>	<b>-16,9%</b>	<b>6 648</b>	<b>-23,3%</b>
Seguro de Vida	7 314	8 401	14,9%	6 522	-22,4%	4 989	-23,5%
Seguros Ligados a Fundos de Investimento	1 930	2 031	5,2%	2 148	5,8%	1 659	-22,8%
Operações de Capitalização	4	7	-	1	-90,3%	0	-99,7%
<b>Não Vida</b>	<b>3 855</b>	<b>3 849</b>	<b>-0,2%</b>	<b>3 993</b>	<b>3,8%</b>	<b>4 190</b>	<b>4,9%</b>
<b>Total</b>	<b>13 104</b>	<b>14 288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12 664</b>	<b>-11,4%</b>	<b>10 839</b>	<b>-14,4%</b>
PIB*	170 269	173 079		179 540		181 694	
Penetração	7,7%	8,3%	+0,6pp	7,1%	-1,2pp	6,0%	-1,1pp

Nota: Valores provisórios para 2016

Fonte: ASF, Banco de Portugal

\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2016



## 2. Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 10/2016-R, de 15 de setembro, e ainda de acordo com as normas, relativas à contabilização das operações das empresas de seguros, estabelecidas pela ASF.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os International Financial Accounting Standards (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto a IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente à qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

No exercício de 2016 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior apresentado nos comparativos.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2016. Esta adoção não teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de fevereiro de 2017.

#### Normas e interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de janeiro de 2016:

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia, ocorreram as seguintes emissões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016:

#### Normas

- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações'. A alteração dá indicações relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas, e à apresentação dos itens de Outros rendimentos integrais gerados por investimentos mensurado pelo método de equivalência patrimonial. Esta alteração tem impacto nas divulgações das demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos'. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. Esta alteração veio reduzir a vida útil para as futuras aquisições de ativos intangíveis, não sendo esperado um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 16 e IAS 41 (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis'. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para o âmbito da IAS 16 – Ativos tangíveis, com o consequente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados'. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições não estão associadas ao número de anos de serviço. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas'. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar'. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar de uma "Entidade de Investimento" se aplica a uma empresa holding intermédia que constitui uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma "Entidade de investimento". Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta'. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

#### Melhorias às normas 2010 – 2012

- IFRS 2, 'Pagamento com base em ações'. A melhoria à IFRS 2 altera a definição de "condições de aquisição" ("vesting conditions"), passando a prever apenas dois tipos de condições de aquisição: "condições de serviço" e "condições de performance". A nova definição de "condições de performance" prevê que apenas condições relacionadas com a entidade são consideradas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 3, 'Concentrações de atividades empresariais'. Esta melhoria clarifica que uma obrigação de pagar um valor de compra contingente, é classificada de acordo com a IAS 32, como um passivo, ou como um instrumento de capital próprio, caso cumpra com a definição de instrumento financeiro. Os pagamentos contingentes classificados como passivos serão mensurados ao justo valor através de resultados do exercício. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 8, 'Segmentos operacionais'. Esta melhoria altera a IFRS 8 que passa a exigir a divulgação dos julgamentos efetuados pela Gestão para a agregação de segmentos operacionais, passando ainda a ser exigida a reconciliação entre os ativos por segmento e os ativos globais da Entidade, quando esta informação é reportada. Esta alteração tem impacto nas divulgações adicionais das demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 13, 'Justo valor: mensuração e divulgação'. A melhoria à IFRS 13 clarifica que a norma não remove a possibilidade de mensuração de contas a receber e a pagar correntes com base nos valores faturados, quando o efeito de desconto não é material. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 16, 'Ativos fixos tangíveis' e IAS 38 'Ativos intangíveis'. A melhoria à IAS 16 e à IAS 38 clarifica o tratamento a dar aos valores brutos contabilísticos e às depreciações/ amortizações acumuladas, quando uma Entidade adote o modelo da revalorização na mensuração subsequente dos ativos fixos tangíveis e/ ou intangíveis, prevendo dois métodos. Esta clarificação é significativa quando, quer as vidas úteis, quer os métodos de depreciação/amortização, são revistos durante o período de revalorização. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 24, 'Divulgações de partes relacionadas'. Esta melhoria à IAS 24 altera a definição de parte relacionada, passando a incluir as Entidades que prestam serviços de gestão à Entidade que reporta, ou à Entidade-mãe da Entidade que reporta. Esta alteração não tem impacto na divulgação das demonstrações financeiras da Companhia.

#### Melhorias às normas 2012 – 2014

- IFRS 5, 'ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas'. A melhoria clarifica que quando um ativo (ou grupo para alienação) é reclassificado de "detido para venda" para "detido para distribuição" ou vice-versa, tal não constitui uma alteração ao plano de vender ou distribuir. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 7, 'Instrumentos financeiros: divulgações'. Esta melhoria inclui informação adicional sobre o significado de envolvimento continuado na transferência (desreconhecimento) de ativos financeiros, para efeitos de cumprimento das obrigações de divulgação. Esta alteração tem impacto na divulgação das demonstrações financeiras da Companhia.



- IAS 19, 'Benefícios aos empregados'. Esta melhoria clarifica que na determinação da taxa de desconto das responsabilidades com planos de benefícios definidos pós emprego, esta tem de corresponder a obrigações de elevada qualidade da mesma moeda em que as responsabilidades são calculadas. Esta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 34, 'Relato intercalar'. Esta melhoria clarifica o significado de "informação divulgada em outra área das demonstrações financeiras intercalares, e exige a inclusão de referências cruzadas para essa informação. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

**Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, que a União Europeia já endossou:**

- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Esta alteração tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das cinco etapas". Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

**Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:**

**Normas**

- IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Esta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 40 (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Esta alteração tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.
- Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". Esta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

**Melhorias às normas 2014 – 2016, a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017. Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia**

- IFRS 1, 'Primeira adoção das IFRS' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Esta melhoria elimina as isenções temporárias para a IFRS 7, IFRS 10 e IAS 19, por já não serem aplicáveis. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 12, 'Divulgação de interesses noutras entidades' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Esta melhoria tem por objetivo clarificar que o seu âmbito inclui os investimentos classificados no âmbito da IFRS 5, e que a única isenção refere-se à divulgação do resumo da informação financeira dessas entidades. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 28, 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Esta melhoria clarifica que os investimentos em associadas ou empreendimentos conjuntos detidos por uma sociedade de capital de risco podem ser mensurados ao justo valor de acordo com a IFRS 9, de forma individual. Esta melhoria também esclarece que uma entidade que não é uma entidade de investimento, mas detém investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos que são entidades de investimento, pode manter a mensuração ao justo valor da participação da associada ou do empreendimento conjunto nas suas próprias subsidiárias. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

**Interpretações**

- IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Esta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

## 2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

### a) Reporte por segmentos

Um segmento operacional é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos operacionais.

### b) Transações em moeda estrangeira

As conversões para euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos ativos expressos em moeda de países não participantes na União Económica Europeia (UEM) foram convertidos para euros utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

### c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxas anuais
Equipamento administrativo	12,50%
Máquinas e ferramentas	12,50%
Equipamento informático	33,33% a 50%
Instalações interiores	10,00%
Outro equipamento	12,5% a 20%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

### d) Imóveis

#### (i) Terrenos e edifícios de investimento

A Companhia classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento baseia-se numa valorização efetuada por um avaliador independente.

Os avaliadores independentes possuem um conhecimento profundo do mercado imobiliário onde a propriedade se insere e os seus colaboradores têm as capacidades técnicas adequadas para executar a presente avaliação de forma competente e rigorosa, relevante para a emissão dos relatórios de avaliação, em cumprimento da Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 16/1999, N.º. 7/2007-R, e N.º. 9/2007-R.

A reavaliação dos terrenos e edifícios foi realizada no exercício de 2016, tendo como base de valor o Valor de Mercado, definido pelas Normas Profissionais do RICS – janeiro de 2014 da seguinte forma: “Estimativa do montante mais provável pelo qual, à data da avaliação, um ativo ou um passivo, após um período adequado de comercialização, poderá ser transacionado entre um vendedor e um comprador decididos, em que ambas as partes atuaram de forma esclarecida e prudente, e sem coação.”

A metodologia utilizada foi o Método do Rendimento que consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva ou previsivelmente libertada, líquida de encargos de conservação e manutenção, e uma taxa de remuneração adequada às suas características e ao nível do investimento, face às condições gerais do mercado imobiliário no momento da avaliação. Consideraram-se os fluxos de caixa gerados até ao termo dos contratos de arrendamento e o valor potencial do imóvel com base na renda potencial, após um período de comercialização adequado.

O avaliador independente realizou a avaliação do imóvel através do Método do Rendimento, por considerar ser o mais adequado para determinar o Valor de Mercado do mesmo. Este método aplica-se a propriedades arrendadas e/ou suscetíveis de gerarem rendimento. Realizou também a avaliação do imóvel através do Método Comparativo.

O Método Comparativo tem por base a determinação do valor efetuada através da comparação dos valores de transação de imóveis semelhantes e comparáveis, obtidos através do conhecimento do mercado local ou da prospeção efetuada. Este método fundamenta-se no conhecimento do mercado local e do valor pelo qual se transacionam as propriedades análogas à que se pretende avaliar e pressupõe a existência de um mercado imobiliário ativo, uma correta obtenção de informação e a existência de transações semelhantes.

A valorização dos imóveis faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método Comparativo;
- b) Método do Rendimento.

Em cumprimento da Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 19/2010-R, de 16 de dezembro, a Zurich Vida mantém um registo informático com os dados históricos e atualizados dos terrenos e edifícios, disponível caso a ASF o solicite juntamente com os relatórios dos avaliadores e as escrituras ou os contratos-promessa de compra e venda se as escrituras ainda não tiverem sido efetuadas.

Ver adicionalmente a Nota 26.

## **(ii) Terrenos e edifícios de uso próprio**

Em conformidade com as opções previstas na IAS 16, os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados ao custo depreciado, deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas de forma consistente ao longo da vida útil estimada para o ativo.

De acordo com estabelecido na IAS 36, o cálculo da imparidade deste tipo de ativos é baseado num valor recuperável o qual é medido pelo valor mais alto entre o valor de venda e o seu valor de uso.

A Companhia não possui terrenos e edifícios classificados como uso próprio a 31 de dezembro de 2016.

## **e) Ativos intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	<b>Ativos intangíveis gerados internamente</b>	<b>Vida útil finita?</b>	<b>Taxa de amortização</b>
Despesas com aplicações informáticas	N	S	20% a 33,33%

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo histórico.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## **f) Ativos financeiros**

### **(i) Classificação**

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes Categorias:

#### **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

##### **Ativos financeiros detidos para negociação**

Os ativos financeiros de negociação são os ativos adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo.

##### **Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas**

Esta categoria inclui os ativos financeiros, designados no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor, com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

##### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

##### **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

##### **Empréstimos concedidos e contas a receber**

Inclui ativos financeiros exceto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação.

### **(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento**

Aquisições e alienações: (i) ativos financeiros classificados ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda e (iii) investimentos a deter até à maturidade, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo. Os ativos financeiros referidos acima são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controle sobre os ativos.

#### (iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos financeiros detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao acionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

Ainda relativamente aos ativos monetários disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados corresponde ao seu preço de compra corrente (“bid-price”). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor e as ações não cotadas são registados ao custo de aquisição.

#### (iv) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A IAS 39 permite que uma entidade transfira Ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para as carteiras de Ativos financeiros disponíveis para venda, Empréstimos concedidos e contas a receber ou para Investimentos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às seguintes características:

- Se o ativo financeiro, na data da reclassificação deixar de ser detido para efeitos de venda ou recompra no curto prazo;
- O ativo financeiro corresponde à definição de empréstimos concedidos e contas a receber e a companhia tem a capacidade e intenção de deter os instrumentos no futuro previsível, ou até à maturidade;
- Quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de Ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de Empréstimos concedidos e contas a receber e Investimentos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

#### (v) Imparidade

##### Imparidade de títulos:

A Companhia avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia considera que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objetiva de:

**(i) para os títulos de rendimento variável cotados:**

1) O seu justo valor esteja abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição mais do que o limite de imparidade aplicável, de acordo com a comunicação trimestral do Grupo (ver quadros seguintes com limites aplicáveis. No caso da Zurich Vida, "European stocks").

Para 2016 o quadro considerado é:

<b>Trimestres</b>	<b>Limite de imparidade (Ações Europeias)</b>
Q1 2016	44,7%
Q2 2016	44,9%
Q3 2016	43,6%
Q4 2016	41,5%

Fonte: Bloomberg

Para 2015 o quadro considerado é:

<b>Trimestres</b>	<b>Limite de imparidade (Ações Europeias)</b>
Q1 2015	44,5%
Q2 2015	43,5%
Q3 2015	43,7%
Q4 2015	43,9%

Fonte: Bloomberg

ou

2) Tenha estado abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição nos últimos 24 meses consecutivos ou mais.

3) Deve ser reconhecida a imparidade a todos os títulos que tenham sido objeto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade.

4) Adicionalmente, é efetuada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objetivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1), 2) e 3).

**(ii) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:**

- existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.



### Ajustamentos de recibos por cobrar e para créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pela ASF, de base económica.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados das companhias o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. Face a esta definição importa identificar qual é efetivamente o impacto de um prémio em cobrança nos resultados da Companhia.

Desta forma devemos em primeiro lugar distinguir o tipo de produtos e o tipo de reserva matemática que é constituída para os diferentes produtos.

Nos produtos financeiros a reserva constituída corresponde, no momento da emissão, a aproximadamente entre 95% e 100% do prémio dependendo exclusivamente do valor do encargo de subscrição. Por norma o valor remanescente do prémio destina-se a suportar o valor das comissões que são emitidas em simultâneo restando como rendimento da Companhia um valor, por norma inferior a 1% do prémio. Acresce ainda que tratando-se de um produto financeiro a reserva matemática cresce incrementada dos juros técnicos do produto. Como consequência, caso o recibo não seja liquidado no momento da emissão o Segurador incorrerá num prejuízo pois estará a constituir reservas para um montante que não detém e que consequentemente não gera rendimentos.

Nos produtos de risco puro a análise deverá ser efetuada de forma diferente. Neste caso, a Companhia aquando da emissão do prémio constitui imediatamente a provisão matemática correspondente ao período de risco coberto pelo prémio que durante a vida útil do prémio irá sendo reduzida até à sua extinção. Neste caso, no momento da extinção o rendimento da Companhia associado ao prémio será igual ao valor do prémio deduzido das comissões que este suportou e dos encargos adicionais sobre ele incidente.

Considerando estes dois tipos de produtos fica clara a necessidade da criação de um ajustamento para recibos por cobrar no caso dos produtos de risco puro e a não necessidade do mesmo nos financeiros.

Face a esta situação optou a Zurich Vida por constituir um ajustamento para recibos por cobrar apenas para os recibos de produtos de risco puro.

Para a constituição da reserva foi em primeiro lugar determinado qual o rácio de anulação de recibos pendentes ao fim de determinados intervalos de tempo em períodos de observação definidos. Este rácio permite-nos ter uma estimativa aproximada da probabilidade de anulação de um recibo que esteja em cobrança dentro de cada escalão de antiguidade.

Em simultâneo foi determinada uma aproximação da margem de lucro que cada prémio em cobrança dá à Zurich Vida. Para o cálculo desse lucro foi considerada a seguinte fórmula:

**Margem de lucro** = Prémio comercial - Provisão Matemática – Comissões e outros encargos.

Em que:

- Provisão matemática é o valor da responsabilidade da companhia para o período que falta decorrer;
- Comissões e outros encargos – é a soma do valor da comissão do recibo acrescida dos encargos sobre o prémio a serem liquidados a outras entidades deduzidos dos custos de aquisição diferidos incidentes sobre o recibo.

Através de processamento informático foi efetuado o cálculo recibo a recibo, para os recibos pendentes, da margem de lucro de cada um deles tendo essa margem sido agrupada pelas diferentes classes de antiguidade constituídas.

Após determinar as margens de lucro de cada uma das classes e a probabilidade de anulação de cada uma delas, podemos obter uma estimativa da perda de lucro que resultará do volume de anulações esperado de acordo com as observações efetuadas. O montante assim apurado constituirá o núcleo principal dos ajustamentos para recibos por cobrar.

Retomando a situação dos produtos financeiros, importa referir que excecionalmente e devido a limitações dos circuitos administrativos e informáticos podem ocorrer situações em que estando as apólices financeiras já anuladas existam recibos, que a elas respeitantes, se encontrem por regularizar (i.e. em cobrança). Os recibos que se encontrem nesta situação deverão ser analisados caso a caso e constituído o respetivo ajustamento para recibos por cobrar. No final de 2016 não existiam recibos nestas circunstâncias pelo que não houve necessidade de constituir nenhum ajustamento a eles referente.

Os ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, à exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

A Companhia realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso quer recorrendo posteriormente à via judicial.

#### **g) Outros ativos financeiros – derivados**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o ativo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

#### **Derivados embutidos**

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

#### **h) Passivos financeiros**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros incluem passivos de contrato de investimento e são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, por contrapartida de ganhos e perdas.

#### **i) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **j) Capital social**

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

#### **k) Contratos de seguro e contratos de investimento - Classificação**

Os Contratos de seguro são contratos segundo o qual o Segurador aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado o afetar de forma adversa. Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros);

Os Contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos "unit-linked" comercializados pela Companhia), enquanto os contratos com a característica de participação discricionária se inserem na IFRS 4 (Produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados).

#### **l) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**

##### **Prémios**

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

##### **Custos de aquisição**

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos prémios ou renovação das respetivas apólices.

#### Provisão matemática

As provisões matemáticas para o Ramo Vida têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas mediante tabelas e fórmulas plenamente enquadradas no normativo da ASF. As provisões matemáticas são Zilmerizadas e o respetivo efeito é abatido às mesmas.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pelo Segurador correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospetivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prémios e estão de acordo com o Decreto-Lei N.º 94-B/98 de 17 de abril com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei n.º 147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela ASF.

#### Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, excetuando vencimentos e resgates, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

#### Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os ativos afetos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

#### Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

#### Provisão para prémios não adquiridos

Esta provisão corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

A provisão para prémios não adquiridos é calculada prémio a prémio, através da aplicação do método “prorata temporis”, considerando as datas de início e de fim do período de risco a que respeita o prémio ou fração. Esta provisão corresponde à provisão matemática dos prémios de risco.

#### Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor e correspondem à parte das resseguradoras nos montantes brutos de provisões técnicas de seguros de vida.

#### m) Contratos de investimento

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor.

#### n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor, utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição e expurgados do efeito relativo à variação da reserva relativa à aplicação do justo valor aos ativos que estejam a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados.

Os impostos diferidos são calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando os ajustamentos fiscais se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as referidas diferenças.

#### o) Benefícios concedidos aos Colaboradores

##### Benefícios pós-emprego (Benefícios de longo prazo)

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho para o Sector Segurador (adiante designado por CCT) cujo texto foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) N.º 2, de 15 de janeiro de 2012, a Companhia procedeu à alteração do plano de benefício definido existente até 31 de dezembro de 2011 para um plano de contribuição definida aplicável a todos os Colaboradores no ativo.

De acordo com o n.º 1 da cláusula 48ª do CCT, “todos os Colaboradores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”.

Ainda de acordo com o CCT no n.º 2 da cláusula 48ª “o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos Colaboradores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, foi em 2012 convertido em contas individuais desses Colaboradores, nos termos e de acordo com os critérios previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios definidos foi parcialmente liquidado e o valor das responsabilidades por velhice dos ativos integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011 foi transferido para contas individuais dos Colaboradores elegíveis, para esse plano de benefícios, no fundo de pensões.

Em novembro de 2014 foi publicada uma alteração ao CCT, tendo as percentagens de contribuição para o PIR sido alteradas. A partir de 2015 e, tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do CCT, a Companhia efetua anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador.

Ano civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

Ainda no decorrer da aplicação da alteração havida ao CCT no ano de 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os Colaboradores admitidos em data anterior a 31 de dezembro de 2012 na modalidade de contrato sem termo.

A 14 de janeiro de 2016 foi celebrado um Acordo Coletivo de Trabalho para a Atividade Seguradora, cujo texto foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) nº 4, de 26 de janeiro 2016 (adiante designado por ACT 2016) e que, vem substituir o Contrato Coletivo de Trabalho para a Atividade Seguradora, cujo texto foi publicado no BTE nº 2, de 15 de janeiro de 2012 (CCT 2012).

O ACT 2016 não altera o plano de contribuição definida do CCT 2012 para o financiamento das responsabilidades das pensões por velhice, nem o plano de benefícios definido do CCT 2008 para o financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e as respetivas atualizações de pensões

O valor das contribuições anuais está garantido à data de liquidação do benefício.

O plano de benefício definido fica em vigor e associado somente ao financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

A 31 de dezembro de 2016 as responsabilidades dos planos indicados estão totalmente financiadas pelo Fundo de Pensões.

#### **Apoio Escolar (Benefícios de curto prazo)**

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 49ª contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos colaboradores mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, a atribuição de um valor, monetário ou vale social, como segue:

- a) 1.º ciclo do ensino básico (1.º a 4.º anos): 40,00 €;
- b) 2.º ciclo do ensino básico (5.º e 6.º anos): 70,00 €;
- c) 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário (7.º a 12.º anos): 110,00 €.

#### **Prémio de Permanência (Benefícios de longo prazo)**

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 42 contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia, terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após o trabalhador completar 50 anos de idade e, logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa a seguir indicados, o prémio pecuniário é substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

A Companhia reconhece esta responsabilidade de acordo com o definido na IAS 19, para Benefícios de longo-prazo (especialização anual da respetiva responsabilidade).

#### **Responsabilidades por férias e subsídios de férias (Benefícios de curto prazo)**

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseados nos valores do exercício e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os Colaboradores, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

#### **Benefícios de saúde (Benefícios de curto prazo)**

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 44ª contempla a obrigação da Companhia contratar um seguro de saúde que garanta, em cada anuidade, aos Colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos estejam suspensos por motivos de doença, acidente de trabalho, ou de pré-reforma, a cobertura dos riscos de internamento ambulatorio.

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma. Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 45ª contempla a obrigação da Companhia contratar um seguro de vida que garanta, aos Colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos estejam suspensos por motivos de doença, acidente de trabalho, ou de pré-reforma, o pagamento de um capital em caso de morte ou de reforma por invalidez nos termos das alíneas constantes da respetiva cláusula do ACT.

### Complemento do subsídio por doença (Benefícios de curto prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 43ª contempla a obrigação da Companhia atribuir aos Colaboradores, quando doente ou por assistência a menores de 12 anos ou filhos com deficiência ou doença crónica, com incapacidade temporária para o trabalho certificada pelos serviços médicos da segurança social, um complemento de subsídio por doença de montante igual à diferença de valor entre o ordenado efetivo correspondente aos dias subsidiados pela segurança social e o subsídio de doença que esta entidade lhe concede.

### Bónus de desempenho (Benefícios de curto prazo)

Os prémios de desempenho são calculados de acordo com uma avaliação de desempenho, baseando-se nas regras definidas pelo Grupo Zurich, existindo dois modelos: o "Short Term Incentive Plan" (STIP) e o Incentivo de Vendas (SIP).

O objetivo dos prémios de desempenho é alinhar a estrutura de remunerações com o atingimento dos objetivos financeiros chave do Grupo e com a execução da estratégia comercial, estrutura de gestão de risco e planos operacionais.

O Grupo Zurich faz corresponder os prémios de remuneração variável a fatores-chave de desempenho, que incluem o desempenho do Grupo, segmentos de negócio e funções, bem como, aos êxitos individuais.

O desempenho global do negócio é avaliado em função do plano de negócios. O plano de negócios para cada ano é definido e aprovado pelo Grupo Zurich antes do início desse ano. No final do ano, o Grupo verifica e avalia o desempenho comercial e financeiro numa base quantitativa e qualitativa.

Os prémios STIP são calculados no final do ano, através da alocação de uma pool e subpool a cada colaborador. Estas pools/subpools são definidas em função de uma arquitetura, tendo em conta a função exercida pelo colaborador. Existem diferentes critérios financeiros utilizados na determinação dos prémios: o Resultado Líquido atribuível aos acionistas (Net Income Attributable to Shareholders – NIAS) após impostos e o Lucro operacional comercial (Business Operating Profit – BOP). Dependendo do desempenho da pool/subpool de STIP e do colaborador, a atribuição do STIP pode variar entre 0% e 200% do bónus potencial.

Relativamente aos Incentivos de Vendas, é considerada a contribuição do colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios utilizados são: organizacionais, individuais e competências. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a 80% não recebe prémio de desempenho, caso contrário, recebe um prémio proporcional à classificação obtida, com um máximo de pagamento de 185% do bónus potencial.

Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

### Benefícios de cessação de emprego (Benefícios de longo prazo)

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando a Companhia cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando o Colaborador aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios.

A Zurich Vida reconhece a responsabilidade com benefício de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual a Zurich Vida deixa de poder retirar a oferta dos benefícios, ou na qual a Companhia reconhece os gastos de uma reestruturação no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos a mais de 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

### PIR – Plano Individual de Reforma (Benefícios de longo prazo)

Ao abrigo do ACT 2016, a cláusula 50ª contempla a obrigação de a Companhia atribuir a todos os Colaboradores em efetividade de funções, bem como aqueles cujos contratos de trabalho estejam suspensos por motivo de doença ou de acidente de trabalho, com contratos de trabalho sem termo, beneficiam de um Plano Individual de Reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual integrará e substituirá quaisquer outros sistemas de atribuição de pensões de reforma previstos em anteriores instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis à empresa.

### Apólice 1% (Benefícios de longo prazo)

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de um Plano de Contribuição definida aplicado a todos os Colaboradores da Zurich Vida, de um Plano de Contribuição definida correspondente a 1% do salário anual bruto. Estes benefícios são aplicáveis de acordo com as condições específicas da apólice.

### PAC – Programa de Apoio ao Colaborador (Benefícios de curto prazo)

A Companhia concedeu um benefício de um Programa que disponibiliza a cada Colaborador e respetivo agregado familiar, um conjunto de serviços de apoio, nomeadamente, aconselhamento pessoal, legal e financeiro, prestado por especialistas altamente qualificados, garantindo confidencialidade no tratamento de todas as questões de cada situação.

### p) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada, tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável, mas não certa, a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **q) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

#### **r) Locações**

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

##### **Locações operacionais**

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

##### **Locações financeiras**

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

#### **s) Ativos não correntes detidos para venda**

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.



### 3. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adotadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

#### **a) Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro e de investimento, respetivamente.**

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica provisões técnicas e as decorrentes de contratos de investimento são reconhecidas na rubrica passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros e (4) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário da Zurich Vida.

A Companhia calcula as provisões técnicas e passivos financeiros com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente as Notas 2 a), 3 e 40.

#### **b) Justo valor de ativos/passivos financeiros**

O justo valor dos ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado similares ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Todos os ativos financeiros da Companhia são inicialmente registados ao justo valor. Posteriormente, os ativos financeiros disponíveis para venda, os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas e instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo na data do balanço. Todos os outros instrumentos financeiros são contabilizados ao custo amortizado e as técnicas de avaliação utilizadas para determinar a sua mensuração do justo valor são descritas abaixo.

O justo valor dos ativos de dívida detidos até à maturidade são obtidos através de provedores de preços. O justo valor recebido desses provedores de preços pode ser baseado em preços cotados num mercado ativo para ativos idênticos e/ou métodos de avaliação alternativos. Estes ativos são categorizados dentro do Nível 2.

O justo valor dos empréstimos concedidos é baseado em modelos de fluxo de caixa descontado usando taxas de juro que refletem o retorno que seria expectável receber em instrumentos com prazos e vencimentos semelhantes, modelos de fluxo de caixa, risco de crédito e garantias. Os empréstimos concedidos estão classificados no Nível 3.

O justo valor dos passivos financeiros decorrentes de carteiras de investimentos "unit-linked" é determinado com base no valor da unidade de participação dos respetivos fundos de investimento ligados.

O seguinte quadro compara o justo valor com o valor contabilístico dos ativos e passivos financeiros na data do balanço. Determinados instrumentos financeiros não são incluídos nesta tabela dado que o seu valor contabilístico é uma aproximação razoável do seu justo valor. Tais instrumentos incluem caixa e depósitos à ordem e juros decorridos dos títulos de dívida.

valores em euros

Ativos financeiros	Justo valor		Valor contabilístico	
	2016	2015	2016	2015
Ativos financeiros disponíveis para venda	410 208 500	367 953 883	410 208 500	367 953 883
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	377 711 155	332 974 656	377 711 155	332 974 656
Ações e outros títulos de rendimento variável	32 497 345	34 979 227	32 497 345	34 979 227
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	68 452 258	70 447 007	68 452 258	70 447 007
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	9 286 734	23 380 760	9 286 734	23 380 760
Ações e outros títulos de rendimento variável	59 165 525	47 066 247	59 165 525	47 066 247
Ativos detidos até à maturidade	181 047 765	188 237 430	156 803 173	154 126 722
Propriedades de investimento	40 750 588	2 357 163	40 750 588	2 357 163
Empréstimos concedidos	78 216	123 849	78 461	124 356
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>700 537 328</b>	<b>629 119 332</b>	<b>676 292 980</b>	<b>595 009 131</b>

valores em euros

Passivos financeiros	Justo valor		Valor contabilístico	
	2016	2015	2016	2015
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	73 956 149	74 649 699	73 956 149	74 649 699
Passivos financeiros de contratos de "unit-linked"	73 956 149	74 649 699	73 956 149	74 649 699
Depósitos recebidos de resseguradores	147 873	256 726	147 873	256 726
<b>Total passivos financeiros</b>	<b>74 104 022</b>	<b>74 906 425</b>	<b>74 104 022</b>	<b>74 906 425</b>

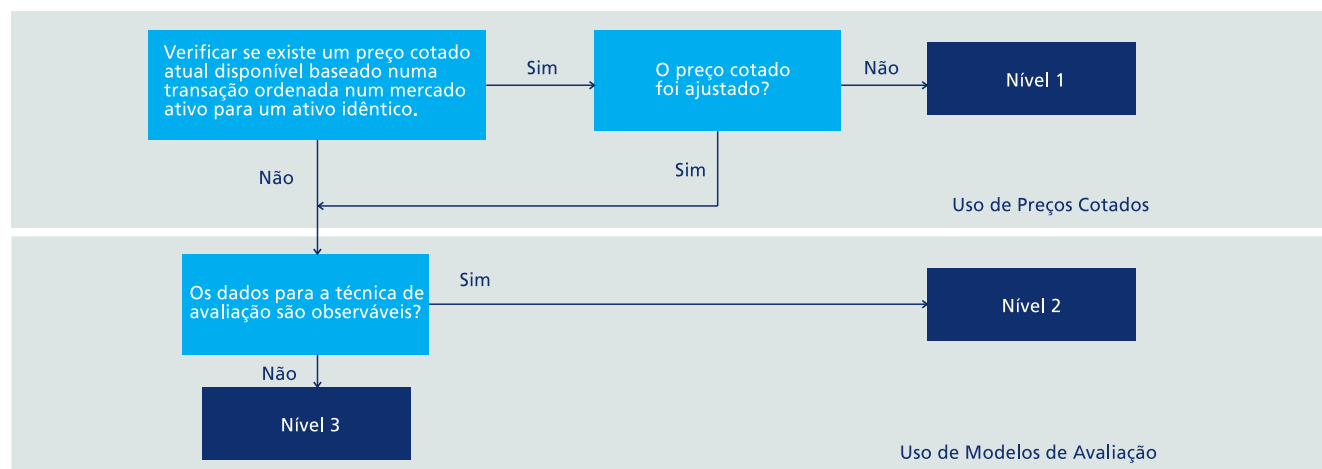
Dependendo da observabilidade dos preços e das técnicas de avaliação, a Companhia classifica os instrumentos mensurados ao justo valor dentro dos três níveis seguintes (hierarquia do valor justo):

**Nível 1** - Inclui os ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado diretamente a partir de um preço cotado não ajustado. Não inclui os ativos/passivos para os quais o justo valor é determinado através de transações ordenadas em mercados ativos para ativos/passivos semelhantes. Neste nível são incluídas as ações, fundos de investimento que são negociados ativamente em bolsa e outros instrumentos financeiros altamente líquidos.

**Nível 2** - Inclui ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado usando dados significativos observáveis direta ou indiretamente, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1. Se o ativo ou passivo tem um determinado prazo contratual, deve ser observável um dado de Nível 2. Os dados observáveis de Nível 2 incluem (i) preços cotados de ativos/passivos similares em mercados ativos; (ii) preços cotados de ativos/passivos idênticos em mercados não ativos e (iii) dados corroborados pelo mercado. São incluídos neste nível as obrigações de dívida pública e de empresas, os investimentos em fundos de investimento e outros instrumentos financeiros tais como MBS e ABS com rating AAA.

**Nível 3** - Inclui ativos e passivos financeiros para os quais o justo valor é determinado usando técnicas de avaliação, com pelo menos um dado significativo, não sendo baseado em dados de mercado observáveis. Esta abordagem é utilizada apenas em circunstâncias em que há pouca ou nenhuma atividade de mercado para um determinado instrumento e que são desenvolvidos dados utilizando a melhor informação disponível relativamente aos pressupostos que os participantes no mercado usariam ao avaliar o ativo/passivo. Estão incluídos neste nível os ativos financeiros em situação de incumprimento, as propriedades de investimento e os empréstimos concedidos.

A figura abaixo descreve a abordagem utilizada para determinar a classificação da hierarquia de justo valor:



A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pelo Grupo Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 13. Ver adicionalmente a Nota 40.

A divisão dos ativos financeiros mensurados ao justo valor por níveis (não inclui os juros decorridos) para 2016 e 2015 é como se segue:

valores em euros

2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	32 495 505	377 712 992	3	410 208 500
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	377 711 154	1	377 711 155
Ações e outros títulos de rendimento variável	32 495 505	1 838	2	32 497 345
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	58 232 484	10 219 774	1	68 452 258
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	9 286 734	0	9 286 734
Ações e outros títulos de rendimento variável	58 232 484	933 040	1	59 165 525
Ativos detidos até à maturidade	0	156 803 173	0	156 803 173
Propriedades de investimento	0	0	40 750 588	40 750 588
Empréstimos concedidos	0	0	78 461	78 461
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>90 727 990</b>	<b>544 735 938</b>	<b>40 829 052</b>	<b>676 292 980</b>
<b>Total passivos financeiros</b>	<b>0</b>	<b>74 104 022</b>	<b>0</b>	<b>74 104 022</b>

valores em euros

2015	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	34 978 956	332 974 914	13	367 953 883
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	332 974 649	7	332 974 656
Ações e outros títulos de rendimento variável	34 978 956	265	6	34 979 227
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	46 592 806	23 854 200	1	70 447 007
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	23 380 760	0	23 380 760
Ações e outros títulos de rendimento variável	46 592 806	473 440	1	47 066 247
Ativos detidos até à maturidade	0	154 126 722	0	15 4 126 722
Propriedades de investimento	0	0	2 357 163	2 357 163
Empréstimos concedidos	0	0	124 356	124 356
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>81 571 762</b>	<b>510 955 837</b>	<b>2 481 532</b>	<b>595 009 131</b>
<b>Total passivos financeiros</b>	<b>0</b>	<b>74 906 425</b>	<b>0</b>	<b>74 906 425</b>

A variação na rubrica Propriedades de investimento refere-se à aquisição de imóveis no decurso do exercício de 2016. Ver Nota 26.

**c) Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização prolongada ou de valor significativo no seu justo valor (títulos de rendimento variável). A determinação de uma desvalorização prolongada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, a Companhia avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

A utilização de diferentes pressupostos e estimativas e de metodologias alternativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Ver adicionalmente as Notas 2 e 18.

**d) Justo valor de propriedades de investimento**

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor.

A valorização das propriedades de investimento faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método comparativo;
- b) Método do rendimento.

Alterações aos pressupostos considerados em cada um dos métodos de avaliação podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Durante o exercício de 2016, a Companhia registou um ganho no valor nos seus imóveis de rendimentos no montante de 543.573 euros, tendo em 2015 registado um ganho de 235.669 euros.

Ver adicionalmente a Nota 26.

**e) Pensões e outros benefícios a Colaboradores**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma em pagamento requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 14.

**f) Impostos sobre lucros**

A determinação dos impostos sobre lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

## 4. Reporte por segmentos

A Companhia considera como segmento principal o segmento operacional. Relativamente a este segmento, efetuar-se-á o relato da informação por produto, dividindo entre produtos de poupança, produtos de previdência e "universal life".

Os produtos de poupança são produtos que preenchem as necessidades de investimento dos tomadores de seguro. Os produtos de previdência protegem o tomador de seguro contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros. Todos os contratos incluídos neste último segmento garantem benefícios ao tomador de seguro. Os produtos "universal life" são produtos que combinam as características dos produtos de proteção com os de poupança garantindo ao tomador do seguro um capital em caso de morte ou invalidez e, em simultâneo, através dos prémios pagos vai sendo constituída uma poupança.

## Segmento principal – Segmento Operacional

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2016:

### Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prêmios brutos emitidos	141 360 200	14 841 695	2 741 676	3 065 196	162 008 766
Prêmios de resseguro cedido	0	(2 766 113)	(199 386)	(9 828)	(2 975 327)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	0	0	0	787 198	787 198
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	499 136	17 452	7 906	524 494
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	181 688	181 688
<b>Ganhos</b>	<b>141 360 200</b>	<b>12 574 718</b>	<b>2 559 742</b>	<b>4 032 161</b>	<b>160 526 820</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	48 883 100	3 852 869	8 272 050	1 199 851	62 207 870
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(719 807)	(333 088)	0	(1 052 895)
Provisão matemática líquida de resseguro	96 029 662	(101 979)	(5 293 199)	1 809 334	92 443 818
Participação nos resultados de seguro direto	5 604 925	423 664	(16 664)	0	6 011 925
Custos de aquisição e gastos administrativos	6 445 303	1 700 009	521 439	611 708	9 278 458
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	149 254	149 254
<b>Perdas</b>	<b>156 962 990</b>	<b>5 154 755</b>	<b>3 150 538</b>	<b>3 770 147</b>	<b>169 038 430</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(15 602 790)</b>	<b>7 419 962</b>	<b>(590 796)</b>	<b>262 014</b>	<b>(8 511 610)</b>
Resultados Financeiros	17 254 625	51 074	1 516 794	3 574 488	22 396 980
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1 651 834</b>	<b>7 471 036</b>	<b>925 998</b>	<b>3 836 502</b>	<b>13 885 371</b>
Imposto	(448 746)	(2 029 619)	(251 561)	(1 042 243)	(3 772 169)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>1 203 089</b>	<b>5 441 417</b>	<b>674 437</b>	<b>2 794 259</b>	<b>10 113 202</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

### Demonstração da posição financeira

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	6 055 515	232 458	608 384	9 444 564	16 340 921
Ativos financeiros	486 310 972	4 514 688	42 106 564	113 249 101	646 181 326
Ativos intangíveis	0	0	0	401 298	401 298
Ativos de resseguro	0	1 663 061	912 378	6 000	2 581 438
Outros ativos	25 030 588	0	0	22 126 331	47 156 919
<b>Total de ativos</b>	<b>517 397 075</b>	<b>6 410 208</b>	<b>43 627 326</b>	<b>145 227 294</b>	<b>712 661 902</b>
Provisões técnicas	512 319 550	6 536 639	43 340 870	14 164 654	576 361 713
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0	0	73 956 149	73 956 149
Outros passivos	0	0	0	10 905 835	10 905 835
<b>Total de passivos</b>	<b>512 319 550</b>	<b>6 536 639</b>	<b>43 340 870</b>	<b>99 026 638</b>	<b>661 223 697</b>

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2015:

### Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prêmios brutos emitidos	101 585 203	15 177 323	3 235 386	878 508	120 876 421
Prêmios de resseguro cedido	0	(2 907 213)	(261 020)	(10 073)	(3 178 305)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	0	0	0	574 372	574 372
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	370 849	29 353	415	400 616
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	105 662	105 662
<b>Ganhos</b>	<b>101 585 203</b>	<b>12 640 960</b>	<b>3 003 719</b>	<b>1 548 884</b>	<b>118 778 767</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	43 691 264	5 039 953	11 069 748	1 249 060	61 050 025
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1 710 615)	(142 059)	0	(1 852 674)
Provisão matemática líquida de resseguro	60 975 173	(116 774)	(6 618 368)	(681 147)	53 558 884
Participação nos resultados de seguro direto	6 117 884	467 997	(226 562)	0	6 359 320
Custos de aquisição e gastos administrativos	5 218 295	1 719 112	564 694	334 188	7 836 288
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	134 578	134 578
<b>Perdas</b>	<b>116 002 616</b>	<b>5 399 673</b>	<b>4 647 453</b>	<b>1 036 679</b>	<b>127 086 421</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(14 417 412)</b>	<b>7 241 287</b>	<b>(1 643 734)</b>	<b>512 205</b>	<b>(8 307 654)</b>
Resultados Financeiros	14 608 980	246 740	1 888 484	8 654 447	25 398 652
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>191 568</b>	<b>7 488 027</b>	<b>244 750</b>	<b>9 166 653</b>	<b>17 090 998</b>
Imposto	(50 574)	(1 976 835)	(64 614)	(2 419 992)	(4 512 015)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>140 994</b>	<b>5 511 192</b>	<b>180 136</b>	<b>6 746 661</b>	<b>12 578 983</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

### Demonstração da posição financeira

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	11 595 914	116 411	1 957 821	6 694 917	20 365 063
Ativos financeiros	426 324 820	10 577 426	49 570 860	115 520 419	601 993 525
Ativos intangíveis	0	0	0	291 224	291 224
Ativos de resseguro	0	2 228 933	782 623	6 223	3 017 778
Outros ativos	0	0	0	9 049 542	9 049 542
<b>Total de ativos</b>	<b>437 920 734</b>	<b>12 922 771</b>	<b>52 311 303</b>	<b>131 562 325</b>	<b>634 717 132</b>
Provisões técnicas	424 350 002	7 422 237	49 173 068	12 358 089	493 303 395
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0	0	74 649 699	74 649 699
Outros passivos	0	0	0	10 443 462	10 443 462
<b>Total de passivos</b>	<b>424 350 002</b>	<b>7 422 237</b>	<b>49 173 068</b>	<b>97 451 250</b>	<b>578 396 556</b>

## 5. Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são como segue:

	valores em euros	
	2016	2015
Prémios brutos emitidos	162 008 766	120 876 421
Prémios de resseguro cedido	(2 975 326)	(3 178 305)
<b>Prémios líquidos de resseguro</b>	<b>159 033 440</b>	<b>117 698 116</b>
Varição da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	8 839	135 733
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>159 042 279</b>	<b>117 833 849</b>

Os prémios de resseguro cedido respeitam às coberturas dos produtos de previdência, "universal life" e outros, tal como referido na Nota 4.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4, os valores recebidos relativamente a contratos de seguro que apenas transferem risco financeiro sem participação nos resultados são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos de contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prémios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida podem ser analisados como segue:

### 2016

	valores em euros	
Prémios brutos emitidos de seguro direto		162 008 766
Relativos a contratos individuais	152 988 852	
Relativos a contratos de grupo	9 019 915	162 008 766
Periódicos	25 989 889	
Não periódicos	136 018 878	162 008 766
De contratos sem participação nos resultados	13 456 686	
De contratos com participação nos resultados	148 552 081	162 008 766
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		2 975 326
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1 449 779</b>

### 2015

	valores em euros	
Prémios brutos emitidos de seguro direto		120 876 421
Relativos a contratos individuais	112 758 687	
Relativos a contratos de grupo	8 117 734	120 876 421
Periódicos	26 259 587	
Não periódicos	94 616 834	120 876 421
De contratos sem participação nos resultados	11 042 975	
De contratos com participação nos resultados	109 833 447	120 876 421
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		3 178 305
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1 053 673</b>



## 6. Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

valores em euros

	2016	2015
Comissões de emissão	209 341	498
Penalização por resgate	2 182	2 484
Encargos de gestão	575 675	571 391
<b>Total</b>	<b>787 198</b>	<b>574 372</b>

As comissões de emissão são cobradas pela Companhia aquando da subscrição de produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. Os encargos de gestão respeitam ao valor cobrado referente à gestão da carteira de ativos financeiros pela Companhia.

O incremento na variação resulta do aumento da carteira "unit-linked".

## 7. Custos com sinistros líquidos de resseguro

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Seguro Direto</b>	<b>62 207 870</b>	<b>61 050 025</b>
Montantes pagos	63 670 544	60 798 278
Prestações	62 656 047	59 972 709
Custos de gestão de sinistros imputados (Ver Nota 13)	1 014 497	825 569
Provisão para sinistros (variação)	(1 462 673)	251 747
<b>Resseguro cedido</b>	<b>(1 052 895)</b>	<b>(1 852 674)</b>
Montantes pagos	(1 437 394)	(1 752 859)
Provisão para sinistros (variação)	384 498	(99 816)
<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>61 154 975</b>	<b>59 197 351</b>

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas, rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos) e rácio financeiro, calculados sem dedução do resseguro cedido:

	2016	2015	Δ
Rácio de Sinistralidade	38,4%	50,4%	-12,0%
Rácio de Despesas	5,7%	6,5%	-0,7%
Rácio Combinado	44,1%	56,9%	-12,8%
Rácio Operacional	8,1%	13,7%	-5,6%
Rácio Financeiro	4,6%	6,1%	-1,6%

Os custos com sinistros por tipo de sinistro são decompostos como segue:

#### Custos com sinistros de Seguro Direto (sem imputação)

valores em euros

	2016		2015		Δ
Maturidades	33 441 099	54,6%	35 163 295	58,4%	-4,9%
Morte / Invalidez	7 566 919	12,4%	7 635 776	12,7%	-0,9%
Rendas	1 149 279	1,9%	1 225 586	2,0%	-6,2%
Resgates	18 486 044	30,2%	16 006 334	26,6%	15,5%
Outros	594 827	1,0%	270 844	0,4%	119,6%
IBNR	(44 795)	-0,1%	(77 379)	-0,1%	-42,1%
<b>Total</b>	<b>61 193 373</b>	<b>100%</b>	<b>60 224 456</b>	<b>100%</b>	<b>1,6%</b>

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 2% no exercício de 2016 relativamente ao período homólogo do ano anterior, essencialmente, devido aos Resgates (+15%) tendo os outros tipos de sinistro apresentado descidas no valor dos custos. A evolução do tipo de sinistro Resgates, que apresenta um crescimento significativo no exercício de 2016, deve-se ao incremento da exposição a este tipo de sinistro resultado do crescimento verificado no valor dos produtos de poupança e investimento.

No respeitante aos produtos de risco e, analisando o impacto do resseguro nos seus resultados, observamos a seguinte evolução:

#### Custos com sinistros de Morte, Invalidez e Outros de produtos de risco vs sinistros de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Seguro Direto (*)	Sinistros de Resseguro Cedido	RC / SD
2012	6 149 458	1 866 581	30,4%
2013	5 717 103	1 522 419	26,6%
2014	5 048 120	1 731 110	34,3%
2015	5 408 386	1 845 744	34,1%
2016	4 350 943	1 032 686	23,7%

(\*) Apenas sinistros de seguro direto em produtos que geram sinistros de resseguro cedido

Da sua análise resulta que, à diminuição do custo com sinistros de seguro direto de 20%, observado entre 2015 e 2016, correspondeu uma diminuição de 44% no volume de sinistros ressegurados, do que resultou um decréscimo de 7% dos custos com sinistros líquidos de resseguro.

#### Custos com sinistros de Resseguro Cedido vs prémios de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Resseguro Cedido	Prémios de Resseguro Cedido	SRC/PRC
2012	1 866 581	3 229 846	57,8%
2013	1 522 419	3 214 338	47,4%
2014	1 731 110	3 281 284	52,8%
2015	1 845 744	3 178 305	58,1%
2016	1 032 686	2 975 326	34,7%

## 8. Provisão matemática do ramo Vida líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 9. Participação nos resultados líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro respeita ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 10. Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

valores em euros

	2016	2015
Custos de aquisição - Remunerações de mediação	2 326 471	1 878 499
Custos de aquisição imputados (Nota 13)	2 200 108	1 964 786
Custos de aquisição diferidos (variação)	3 237	13 000
Custos administrativos - Remunerações de mediação	470 261	456 270
Custos administrativos imputados (Nota 13)	4 277 749	3 520 087
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 13)	631	3 646
Comissão e participação nos resultados de resseguro	( 524 494)	( 400 616)
<b>Custos de exploração líquidos</b>	<b>8 753 964</b>	<b>7 435 672</b>

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e, posteriormente imputados, tendo por base uma chave de repartição, a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões (ver Nota 13). A metodologia de imputação utilizada para 2016 foi consistente com a adotada em anos anteriores.

Os custos diretos incluem (i) remunerações de mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) outros custos de aquisição e (iii) outros custos administrativos (apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores). Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

A metodologia de imputação utilizada para 2016 foi a mesma dos anos anteriores.

Os incentivos comerciais, registados na rubrica de Outros custos administrativos, tiveram um aumento de 4,4%, essencialmente, devido ao forte crescimento do canal Agente nos produtos de capitalização. As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de Remunerações de mediação, nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) aumentaram 23,4%, não obstante os prémios e depósitos terem registado um aumento de 26,3%, contudo em soluções em que o comissionamento é mais reduzido.

Ver análise dos gastos imputados na Nota 13.

## 11. Rendimentos

Os rendimentos por categoria de ativos financeiros são analisados como segue:

valores em euros

<b>Rendimentos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas</b>	<b>19 844 536</b>	<b>18 994 841</b>
<b>Afetos</b>	<b>18 219 660</b>	<b>16 594 862</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	9 387 264	7 534 599
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber		
Juros	14 734	5 343
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	8 817 663	9 054 917
Depósitos em instituições de crédito		
Juros	0	4
<b>Não afetos</b>	<b>1 624 876</b>	<b>2 399 979</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	1 623 331	1 816 067
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber		
Juros	648	1 007
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	898	582 906
<b>Outros</b>	<b>2 708 036</b>	<b>2 533 347</b>
<b>Afetos</b>	<b>1 815 468</b>	<b>2 231 419</b>
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados		
Dividendos	495 238	335 677
Juros	291 150	735 895
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	915 736	1 159 847
Terrenos e Edifícios		
Rendimento	113 343	0
<b>Não afetos</b>	<b>892 569</b>	<b>301 928</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	160 529	175 960
Terrenos e Edifícios		
Rendimento	732 040	125 968
<b>Total</b>	<b>22 552 572</b>	<b>21 528 188</b>

O exercício de 2016 regista um acréscimo dos rendimentos dos juros de dívida dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda devido, essencialmente, ao aumento da média dos ativos financeiros investidos durante o ano. O exercício de 2016 regista um acréscimo dos rendimentos dos juros de dívida dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, devido essencialmente, ao aumento da média dos ativos financeiros investidos durante o ano. A redução dos rendimentos nos ativos classificados como detidos até à maturidade é motivada pela redução da média dos ativos geridos a partir do final do segundo semestre de 2015, devido ao vencimento de uma obrigação de dívida pública em 15/10/2015, sendo que o rendimento desta obrigação registado em 2015 foi de aproximadamente 960.066 euros.

A variação negativa dos dividendos entre 2016 e 2015 é justificada pelo decréscimo dos ativos de rendimento variável classificados como disponíveis para venda.

O forte aumento do rendimento dos terrenos e edifícios, verificado em 2016, está relacionado com a aquisição de propriedades de investimento ocorridas durante o ano. Ver adicionalmente a Nota 26.

## 12. Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros respeita essencialmente aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 13) no valor de 929.491 euros (2015: 739.393 euros), que inclui o montante de 186.523 euros (2015: 223.741 euros) imputado a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

## 13. Custos por natureza imputados

Os custos por natureza são imputados por função como segue:

valores em euros

	2016	2015
Custos com sinistros (Nota 7)	1 014 497	825 569
Custos de aquisição (Nota 10)	2 200 108	1 964 786
Custos administrativos (Nota 10)	4 277 749	3 520 087
Custos gestão dos investimentos (Nota 12)	929 491	739 393
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 10)	631	3 646
<b>Total</b>	<b>8 422 476</b>	<b>7 053 482</b>

A desagregação dos custos por natureza é como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Custos com o pessoal</b>	<b>3 309 722</b>	<b>3 028 061</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos:</b>		
Trabalhos especializados	354 557	306 763
Serviços diversos - "Outsourcing"	356 890	367 241
Comunicações	385 384	427 596
Rendas e alugueres	313 442	301 393
Conservação e reparação	213 634	197 983
Deslocações, estadas e despesas de representação	269 363	268 890
Custos com cobrança de prémios	50 946	52 588
Publicidade e propaganda	310 753	128 141
Especialização para projeto Solvência II	17 895	( 20 821)
Grupo Zurich - Serviços de IT e projetos diversos (Nota 39)	874 880	590 525
Grupo Zurich - Serviços de gestão de investimentos (Nota 39)	539 513	291 495
Grupo Zurich - "Licence Agreement" (Nota 39)	295 924	244 986
Despesas condomínio	57 755	45 759
Seguros	25 233	25 176
Gastos com Formação Agentes e Corretores	21 777	10 953
Artigos para oferta a clientes	22 279	13 213
Quotizações da actividade	11 534	11 037
Outros (de valor < 15.000 euros)	20 211	11 963
	<b>4 141 971</b>	<b>3 274 882</b>
<b>Impostos e taxas</b>	<b>132 898</b>	<b>71 628</b>
<b>Amortizações/depreciações do exercício:</b>		
Ativos intangíveis (Nota 28)	49 977	32 305
Ativos tangíveis (Nota 27)	13 699	18 318
	<b>63 676</b>	<b>50 622</b>
<b>Provisões</b>	<b>462 331</b>	<b>265 017</b>
<b>Juros suportados</b>	<b>7 116</b>	<b>6 448</b>
<b>Comissões</b>	<b>304 762</b>	<b>356 825</b>
<b>Total dos Custos por natureza</b>	<b>8 422 476</b>	<b>7 053 482</b>

Os valores mais significativos são:

- Gastos com pessoal registaram no exercício de 2016 um acréscimo face ao exercício de 2015 devido à inflação salarial, incremento do número de Colaboradores, aumento dos gastos com formação profissional e dos prémios de desempenho e correspondentes encargos patronais;
- Trabalhos especializados relacionados com consultoria, auditoria externa, exames médicos, digitalização de apólices de seguro e desenvolvimento de projetos especiais;
- Serviços de outsourcing de suporte ao sistema informático;
- Comunicações telefónicas, correios e transmissões de dados;
- Publicidade e propaganda relacionada com o patrocínio do Futsal;
- Rendas das instalações no montante de 211.200 euros (2015: 211.200 euros) e alugueres de computadores, impressoras e viaturas, no montante total de 102.242 euros (2015: 90.193 euros);
- Deslocações, estadas e despesas de representação;
- Prestações de serviços pelo Grupo relacionados com a utilização da marca Zurich, suportes de informática e comunicação, management e gestão de investimentos financeiros (ver adicionalmente a Nota 39);
- Os impostos e taxas aumentaram 85,5%, devido ao aumento de 26,3% da taxa para a ASF, derivado do aumento da produção e, adicionalmente, ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) devido às novas aquisições de imóveis de rendimento;
- O acréscimo no montante das amortizações/depreciações do exercício em ativos intangíveis (ver adicionalmente a Nota 28);
- Em 2016, o reforço da rubrica de provisões corresponde, essencialmente, ao registo de provisões para indemnizações por reestruturação no montante de 387.331 euros (2015: 197.980 euros) e para processos em contencioso e litígios que a 31 de dezembro totalizavam 75.000 euros (2015: 67.036 euros);
- Comissões que registaram um decréscimo no exercício de 2016 em relação ao exercício de 2015 devido a serviços bancários, nomeadamente os decorrentes da cobrança de prémios de seguros por débito bancário.

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

valores em euros

<b>Custos com pessoal</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Remunerações		
dos órgãos sociais	18 939	19 103
do pessoal	2 222 852	2 134 788
Encargos sobre remunerações	587 877	534 823
Benefícios pós-emprego		
Planos de benefícios definidos (ver Nota 14)	36 403	36 683
Seguros obrigatórios	65 760	65 671
Gastos de ação pessoal	34 703	35 534
Outros gastos com pessoal	76 886	53 926
Estimativa de bónus	266 303	147 532
<b>Total</b>	<b>3 309 722</b>	<b>3 028 061</b>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não existiam créditos concedidos pelo Grupo aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, Direção e controlo da Companhia, encontra-se detalhada no quadro abaixo:

valores em euros

	2016	2015
<b>Conselho de Administração</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7 788	7 711
<b>Subtotal</b>	<b>7 788</b>	<b>7 711</b>
<b>Presidente da mesa da Assembleia Geral</b>		
Remuneração e outros benefícios	2 816	2 788
<b>Conselho Fiscal</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7 201	7 130
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	4 850	4 802
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	2 058	2 037
<b>Subtotal</b>	<b>14 109</b>	<b>13 969</b>
<b>Diretores</b>		
Remuneração e outros benefícios	290 298	283 184
Benefícios pós emprego	3 001	2 971
<b>Subtotal</b>	<b>293 298</b>	<b>286 155</b>
<b>Total</b>	<b>318 011</b>	<b>310 623</b>

Durante o exercício de 2016 a Companhia teve, em média, 60 Colaboradores ao seu serviço (2015: 59 Colaboradores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro. Adicionalmente, apresenta-se o número de Colaboradores por categoria profissional no final dos exercícios de 2016 e 2015:

	Número médio de Colaboradores por categoria profissional		Número de Colaboradores por categoria profissional no final do exercício	
	2016	2015	2016	2015
Quadros superiores	13	19	14	19
Quadros médios	19	22	18	20
Profissionais altamente qualificados	14	8	16	9
Profissionais qualificados	14	10	14	10
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>58</b>

Os serviços prestados pelos Revisores Oficiais de Contas são registados na rubrica de trabalhos especializados. Os honorários com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 130.294 euros (2015: 85.494 euros), incluindo IVA, tendo compreendido o trabalho de revisão legal das contas da Companhia e dos Fundos de Pensões sob gestão, a auditoria à taxa global de custos para efeitos de reporte à CMVM e, adicionalmente, a revisão dos relatórios e mapas de reporte prudencial submetidos à ASF.

valores em euros

	2016	2015
Revisão legal das contas	87 244	85 494
Solvência II - Day One - Relatório Quantitativo	18 450	0
Solvência II - Day One - Relatório Certificação Atuarial	24 600	0
<b>Total</b>	<b>130 294</b>	<b>85 494</b>



O acréscimo de honorários no ano de 2016 deve-se à revisão da certificação da informação de abertura respeitante ao primeiro ano de aplicação da Diretiva de Solvência II (trabalho de procedimentos acordados). Adicionalmente, foi emitido um Relatório de Certificação Atuarial, Relatório Independente de Garantia Razoável de Fiabilidade.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, auferiu 14.109 euros durante o ano de 2016 (2015: 13.969 euros).

## 14. Benefícios concedidos a Colaboradores

### Plano de Contribuição definida

Conforme referido na Nota 2, nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Colaboradores de Seguros (ACT) a Companhia assume a responsabilidade do financiamento do custo anual do Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

A primeira contribuição anual do empregador para o plano individual de reforma verificar-se-á:

- a) Para os Colaboradores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995 - no ano de 2015;
- b) Para os Colaboradores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009 - no ano de 2012;
- c) Para os Colaboradores no ativo, admitidos depois de 1 de janeiro de 2010 - no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na empresa.

Em 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os Colaboradores admitidos em data anterior a 31-12-2012 na modalidade de contrato sem termo. Esta contribuição foi feita de acordo com o disposto na alteração do CCT publicada a 21 de novembro de 2014.

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos empregados, o custo associado a planos de contribuição definida é a obrigação anual da empresa que é determinada pelas quantias a serem contribuídas relativas ao ano.

### Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial

Com a alteração do plano de pensões da população ativa, de plano de benefício definido para plano de contribuição definida, não são necessários pressupostos atuariais para mensurar a obrigação ou o gasto e não há possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

O custo anual é calculado com base nas percentagens definidas no ponto 1. do Anexo V do Contrato Coletivo de Trabalho para o Sector Segurador - (tabela supracitada).

Como o plano de contribuição definida tem uma garantia de capital à data de liquidação do benefício, no final de cada exercício e após o apuramento do valor do subfundo CD (quota-parte do fundo de pensões que financia o plano de contribuição definida) se este for inferior ao valor das contribuições efetuadas no âmbito deste plano, cria-se um passivo nas contas da Companhia (associada) - provisão pela diferença.

### Grupo de pessoas abrangidas:

O presente plano abrange todos os Colaboradores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado.

**Caraterísticas da população**

Participantes	Ativos		Ex-Ativos	
	2016	2015	2016	2015
Total de participantes	63	57	9	6
Idade média	45,0	46,0	47,0	46,0
Taxa média de crescimento salarial	1,60%	1,70%	0%	0%

No exercício de 2016 registaram-se três saídas de Colaboradores do número de participantes ativos abrangidos pelo plano de contribuição definida tal como determinado pelo CCT (2015: saída de dois Colaboradores).

Para o plano de 2015 foi considerado um colaborador que iniciou o processo de reforma nos últimos dias de 2015, cuja conclusão só ocorreu em 2016.

A contribuição do ano de 2016 para o plano de contribuição definida foi de 36.664 euros (2015: 36.997 euros).

**Plano de Benefício definido**

Plano associado à quota-parte de financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

**Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial – pensões em pagamento**

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais para 31 de dezembro de 2016 e de 2015 são como segue:

Pressupostos atuariais	2016	2015
Tábua Mortalidade	GRF80	GRF80
Tábua Invalidez	n.a.	n.a.
Taxa de rendimento do fundo		
1º Ano	0,87%	1,16%
Anos seguintes	0,87%	1,16%
Taxa desconto	0,87%	1,16%
Taxa crescimento salarial	na	na
Taxa crescimento das pensões	1,50%	1,50%
Taxa técnica das rendas	0,87%	1,16%
Percentagem esperada de pré-reformas	n.a.	n.a.

Apesar do plano de benefício definido estar associado apenas ao financiamento das pensões em pagamento, a mensuração da obrigação existe, por tal motivo foi feita a reposição dos pressupostos da taxa de desconto, de rendimento do fundo e taxa técnica das rendas. O seu valor é atualizado aplicando uma taxa de 0,87% (2015: 1,16%) e que corresponde à taxa da curva de cupão zero da zona euro para 12 anos (tempo de serviço futuro de pagamento de pensões).

**Caraterísticas da população**

Beneficiários	Reforma Velhice	
	2016	2015
Total de beneficiários	2	2
Idade média	75,5	74,5

## Reconciliação da obrigação do Plano de Pensões e do justo valor dos ativos do Plano

valores em euros

	2016	2015
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>574 611</b>	<b>540 023</b>
<b>Plano CD</b>	<b>503 666</b>	<b>467 002</b>
Ativos	444 440	441 717
Ex-ativos c/ direitos adquiridos	59 226	25 285
<b>Plano BD</b>	<b>70 946</b>	<b>73 021</b>
Beneficiários	70 946	73 021
<b>Saldo do fundo em 31 de dezembro</b>	<b>1 522 391</b>	<b>1 497 350</b>
Plano CD	695 234	647 737
Plano BD	104 805	103 081
Outros ativos	722 352	746 532
<b>Rácio de financiamento do plano de pensões</b>	<b>139%</b>	<b>139%</b>

As responsabilidades do fundo de pensões para com o plano de contribuição definida, no que respeita a ativos e ex-ativos com direitos adquiridos, correspondem ao montante do capital mínimo garantido conforme definido no novo CCT. As responsabilidades do fundo de pensões para com planos de benefício definido correspondem ao valor atual das pensões em pagamento.

O valor do fundo de pensões encontra-se afeto às respetivas responsabilidades, apresentando um rácio de financiamento superior a 100%. Há um montante de 116.218 euros (2015: 150.368 euros) respeitante à extinção das responsabilidades com reformas por invalidez a 31 de dezembro de 2011 do plano de pensões do anterior CCT. Este valor será utilizado como contrapartida de contribuições futuras e pagamento de encargos associados ao Plano de Pensões.

## Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho da obrigação do Plano de Pensões

valores em euros

	2016	2015
<b>Responsabilidades em 1 de janeiro</b>	<b>540 023</b>	<b>530 207</b>
<b>Plano CD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	467 002	457 016
Contribuições	36 664	36 997
Reembolsos	0	(27 012)
Responsabilidades a 31 de dezembro	503 666	467 002
<b>Plano BD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	73 021	73 191
Custo dos juros	635	849
(Ganhos) e Perdas atuariais nas responsabilidades	2 381	4 071
Benefícios pagos pela companhia	(5 091)	(5 090)
Responsabilidades a 31 de dezembro	70 945	73 021
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>574 611</b>	<b>540 023</b>
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro reconhecidas no Balanço da Companhia</b>	<b>70 945</b>	<b>73 021</b>

A obrigação do plano de pensões, a qual em 31 de dezembro de 2016 ascende a 574.611 euros (2015: 540.023 euros), encontra-se financiada por um Fundo de Pensões de valor superior, o que representa um nível de financiamento acima de 100%. A Companhia não tem planos por financiar.

De referir que a Companhia apenas reconhece no seu balanço a responsabilidades com plano de benefícios definidos no montante de 70.945 euros (2015: 73.021 euros).

### Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano

valores em euros

	2016	2015
<b>Valor do fundo em 1 de janeiro</b>	<b>1 497 350</b>	<b>1 494 034</b>
<b>Plano CD</b>		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	798 105	813 891
Retorno real dos ativos	(23 317)	(14 139)
Contribuição do ano	36 664	36 997
Reembolsos do ano	0	(38 645)
Saldo do fundo em 31 de dezembro	811 452	798 105
<b>Plano BD</b>		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	103 081	100 265
Retorno esperado dos ativos	897	1 163
Ganhos e (Perdas) atuariais	5 919	6 743
Benefícios pagos pelo Fundo	(5 091)	(5 090)
Saldo do fundo em 31 de dezembro	104 805	103 081
<b>Outros ativos</b>		
Saldo do fundo em 1 de janeiro	596 164	579 878
Retorno real dos ativos	9 970	16 286
Saldo do fundo em 31 de dezembro	606 134	596 164
<b>Valor do fundo em 31 de dezembro</b>	<b>1 522 391</b>	<b>1 497 350</b>
<b>Valor do fundo em 31 de dezembro reconhecido no Balanço da Companhia</b>	<b>221 022</b>	<b>253 448</b>

A contribuição do ano de 2016 foi de 36.664 euros (2015: 36.997 euros). A variação entre contribuições deve-se à percentagem definida no Anexo V do ACT para cada ano e à elegibilidade dos Colaboradores ao plano.

De referir que a Companhia reconhece no seu balanço o ativo com plano de benefícios definidos no montante de 104.805 euros (2015: 103.081 euros), e o montante das unidades de participação detidas pela Zurich Vida no subfundo de contribuição definida que foram atribuídas à Companhia, no processo de liquidação do plano de benefícios definidos, correspondente ao valor totalmente financiado a 31 de dezembro de 2011 das responsabilidades com reforma por invalidez de participantes no ativo e ex-ativos no montante de 116.218 euros (2015: 150.368 euros).

A Companhia não reconhece no seu balanço a quota-parte do fundo afeta a responsabilidades associadas à cessação do plano de pensões do anterior CCT relativos à população ex-ativa, em 31 de dezembro de 2011 (quota-parte do fundo: 606.134 euros versus responsabilidade: 412.146 euros). Este ativo somente será reconhecido se a responsabilidade não se concretizar.

**A carteira de ativos do Fundo Pensões Zurich Vida é composta da seguinte forma (por classe de ativos):**

valores em euros

	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento variável	80.168	5%	73.913	5%
Títulos rendimento fixo	1.338.053	88%	1.425.648	95%
Depósitos à ordem	78.734	5%	15.208	1%
Valores a liquidar	25.436	2%	(17.420)	-1%
<b>Valor do Fundo</b>	<b>1.522.391</b>	<b>100%</b>	<b>1.497.350</b>	<b>100%</b>

A rubrica Títulos de rendimento fixo inclui os juros a receber no montante de 25.436 euros (2015: 26.315 euros).

A Companhia não utiliza ativos do Fundo de Pensões. O Fundo não detém títulos emitidos por entidades do Grupo.

A política de investimentos do Fundo que se encontra definida cumpre com os limites previstos na Norma Regulamentar Nº. 9/2007-R.

**Evolução dos ganhos/perdas atuariais reconhecidos no SORIE**

A rubrica de ganhos/perdas atuariais diz respeito ao Plano de Benefício Definido.

valores em euros

	2016	2015
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 1 de janeiro</b>	<b>(34 019)</b>	<b>(31 347)</b>
(Ganhos)/perdas atuariais no ano	(3 538)	(2 672)
nas responsabilidades	2 381	4 071
nos ativos do plano	(5 919)	(6 743)
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 31 de dezembro</b>	<b>(37 557)</b>	<b>(34 019)</b>

Justificação dos ganhos atuariais conforme informação requerida pela IAS 19 Revista:

**Justificação dos ganhos atuariais**

Alteração dos pressupostos demográficos	(2.381)
Taxa real de rentabilidade dos ativos financeiros	5.919
<b>Total de Ganhos e perdas atuariais</b>	<b>3.538</b>

Na avaliação para o exercício de 2016 foi apurado o valor de 3.538 euros que se encontra registado na rubrica de Reservas por ganhos e perdas atuariais de planos de benefícios definidos, que resulta do seguinte:

- Ganhos e perdas atuariais no valor atual das pensões em pagamento, foi apurada uma perda atuarial de 2.381 euros devido a:
  - alteração da taxa de atualização do valor atual das pensões em pagamento, passou de 1,16% em 2015 para 0,87% em 2016, o que implica que o valor atual seja superior, perda atuarial de 3.435 euros;
  - pressuposto da taxa de crescimento das pensões de 1,50% e a taxa de crescimento real em 2016 foi de 0,00%, ganho atuarial de 1.054 euros.
- Ganhos e perdas atuariais no valor do Fundo:
  - a taxa real de rentabilidade dos ativos financeiros ficou 1,67%, acima da taxa de rentabilidade pressuposta, 0,87%, tendo resultado um ganho atuarial de 5.919 euros.

## Evolução do saldo líquido de balanço

valores em euros

	2016	2015
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de janeiro</b>	<b>(164 889)</b>	<b>(193 782)</b>
<b>Plano CD</b>		
Liquidação da contribuição por contrapartida do ativo afeto à Zurich Vida	36 664	36 997
Retorno real das unidades de participação afetas à Zurich Vida	(2 514)	(5 118)
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano CD</b>	<b>34 150</b>	<b>31 879</b>
<b>Plano BD</b>		
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	2 381	4 071
(Ganhos) e perdas atuariais no fundo	(5 919)	(6 743)
Encargos do ano:		
Custo dos juros	635	849
Retorno esperado dos ativos do plano	(897)	(1 163)
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano BD</b>	<b>(3 800)</b>	<b>(2 986)</b>
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro</b>	<b>(134 539)</b>	<b>(164 889)</b>

## Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente

valores em euros

	2016	2015
<b>Plano CD</b>		
Contribuições efetuadas no ano	36 664	36 997
<b>Plano BD</b>		
Custo de juros	635	849
Retorno esperado dos ativos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(897)	(1 163)
<b>Total de impactos no Ganhos e Perdas</b>	<b>36 403</b>	<b>36 683</b>

## A evolução das responsabilidades, dos saldos do Fundo e dos Ganhos e Perdas de experiência nos últimos cinco anos é como segue

valores em euros

	2016	2015	2014	2013	2012
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	70.946	73.021	73.191	69.157	67.468
Justo valor dos ativos do plano	104.805	103.081	100.265	91.716	86.903
<b>Défice / (excedente) do plano</b>	<b>(33.859)</b>	<b>(30.060)</b>	<b>(27.074)</b>	<b>(22.559)</b>	<b>(19.434)</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano - (Ganho)/Perda	(2.381)	(4.071)	(7.943)	(6.778)	(1.295)
Ajustamentos de experiência resultantes dos ativos do plano - Ganho/(Perda)	5.919	6.743	12.073	9.903	18.140

## Outros benefícios de longo prazo

A 31 de dezembro de 2016 as responsabilidades decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho assinado em dezembro de 2011 com prêmios de permanência (antiguidade) encontram-se devidamente reconhecidas, no montante de 25.114 euros (2015: 16.231 euros).

## 15. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2016			2015		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.310.699	0	1.310.699	4.622.226	0	4.622.226
De emissores públicos	1.310.699	0	1.310.699	4.622.226	0	4.622.226
Ações	92.499	(209.521)	(117.022)	1.189.768	(1.900)	1.187.868
<b>Total</b>	<b>1.403.198</b>	<b>(209.521)</b>	<b>1.193.677</b>	<b>5.811.994</b>	<b>(1.900)</b>	<b>5.810.094</b>

O resultado das valias apresentadas em 2016 deriva integralmente da alienação dos respetivos Ativos financeiros disponíveis para venda.

## 16. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2016			2015		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	594.945	(28.704)	566.241	610.782	(1.351.299)	(740.517)
De outros emissores	1.086.022	(714.981)	371.041	430.896	(3.654.380)	(3.223.484)
Ações	132.712	(355.124)	(222.413)	1.620.369	(2.749.703)	(1.129.334)
Outros títulos de rendimento variável	2.718.971	(1.778.955)	940.015	2.907.323	(5.826.248)	(2.918.925)
	<b>4.532.649</b>	<b>(2.877.765)</b>	<b>1.654.885</b>	<b>5.569.369</b>	<b>(13.581.631)</b>	<b>(8.012.262)</b>
<b>Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>	<b>5.398.145</b>	<b>(8.039.822)</b>	<b>(2.641.677)</b>	<b>16.595.904</b>	<b>(11.036.747)</b>	<b>5.559.157</b>
<b>Total</b>	<b>9.930.794</b>	<b>(10.917.587)</b>	<b>(986.792)</b>	<b>22.165.273</b>	<b>(24.618.377)</b>	<b>(2.453.104)</b>

O valor registado na rubrica de Passivos financeiros classificados ao justo valor por via de resultados corresponde aos ganhos líquidos dos passivos financeiros de contratos de investimentos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (ver Nota 34).

## 17. Diferenças de câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2 e é analisada como segue:

valores em euros

	2016	2015
Ganhos (Perdas) por diferenças cambiais		
Investimentos relativos a contratos de investimento "Unit-linked"	222.198	1.400.481
<b>Total</b>	<b>222.198</b>	<b>1.400.481</b>



## 18. Perdas de imparidade, líquidas de reversão

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2016 e 2015 desagregam-se como segue:

valores em euros

<b>Imparidade reconhecida no ano</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Títulos de rendimento variável		
Ações	198.751	384.688
<b>Total</b>	<b>198.758</b>	<b>384.688</b>

Entre 2016 e 2015, a imparidade evoluiu da seguinte forma:

valores em euros

<b>Evolução da imparidade</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>10.789.442</b>	<b>10.503.091</b>
Reforço	198.758	384.688
Libertação (por alienação)	0	(98.337)
<b>Saldo final</b>	<b>10.988.199</b>	<b>10.789.442</b>

O valor acumulado da imparidade, em 2016 e 2015, pode-se desagregar como segue:

valores em euros

<b>Valor acumulado de imparidades por tipo de ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Títulos de rendimento variável		
Ações	10.988.004	10.789.253
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações		
Outros emissores	195	189
<b>Total</b>	<b>10.988.199</b>	<b>10.789.442</b>

## 19. Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Na rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro estão registados os rendimentos gerados pela prestação de serviços de gestão dos fundos de pensões. Os rendimentos obtidos em 2016 e 2015 são como se segue:

valores em euros

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Gestão dos fundos de pensões	45.543	39.291
Acordo de Prestação de Serviço - Grupo Zurich	63.720	0
<b>Total</b>	<b>109.263</b>	<b>39.291</b>

Na rubrica Acordo de prestação de serviço – Grupo Zurich encontra-se registada a faturação relativa ao suporte prestado à Casa Mãe na área de documentação de logística, incluindo a gestão e implementação da estratégia, análise e alterações dos processos.

## 20. Outros rendimentos/gastos

A rubrica de Outros rendimentos/gastos tem a seguinte decomposição:

valores em euros		
	2016	2015
<b>Gastos</b>		
Despesas confidenciais	35.000	35.000
Imposto retido no estrangeiro não recuperável	107.749	96.931
Perdas com abate de ativos tangíveis	3.004	0
Outros gastos	3.502	2.422
<b>Total gastos</b>	<b>149.254</b>	<b>134.352</b>
<b>Rendimentos</b>		
Anulação de ajustamentos do exercício (ver Nota 37)	(55.000)	(29.618)
Correção de IRC de 2014 (ver Nota 31)	0	(3.133)
Ganhos relativos ao Plano de Contribuição Definida (ver Nota 14)	(2.514)	(20.657)
Ajustamento do exercício	(14.851)	(12.016)
Outros rendimentos	(60)	(720)
<b>Total rendimentos</b>	<b>(72.425)</b>	<b>(66.144)</b>
<b>Outros rendimentos/gastos</b>	<b>76.829</b>	<b>68.208</b>

A rubrica Ajustamentos do exercício tem registado a 31 de dezembro de 2016 um rendimento no montante de 14.851 euros relativo a ajustamentos de recibos por cobrar, tendo-se registado no exercício de 2015 um rendimento de 12.016 euros.

## 21. Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisado como segue:

valores em euros		
	2016	2015
Caixa	4.689	4.687
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	16.257.771	20.236.020
<b>Total</b>	<b>16.262.460</b>	<b>20.240.707</b>

A rubrica de Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis evidencia valores bastante elevados em 31 de dezembro de 2016 devido à expectativa de mercado de um aumento de “yield” e da estratégia de investimentos para 2017.

No final do exercício também se verificou um incremento dos recebimentos de “unit-linked”, que em 31 de dezembro totalizam um valor de 7.387.770 euros (2015: 5.022.910 euros). Estes montantes incluem os saldos pendentes a liquidar a instituições bancárias relativos a aquisição de investimentos financeiros, sendo que no final do exercício de 2016 o montante é de 1.816.039 euros (2015: 1.213.941 euros).

## 22. Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisado como segue:

valores em euros

	2016	2015
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Títulos de dívida pública	576.019	7.873.076
De outros emissores públicos	0	1.870.162
De outros emissores	8.722.538	14.120.227
Ações	3.053.998	2.140.926
Outros títulos de rendimento variável		
Unidades de participação de fundos de investimento mobiliário	55.178.486	44.451.881
Outros instrumentos de capital	936.165	475.003
<b>Valor de balanço</b>	<b>68.467.206</b>	<b>70.931.274</b>
<b>Valor de aquisição</b>	<b>67.116.350</b>	<b>78.289.761</b>

Ver adicionalmente as Notas 3 b) e 40.

Os movimentos ocorridos no exercício de 2016 e 2015, nos ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

valores em euros

Tipo de ativo	Saldo inicial	Compras	Vendas	Valias potenciais	Valias realizadas	Juros decorridos	Valor de balanço
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>							
Títulos de dívida pública	7.873.076	12.459.829	(19.960.062)	37	445.835	(242.695)	576.019
De outros emissores públicos	1.870.162	0	(1.965.429)	0	120.369	(25.102)	0
De outros emissores	14.120.227	11.718.946	(17.328.917)	58.388	356.978	(203.084)	8.722.538
Ações	2.140.926	5.712.762	(4.560.738)	(68.502)	(170.450)	0	3.053.998
Outros títulos de rendimento variável	44.926.883	71.073.477	(61.021.700)	1.221.001	(86.573)	1.563	56.114.651
<b>Total 2016</b>	<b>70.931.274</b>	<b>100.965.014</b>	<b>(104.836.845)</b>	<b>1.210.924</b>	<b>666.159</b>	<b>(469.320)</b>	<b>68.467.206</b>
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>							
Títulos de dívida pública	8.120.600	38.018.934	(38.267.518)	(1.189.965)	1.097.794	93.232	7.873.076
De outros emissores públicos	0	3.745.764	(1.805.774)	(94.832)	(99)	25.102	1.870.162
De outros emissores	16.138.554	27.415.447	(26.316.764)	(3.309.437)	232.496	(40.069)	14.120.227
Ações	10.224.918	15.220.446	(22.279.450)	(287.250)	(729.253)	(8.485)	2.140.926
Outros títulos de rendimento variável	35.250.184	82.348.396	(70.342.025)	(3.190.015)	858.781	1.563	44.926.883
<b>Total 2015</b>	<b>69.734.256</b>	<b>166.748.987</b>	<b>(159.011.530)</b>	<b>(8.071.499)</b>	<b>1.459.719</b>	<b>71.342</b>	<b>70.931.274</b>

## 23. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os instrumentos financeiros classificados disponíveis para venda são como segue:

valores em euros

Tipo de ativo	Custo Amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido / Dividendo a receber	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	362.978.881	25.655.611	(12.135.661)	0	376.498.832	6.316.318	382.815.149
De outros emissores	1.205.949	6.569	0	(195)	1.212.323	50.161	1.262.484
Ações	40.314.008	4.644.242	(1.667.140)	(10.988.004)	32.303.107	0	32.303.107
Outros títulos de rendimento variável	117.864	76.374	0	0	194.238	0	194.238
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>404.616.703</b>	<b>30.382.797</b>	<b>(13.802.800)</b>	<b>(10.988.199)</b>	<b>410.208.500</b>	<b>6.366.479</b>	<b>416.574.978</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	291.689.412	36.952.110	(1.799.034)	0	326.842.488	4.531.600	331.374.088
De outros emissores	5.763.027	369.330	0	(189)	6.132.168	83.824	6.215.992
Ações	43.310.396	4.319.408	(2.049.696)	(10.789.253)	34.790.856	42.100	34.832.956
Outros títulos de rendimento variável	116.296	72.075	0	0	188.371	0	188.371
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>340.879.131</b>	<b>41.712.923</b>	<b>(3.848.730)</b>	<b>(10.789.442)</b>	<b>367.953.883</b>	<b>4.657.524</b>	<b>372.611.407</b>

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Para 2016 o valor dos dividendos a receber estão considerados na rubrica Outros devedores por operações de seguros e outras operações, em Contas a receber por outras operações - Outros. Ver adicionalmente a Nota 30.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 18.

A valorização dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda é determinada tendo por base o preço de compra corrente (bid-price). Na ausência de cotação em mercado ativo, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Dependendo da observabilidade dos preços e das técnicas de avaliação, a Companhia classifica os instrumentos mensurados ao valor justo dentro dos três níveis (hierarquia do valor justo). Ver adicionalmente a Nota 3 b).

Os movimentos ocorridos no ano 2016 e 2015, nos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

valores em euros

Tipo de ativo	Saldo inicial	Compras	Vendas	Reembolsos	Transferências	"Amort. Premios /descontos"	Imparidades	Valias potenciais	Valias realizadas	Juros decorridos	Valor de balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo											
Títulos de dívida pública	331.374.088	111.901.643	(41.449.545)	(1.780.708)	2.506.198	(1.198.818)	0	(21.633.125)	1.310.699	1.784.717	382.815.149
De outros emissores	6.215.992	0	0	(2.100.000)	(2.506.198)	49.121	(6)	(362.762)	0	(33.663)	1.262.484
Ações	34.790.856	162.504	(3.041.870)	0	0	0	(198.751)	707.391	(117.022)	0	32.303.107
Outros títulos de rendimento variável	188.371	1.568	0	0	0	0	0	4.299	0	0	194.238
<b>Total 2016</b>	<b>372.569.307</b>	<b>112.065.715</b>	<b>(44.491.415)</b>	<b>(3.880.708)</b>	<b>(0)</b>	<b>(1.149.697)</b>	<b>(198.758)</b>	<b>(21.284.197)</b>	<b>1.193.677</b>	<b>1.751.054</b>	<b>416.574.978</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo											
Títulos de dívida pública	277.890.861	71.545.685	(13.241.040)	(3.000.000)	0	(971.382)	0	(6.106.659)	4.622.226	634.396	331.374.088
De outros emissores	9.765.446	0	0	(3.400.000)	0	36.750	0	(118.251)	0	(67.953)	6.215.992
Ações	27.372.095	9.019.271	(4.052.027)	0	0	0	(384.688)	1.648.336	1.187.868	0	34.790.856
Outros títulos de rendimento variável	187.859	137	0	0	0	0	0	375	0	0	188.371
<b>Total 2015</b>	<b>315.216.261</b>	<b>80.565.094</b>	<b>(17.293.067)</b>	<b>(6.400.000)</b>	<b>0</b>	<b>(934.632)</b>	<b>(384.688)</b>	<b>(4.576.198)</b>	<b>5.810.094</b>	<b>566.444</b>	<b>372.569.307</b>

Os valores incluídos em 2016 na rubrica de Transferências referem-se à reclassificação do tipo de ativo de duas obrigações categorizadas anteriormente como obrigações de outros emissores e que passaram a estar classificadas como títulos de dívida pública por se tratar de obrigações com garantia do Estado Português.

A reserva de reavaliação por ajustamentos ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda é decomposta como segue:

valores em euros

Reserva de reavaliação por ajustamentos	2016	2015
Mais valias	30 382 797	41 712 923
Menos valias	(13 802 800)	(3 848 730)
Reservas dos ativos classificados como detidos até à maturidade que foram transferidos da categoria de disponíveis para venda	(3 579 380)	(4 755 367)
Quota parte dos tomadores de seguro	(4 593 739)	(17 947 636)
<b>Total</b>	<b>8 406 877</b>	<b>15 161 190</b>

A redução da reserva de reavaliação por ajustamento no justo valor pode ser explicada pela forte desvalorização dos títulos de dívida pública:

valores em euros

Reserva por tipo de ativo	2016	2015
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	9 947 140	30 767 040
Ações e outros títulos de rendimento variável	3 053 477	2 341 787
<b>Total</b>	<b>13 000 617</b>	<b>33 108 827</b>

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de dezembro de 2016 podem ser analisadas através dos 10 títulos com maior impacto na reserva como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
PGB 4.1% 2045	20 846 916	0	(4 219 341)	0	16 627 575
PGB 2.875% 2025	45 934 229	0	(3 717 079)	0	42 217 150
PGB 3.875% 2030	30 681 201	0	(2 714 901)	0	27 966 300
PGB 2.875% 2026	31 490 992	0	(1 044 954)	0	30 446 038
ENGI, SA	961 672	0	(349 612)	0	612 060
NETHER 2.25% 2022	6 717 164	719 681	0	0	7 436 845
DBR 2% 2022	9 759 996	936 624	0	0	10 696 620
FRTR 4.25% 2023	10 801 868	1 402 212	0	0	12 204 080
PGB 4.1% 2037	34 092 226	5 704 199	0	0	39 796 425
PGB 4.95% 2023	53 030 516	12 112 159	0	0	65 142 675

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Sendo em 31 de dezembro de 2015 como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
PGB 4.1% 2045	13 412 363	0	(1 369 801)	0	12 042 563
REPSOL, SA	915 694	0	(359 094)	0	556 600
VOLKSWAGEN AG	926 498	0	(254 748)	0	671 750
GALP ENERGIA, SA-SGPS	2 445 696	0	(232 338)	0	2 213 358
PGB 2.875% 2025	46 077 403	0	(211 253)	0	45 866 150
EDP ENERGIA PORTUGAL, SA	1 800 457	668 090	0	(575 577)	1 892 970
DBR 2% 2022	9 809 411	775 964	0	0	10 585 375
FRTR 4.25% 2023	12 688 696	1 396 254	0	0	14 084 950
PGB 4.1% 2037	31 786 593	11 240 757	0	0	43 027 350
PGB 4.95% 2023	46 228 229	17 284 321	0	0	63 512 550

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

## 24. Empréstimos e contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

valores em euros

Investimentos	2016	2015
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Empréstimos sobre apólices	34 618	71 707
Outros empréstimos a Colaboradores	43 843	52 649
<b>Total</b>	<b>78 461</b>	<b>124 356</b>

## 25. Investimentos a deter até à maturidade

A decomposição dos investimentos a deter até à maturidade é a seguinte:

valores em euros

	2016		2015	
	Valor de Balanço	Justo Valor	Valor de Balanço	Justo Valor
Investimentos a deter até à maturidade				
Títulos reclassificados	159 192 393	183 099 694	156 531 973	190 186 655
Títulos adquiridos em 2011	1 946 748	2 284 040	1 918 871	2 372 040
<b>Total</b>	<b>161 139 141</b>	<b>185 383 733</b>	<b>158 450 844</b>	<b>192 558 694</b>

À data da reclassificação, a Companhia tinha intenção e capacidade de deter os referidos títulos até à maturidade.

Os quadros seguintes mostram o detalhe dos ativos reclassificados nos exercícios de 2016 e 2015:

valores em euros

Título	2016					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,85% 15/04/2021	58 795 520	(2 231 399)	548 096	49 461 050	1 491 901	50 952 951
OT 4,45% 15/06/2018	42 550 000	(487 486)	275 345	39 077 875	970 466	40 048 340
OT 4,75% 14/06/2019	21 454 875	(410 139)	98 729	18 820 183	507 534	19 327 718
OT 4,8% 15/06/2020	56 015 670	(450 357)	550 559	47 549 657	1 313 727	48 863 384
<b>Total</b>	<b>178 816 065</b>	<b>(3 579 380)</b>	<b>1 472 728</b>	<b>154 908 764</b>	<b>4 283 629</b>	<b>159 192 393</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

valores em euros

Título	2015					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,85% 15/04/2021	61 276 160	(2 766 590)	502 685	48 377 762	1 487 825	49 865 587
OT 4,45% 15/06/2018	44 140 000	(826 309)	261 304	38 463 707	967 814	39 431 521
OT 4,75% 14/06/2019	22 198 800	(581 062)	93 243	18 550 531	506 148	19 056 679
OT 4,8% 15/06/2020	58 299 770	(581 406)	501 030	46 868 048	1 310 138	48 178 186
<b>Total</b>	<b>185 914 730</b>	<b>(4 755 367)</b>	<b>1 358 263</b>	<b>152 260 049</b>	<b>4 271 925</b>	<b>156 531 973</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.



## 26. Terrenos e edifícios

O movimento ocorrido, em 2016, em terrenos e edifícios de rendimento pode ser analisado como segue:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	600 885	589 291	9 462 463	0	0	135 893	10 063 348	10 187 647
Edifícios	1 826 649	1 767 872	28 387 389	0	0	407 680	30 214 038	30 562 941
<b>Total</b>	<b>2 427 534</b>	<b>2 357 163</b>	<b>37 849 852</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>543 573</b>	<b>40 277 386</b>	<b>40 750 588</b>

No exercício de 2016, a Zurich Vida adquiriu três imóveis para reforço da sua carteira de investimentos, no montante total de 37.849.852 euros, que inclui o valor de compra, acrescido de impostos, despesas notariais e suporte jurídico.

As duas lojas na Avenida da Liberdade, adquiridas em janeiro pelo valor total de 12.819.264 euros, encontram-se registadas na carteira de investimentos Não afetos e o imóvel no Parque das Nações, adquirido em dezembro pelo valor de 25.030.588 euros, ficou afeto à carteira de investimentos Geral com participação.

Os movimentos ocorridos durante o ano 2015 encontram-se detalhados no quadro abaixo:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	655 836	628 431	0	0	(98 058)	58 917	600 885	589 291
Edifícios	1 967 509	1 885 293	0	0	(294 173)	176 752	1 826 649	1 767 872
<b>Total</b>	<b>2 623 345</b>	<b>2 513 724</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(392 230)</b>	<b>235 669</b>	<b>2 427 534</b>	<b>2 357 163</b>

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2016, o resultado das avaliações foi positivo no montante de 543.573 euros (2015: 235.669 euros), tendo sido reconhecido nos resultados do exercício na rubrica ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas.

Os Rendimentos e gastos associados a Terrenos e edifícios de rendimento são analisados como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Rendimentos</b>		
Rendas e alugueres	845 383	125 968
<b>Gastos</b>		
Reparações, manutenções e outras despesas		
Terrenos e edifícios de rendimento que geraram rendimentos	122 972	80 216
<b>Total</b>	<b>968 355</b>	<b>206 185</b>

O acréscimo registado na rubrica de Rendimentos relativos a Rendas e alugueres deve-se ao forte investimento efetuado durante o ano 2016 com a aquisição de imóveis.

## 27. Outros ativos tangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2016 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44 701	44 701	0	0	0	0	0	0	44 701	44 701	0
Máquinas e ferramentas	13 384	13 384	0	0	0	0	0	0	13 384	13 384	0
Equipamento informático	27 814	18 266	9 548	0	(4 621)	0	3 808	1 617	23 192	20 457	2 736
Instalações interiores	336 241	313 596	22 645	0	(4 193)	0	8 387	4 193	332 048	317 790	14 257
Outras imobilizações corpóreas	15 045	6 604	8 441	0	0	0	1 503	0	15 045	8 107	6 937
Ativos tangíveis em curso	0	0	0	18 354	0	0	0	0	18 354	0	18 354
<b>Total</b>	<b>437 184</b>	<b>396 551</b>	<b>40 633</b>	<b>18 354</b>	<b>(8 815)</b>	<b>0</b>	<b>13 699</b>	<b>5 811</b>	<b>446 723</b>	<b>404 439</b>	<b>42 284</b>

Não foram consideradas amortizações para as aquisições ocorridas no exercício de 2016, no montante de 18.354 euros (2015: 0 euros), dado tratar-se de um projeto que se iniciou em 2016, com a alteração da gestão de todas as comunicações de voz e de dados da Empresa Orange Business Services para a British Telecom, novo operador do Grupo Zurich a nível global. Este projeto será concluído em 2017 com a substituição de todos os equipamentos de comunicações que se encontram em fim de vida, ou seja, sem suporte técnico por parte da British Telecom.

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2015 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44 701	44 701	0	0	0	0	0	0	44 701	44 701	0
Máquinas e ferramentas	13 384	13 384	0	0	0	0	0	0	13 384	13 384	0
Equipamento informático	55 837	53 456	2 381	10 261	(38 285)	0	3 095	38 285	27 814	18 266	9 548
Instalações interiores	502 195	466 917	35 279	1 050	(167 005)	0	13 684	167 005	336 241	313 596	22 645
Outras imobilizações corpóreas	15 045	5 065	9 979	0	0	0	1 539	0	15 045	6 604	8 441
<b>Total</b>	<b>631 162</b>	<b>583 523</b>	<b>47 639</b>	<b>11 312</b>	<b>(205 289)</b>	<b>0</b>	<b>18 318</b>	<b>205 289</b>	<b>437 184</b>	<b>396 551</b>	<b>40 633</b>

Considera-se que o valor contabilístico relevado, não difere significativamente do valor de realização dos ativos tangíveis detidos. Durante os exercícios de 2016 e 2015 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

## 28. Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano 2016 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Amortizações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1 590 146	1 298 922	291 224	160 051	0	0	49 977	0	1 750 197	1 348 899	401 298
<b>Total</b>	<b>1 590 146</b>	<b>1 298 922</b>	<b>291 224</b>	<b>160 051</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>49 977</b>	<b>0</b>	<b>1 750 197</b>	<b>1 348 899</b>	<b>401 298</b>

Não foram consideradas amortizações para as aquisições ocorridas no exercício de 2016, no montante de 234.005 euros (2015: 76.563 euros), dado tratar-se de projetos em curso. A 31 de dezembro de 2016, uma parte significativa do valor registado (151.733 euros) está relacionado com a segunda fase da criação de funcionalidades de “workflow” na aplicação de gestão das apólices de seguro da Companhia, que no exercício de 2015 já registava o montante de 76.563 euros.

Os restantes projetos em curso estão relacionados com a criação da plataforma MyZurich, “front end” da atual aplicação administrativa de apólices, com ganhos de eficiência na performance do sistema e com funcionalidades adicionais, a ser disponibilizada aos parceiros de negócio da Companhia e com um novo desenvolvimento no âmbito da digitalização de documentos. Os montantes registados com estes dois projetos a 31 de dezembro de 2016 são 75.745 euros e 6.527 euros, respetivamente.

Os movimentos ocorridos durante o ano 2015 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Amortizações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1 752 337	1 567 924	184 413	139 116	(301 307)	0	32 305	301 307	1 590 146	1 298 922	291 224
<b>Total</b>	<b>1 752 337</b>	<b>1 567 924</b>	<b>184 413</b>	<b>139 116</b>	<b>(301 307)</b>	<b>0</b>	<b>32 305</b>	<b>301 307</b>	<b>1 590 146</b>	<b>1 298 922</b>	<b>291 224</b>

Durante os exercícios de 2016 e 2015 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

## 29. Provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido decompõem-se como segue em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

valores em euros

	2016			2015		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1 240 084	(157 558)	1 082 526	1 255 265	(163 899)	1 091 365
Provisão matemática do ramo Vida	541 540 299	(247 924)	541 292 374	442 447 652	(293 425)	442 154 228
Provisão para sinistros	21 904 612	(2 175 956)	19 728 656	23 367 285	(2 560 455)	20 806 831
Provisão para participação nos resultados	11 676 718	0	11 676 718	26 233 193	0	26 233 193
<b>Provisões técnicas</b>	<b>576 361 713</b>	<b>(2 581 438)</b>	<b>573 780 275</b>	<b>493 303 395</b>	<b>(3 017 778)</b>	<b>490 285 616</b>

A provisão matemática líquida dos custos de aquisição diferidos do ramo Vida é analisada como segue:

valores em euros

	2016			2015		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	491 419 091	0	491 419 091	389 148 830	0	389 148 830
Previdência	674 371	(135 149)	539 222	778 887	(150 553)	628 335
Universal Life	35 296 511	(106 775)	35 189 735	40 181 114	(136 649)	40 044 465
Outros	14 150 326	(6 000)	14 144 326	12 338 821	(6 223)	12 332 598
<b>Provisão matemática</b>	<b>541 540 299</b>	<b>(247 924)</b>	<b>541 292 374</b>	<b>442 447 652</b>	<b>(293 425)</b>	<b>442 154 227</b>

A provisão para prémios não adquiridos é analisada como segue:

valores em euros

	2016			2015		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	0	0	0	0	0	0
Previdência	1 240 084	(157 558)	1 082 526	1 255 265	(163 899)	1 091 365
Universal Life	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Provisão para prémios não adquiridos</b>	<b>1 240 084</b>	<b>(157 558)</b>	<b>1 082 526</b>	<b>1 255 265</b>	<b>(163 899)</b>	<b>1 091 365</b>

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são classificados e registrados na rubrica passivos por contratos de investimentos. Ver adicionalmente a Nota 34.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pelo Segurador correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospectivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prémios e estão de acordo com o Decreto-Lei Nº. 94-B/98 de 17 de abril, com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei nº147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

As taxas técnicas de juro e as tábuas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas foram as seguintes:

## Contratos de seguro

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
CAPITAIS DIFERIDOS	600	DBV Reforma (Grupo Fechado)	01/12/1995	GarMult	GKF80	8	0,01%
	601	DBV Reforma (Grupo Aberto)	01/01/1998	GarMult	GKF80	4	0,00%
	900	DBV Ouro	01/12/1995	GarMult	GKF80	15	0,02%
	901	DBV Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	279	0,32%
	902	DBV Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	88	0,10%
	903	DBV Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	176	0,20%
	1000	STF/Ouro	01/11/1995	GarMult	GKF80	11	0,01%
	1001	STF/Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	137	0,16%
	1002	STF/Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	16	0,02%
	1003	STF/Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	19	0,02%
	1200	DBT/Ouro	01/11/1995	GarMult	GKF80	3	0,00%
	1201	DBT/Ouro	01/02/1996	GarMult	GKF80	36	0,04%
	1202	DBT/Ouro	01/06/1999	GarMult	GKF80	1	0,00%
	1203	DBT/Ouro	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	1500	DB Platina	01/08/1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	1503	DB Platina	01/07/1999	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	1504	DB Platina	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	2300	DBV Segura Financ	01/08/2001	Gar80Eur	GKF80	5	0,01%
	2600	DBV Plano Poupança	01/07/2001	Gar80Eur	GKF80	26	0,03%
	2700	DBV Futuro Gar F	01/08/2001	Gar80Eur	GKF80	4	0,00%
	2900	Solução Poupança Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	74	0,09%
	2906	Solução Poupança Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	4 063	4,72%
	2907	Solução Investimento Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	8 567	9,95%
	3000	Solução Investimento Empresas Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	82	0,10%
	3001	Solução Investimento Empresas Zurich - Termo Def.	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	5	0,01%
	3002	Poupança Especial Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	173	0,20%
	4400	GARANTIA EAGLE STAR 1997	01/10/1997	Gar4%	PM6064	10	0,01%
	4401	GARANTIA EAGLE STAR 1999	01/02/1999	Gar3%	PM6064	8	0,01%
	4600	Plano Activo Investimento	01/12/1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	14	0,02%
	6500	ZURICH INVESTE (INDIVIDUAL) (L2 e L2U)	01/07/1990	Gar4%	PF6064	90	0,10%
	6501	POUPANCA ZURICH	01/07/1997	Gar4%	GRM80	55	0,06%
	6502	INVESTIMENTO ZURICH	01/07/1997	Gar4%	GRM80	18	0,02%
	6503	ZURICH POUPANÇA	01/03/1999	Gar3%	GRM80	305	0,35%
	6504	ZURICH INVESTIMENTO	01/03/1999	Gar3%	GRM80	105	0,12%
	6505	POUPANÇA ZURITEL	01/11/2001	Gar3%	GRM80	2	0,00%
	6700	ZURICH INVESTE / COLECTIVO	01/10/1990	Gar4%	PF6064	25	0,03%
	6701	ZURICH INVESTE / COLECTIVO 3%	24/04/2002	Gar3%	GRM80	9	0,01%
	8300	Poupança DB Kids	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	1 057	1,23%
	8301	BBVA Investimento	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	3	0,00%
	8302	Plano Poupança Especial	01/06/2014	Gar80Eur1	GKM80	371	0,43%
MISTOS	6100	MISTO CREDITOS PERIODICOS (3 CAPITAIS)	01/03/1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6102	MISTO CREDITOS PERIODICOS (4 CAPITAIS)	01/08/1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6103	MISTO 4 CAPITAIS (2 cabeças)	01/08/1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
PPR	200	PPR	01/11/1995	GarMult	GKF80	78	0,09%
	201	PPR (Transf.)	01/12/1995	GarMult	GKF80	5	0,01%
	202	PPR	01/06/1999	GarMult	GKF80	8	0,01%
	203	PPR (Transf.)	01/10/1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	204	PPRE	01/10/1999	Gar80Eur	GKF80	93	0,11%
	205	PPR	01/03/2000	Gar80Eur	GKF80	26	0,03%
	206	PPR (Transf.)	01/04/2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	3100	Solução PPR/E Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GKM80	1 419	1,65%
	3102	Solução PPR/E Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar80Eur1	GKM80	2 290	2,66%
	3103	Solução FINIPPR	01/09/2006	Gar80Eur1	GKM80	114	0,13%
	3105	Solução PPR Zurich	01/03/2007	Gar80Eur1	GKM80	17 036	19,78%
	4100	SEGURO VIVO PPR	01/11/1990	Gar4%	PM6064	17	0,02%
	4200	EAGLE STAR PPR 1995- (L2L1 e L2L2)	01/11/1995	Gar4%	PM6064	620	0,72%
	4201	EAGLE STAR PPR- (L2L3 e L2L4)	01/03/1999	GarMultF	PM6064	264	0,31%
	4700	PPR/E MAIS PR (L2L5 e L2L6)	01/08/2000	Gar3%	PM6064	450	0,52%
	6600	ZURICH PPR (L2PR e L2PRU)	01/07/1990	Gar4%	GRM80	408	0,47%
	6601	ZURICH PPR EXPERIENTE (L2PRX e L2PRXU)	01/10/1996	Gar4%	PF6064	10	0,01%
	6602	PLANO POUPANÇA REFORMA ZURICH (L2RZ e L2RZU)	01/07/1998	Gar3%	GRM80	2 146	2,49%
	6603	FINI PPR/E - (L2FI e L2FIU)	01/12/1999	Gar3%	GRM80	327	0,38%
	6604	FINIPPR/E 4% (L2FT e L2FTU)	01/10/2000	Gar4%	GRM80	55	0,06%
	6605	PPR/E ZURITEL (L2PRT e L2PTU)	01/12/2001	Gar3%	GRM80	3	0,00%
RENDAS	100	Rendas Vitalicias Imediatas	01/02/1998	Gar3,5%	TV7377	1	0,00%
	3200	Solução Rendas Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	18	0,02%
	3201	Solução Rendas Zurich Vitalicia Reversível	01/06/2015	Gar1,5%	GRF95	4	0,00%
	3203	Solução Rendas Zurich Temporária Reversível	01/11/2015	Gar1,5%	GRF95	2	0,00%
	3204	Solução Rendas Zurich	01/11/2015	Gar1,5%	GRF95	11	0,01%
	3300	Solução Rendas Zurich Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	6	0,01%
	3301	Solução Rendas Zurich Empresas Reversível	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
	3302	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
	3303	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01/06/2003	Gar1,5%	GRF95	1	0,00%
	3304	Solução Rendas Zurich Empresas	01/06/2003	Gar1,5%	GRF95	2	0,00%
	7000	RENDA VITALICIA IMEDIATA INDIVIDUAL	01/05/1995	Gar4%	TV7377	1	0,00%
	7100	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO	01/01/1994	Gar3%	TV7377	7	0,01%
	7101	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO REVERSÍVEL	01/01/1994	Gar3%	TV7377	5	0,01%
TEMPORÁRIOS	300	Plano Previdência	01/11/1995	Gar4%	GKM80	82	0,10%
	301	Plano Previdência	01/12/1995	Gar4%	GKM80	55	0,06%
	302	Plano Previdência	01/12/1995	Gar4%	GKM80	6	0,01%
	700	DBV Grupo	01/12/1995	Gar4%	GKM80	5	0,01%
	701	DBV Grupo (CHDB Func.)	01/01/1996	Gar4%	GKM80	1	0,00%
	703	DBV Grupo (Barclays, BBVA)	01/05/1996	Gar4%	GKM80	53	0,06%
	704	DBV Grupo (TEXINS)	01/10/1996	Gar4%	GKM80	166	0,19%
	705	DBV Grupo (MEDIAALVES)	01/10/1996	Gar4%	GKM80	110	0,13%

## Contratos de seguro

ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	706	DBV Grupo (BBVA - Func.)	01/11/1996	Gar4%	GKM80	9	0,01%
	708	DBV Grupo (Abertos 1V)	01/09/1997	Gar4%	GKM80	338	0,39%
	709	DBV Grupo (Abertos 2V)	01/11/1997	Gar4%	GKM80	283	0,33%
	710	DBV Grupo (Grandes Emp.)	01/01/1999	Gar4%	GKM80	2	0,00%
	800	Super Temporário	01/11/1995	Gar4%	GKM80	56	0,07%
	1100	STF/ST	01/11/1995	Gar4%	GKM80	82	0,10%
	1400	PP 2V	01/11/1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	30	0,03%
	1401	PP 2V	01/12/1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	49	0,06%
	1402	PP 2V	01/02/1997	Gar4%	GKM80 e GKF80	6	0,01%
	2400	DBV Futuro Gar R	01/08/2001	Gar2,5%	GKM80	3	0,00%
	3400	Solução Prev. Vida + Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	640	0,74%
	3401	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	165	0,19%
	3402	Solução Prev. Vida Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	74	0,09%
	3403	Solução Prev. Vida Zurich 2 cabeças	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	2	0,00%
	3404	Solução Prev. Vida + Zurich - Março 2005	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 85% qx	4 413	5,12%
	3405	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças- Março 2005	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	178	0,21%
	3406	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida)	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	558	0,65%
	3407	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas)	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	794	0,92%
	3408	Zurich Absolutamente Simples	01/09/2007	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	5 095	5,92%
	3409	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95	986	1,14%
	3410	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 718	1,99%
	3411	Solução Protecção Vida Zurich (1 Vida) Outubro 2008	01/06/2008	Gar2,5%	GKM95	449	0,52%
	3412	Solução Protecção Vida Zurich (2 Vidas) Outubro 2008	01/06/2008	Gar2,5%	GKM95/GKF95	85	0,10%
	3413	Solução Protecção Vida Zurich I (1 Vida) Set-2009	01/09/2009	Gar2,5%	GKM95	45	0,05%
	3414	Solução Protecção Vida Zurich II(2 Vidas) Set-2009	01/09/2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	42	0,05%
	3418	Zurich Vida Total (1 Vida)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95	4 075	4,73%
	3419	Zurich Vida Total (2 Vidas)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	885	1,03%
	3420	JAP Vida Auto	01/11/2014	Gar2,5%	GKM80 85% qx	1	0,00%
	3421	Zurich Vida Risco Flex	01/03/2016	Gar2,5%	GKM95	1 773	2,06%
	3500	Solução Prev. Vida + Zurich Grupo	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	307	0,36%
	3501	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Grup	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	307	0,36%
	3502	Solução Previdência Zurich - Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	18	0,02%
	3506	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	658	0,76%
	3507	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo	01/03/2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	793	0,92%
	3508	Solução Previdência Zurich Grp Empreg	01/10/2005	Gar2,5%	GKM80	43	0,05%
	3509	Solução Previdência Zurich Grp Empreg 2V	01/10/2005	Gar2,5%	GKM80	66	0,08%
	3510	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas	01/05/2007	Gar2,5%	GKM80 85% qx	14	0,02%
	3511	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	46	0,05%
	3512	Solução Previdência Zurich - Empresas (Dinit Variavel)	03/06/2001	Gar2,5%	GKM80 85% qx	3	0,00%
	3513	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95	681	0,79%
	3514	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo junho 2008	08/06/2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 186	1,38%
	3515	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa (Dinit fixa)	01/01/2008	Gar2,5%	GKM80 85% qx	22	0,03%
	3516	Zurich Crédito Vida Auto	01/03/2012	Gar2,5%	GKM80 85% qx	199	0,23%



ASF	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	3517	Solução Previdência Vida Zurich Empresas	21/10/2009	Gar2,5%	GKM80 85% qx	3	0,00%
	3503	Solução Previdência Zurich - Empresas	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	54	0,06%
	3518	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Dez 2012	21/12/2012	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1	0,00%
	3522	Solução Previdência Zurich - Empresas (2015)	01/11/2015	Gar2,5%	GKM95/GKF95	8	0,01%
	4300	VIDA MAIS	01/11/1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	43	0,05%
	4301	VIDA MAIS	01/11/1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	2	0,00%
	4500	Plano Activo Dupla Protecção	01/12/1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	5	0,01%
VIDA INTEIRA	4800	CREDIVIDA	01/07/2000	Gar4%	GKM80	91	0,11%
	4801	CREDIVIDA 2 C	01/09/2001	Gar4%	GKM80	1	0,00%
	6000	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO FECHADO	01/01/1990	Gar4%	PM6064	37	0,04%
	6001	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO ABERTO	01/03/1994	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	6002	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO-ANTRAL	01/07/1998	Gar4%	GKM80	99	0,11%
	6003	Temporário Anual Renovável	01/01/1990	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6004	Temporário Anual Renovável - Abilio Tixeira	01/01/1990	Gar4%	GKM80	89	0,10%
	6005	Temporário Anual Renovável - Tarifa fixa	01/01/1990	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	6006	Temporário Anual Renovável - Abilio Teixeira 2 vidas	01/01/1990	Gar4%	GKM80	22	0,03%
	6007	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO	01/01/1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6302	ZURICH UNIRISCO	01/10/1996	Gar4%	GRM80	5	0,01%
	6303	CONJUNTO ZURICH UNIRISCO	01/11/1996	Gar4%	GRM80	1	0,00%
	7200	ZURICH PREVIDENCIA	01/06/1996	Gar4%	GKM80	436	0,51%
	7201	PREVIDENCIA ZURICH	05/07/1997	Gar4%	GKM80	2 414	2,80%
	7202	PREVIDENCIA ZURICH 2 cabeças	01/07/2001	Gar4%	GKM80	80	0,09%
	8100	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA I	01/12/2009	Gar2,5%	GKM95	1 762	2,05%
	8101	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA II	01/12/2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	3 323	3,86%
	8104	Zurich Vida Habitação ( 1 vida)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95	1 023	1,19%
	8105	Zurich Vida Habitação ( 2 vidas)	04/11/2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1 656	1,92%
	8200	Zicro	19/10/2010	Gar2,5%	GKM95 85% qx	191	0,22%
UNIVERSAL LIFE	3700	Solução Seguro Vivo Zurich	01/06/2003	GarMultF1	PM6064	173	0,20%
	3701	Solução Junior Zurich	01/06/2003	Gar80Eur1	GRM80	99	0,11%
	3703	Solução Junior Zurich 2006	01/01/2006	Gar80Eur1	GRM80	1 273	1,48%
	3704	Zurich Vida Escolar	12/04/2013	Gar80Eur1	GRM80	495	0,57%
	3705	Zurich Vida Escolar	12/04/2013	Gar80Eur1	GRM80	2	0,00%
	4000	SEGURO VIVO 1987- (L2E1 L2E2 e L2E3)	01/01/1987	Gar4%	PM6064	1 721	2,00%
	4001	SEGURO VIVO - (L2J1 L2J2 e L2J3)	01/07/1997	GarMultF	PM6064	94	0,11%
	4002	SV 99 NC- (L2H1 L2H2 e L2H3)	01/06/1999	GarMultF	PM6064	527	0,61%
	6900	VITA CRIANÇA	01/07/1991	Gar4%	PM6064	445	0,52%
	6902	FEMINA	01/08/1993	Gar4%	PM6064	9	0,01%
	6903	PLANO CRIANÇA	01/08/1993	Gar4%	PM6064	21	0,02%
	6904	ZURICH MULTIPLANO	01/10/1994	Gar4%	PM6064	181	0,21%
	6905	ZURICH MULTIPLANO FAMILIA	01/03/1995	Gar4%	PM6064	46	0,05%
	6906	POUPANCA CLUNY	01/09/1995	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6907	POUPANCA CLUNY	01/10/1995	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6908	CRESCER VIDA	01/07/1997	Gar4%	GKM80	278	0,32%
VIDA INTEIRA	500	Vida Inteira	01/12/1995	Gar4%	GKM80	118	0,14%
	1300	DBT/VI	01/11/1995	Gar4%	GKM80	56	0,07%
	3800	Solução Vida Inteira Zurich	01/06/2003	Gar2,5%	GKM80	2	0,00%

## Contratos de investimento

3601	Solução Multifundos Meiral	22/06/2006	Ligado	NA	1	0,00%
3602	Solução Multifundos Zurich - Protocolo DB	01/12/2006	Ligado	NA	4	0,00%
3604	BBVA Unit Linked	01/03/2010	Ligado	NA	172	0,20%
3605	DB Multifundos	26/12/2012	Ligado	NA	7	0,01%
3606	DB Gestão Ativa	01/11/2015	Ligado	NA	79	0,09%

Em que a coluna perfil de taxa corresponde às seguintes taxas técnicas:

Perfil de Taxa	Descrição
DivDB	Taxa de Dividendos da DB
DivDBPPR	Taxa de Dividendos dos PPR DB
DivESPPR	Taxa de Dividendos Eagle Star PPR
DivFinIPPR	Taxa de Dividendos FiniPPR
DivGES	Taxa de Dividendos Garantia Eagle Star
DivINVZL	Taxa de Dividendos Investe ZL
DivL2C	Taxa de Dividendos Vita Crianca ZL
DivPPREXZL	Taxa de Dividendos PPR Experiente ZL
DivPPRZL	Taxa de Dividendos PPR ZL
DivSVES	Taxa de Dividendos Seguro Vivo
DivSVPPRES	Taxa de Dividendos Seguro Vivo PPR
DivVMES	Taxa de Aumento das Garantias p/Ano civil (Vida Mais)
DivZV	Taxa de Dividendos novos produtos Zurich Vida
Gar1,5%	Taxa Garantida Constante
Gar2,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3%	Taxa Garantida Constante
Gar3,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3,75%	Taxa Garantida Constante
Gar4%	Taxa Garantida Constante
Gar4,25%	Taxa Garantida Constante
Gar80Eur	80% da Euribor 12 meses no mínimo de 1% e máximo de 4%
Gar80Eur1	80% da Euribor 12 meses no máximo de 4%
GarMult	Múltiplas Taxas Garantidas: 4%, 3% e Gar80Euro
GarMultF	Taxa Garantida por fundos - Seguro Vivo 4% (F101) e 3% (F102)
GarMultF1	Taxa Garantida por fundos - Seguro Vivo 4% e Euribor (F101)
Ligado	Sem taxa garantida e sem participação nos resultados (UL)

A provisão para sinistros por segmento operacional é analisada como segue:

valores em euros

	2016			2015		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Total	Seguro direto	Resseguro cedido	Total
Poupança	10 092 396	0	10 092 396	9 948 882	0	9 948 882
Previdência	4 217 310	(1 370 354)	2 846 956	4 871 441	(1 914 481)	2 956 960
Universal Life	7 580 579	(805 602)	6 774 977	8 527 695	(645 974)	7 881 721
Outros	14 327	0	14 327	19 267	0	19 267
<b>Provisão para sinistros</b>	<b>21 904 612</b>	<b>(2 175 956)</b>	<b>19 728 656</b>	<b>23 367 285</b>	<b>(2 560 455)</b>	<b>20 806 831</b>

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço e inclui uma provisão estimada no montante de 512.007 euros (2015: 556.802 euros) relativa aos sinistros de seguro direto ocorridos antes do final do ano e ainda não reportados (IBNR). A provisão estimada de IBNR relativa a sinistros de resseguro cedido a 31 de dezembro de 2016 é de 176.003 euros (2015: 155.794 euros).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros são apresentados como segue:

valores em euros

<b>Saldo a 1 de janeiro de 2015</b>	<b>23 115 539</b>
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	57 828 890
Anos anteriores	2 395 566
Montantes pagos	
Próprio ano	(47 271 135)
Anos anteriores	(12 701 574)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>23 367 285</b>
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	58 295 258
Anos anteriores	2 898 115
Montantes pagos	
Próprio ano	(48 562 652)
Anos anteriores	(14 093 395)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2016</b>	<b>21 904 612</b>

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2015 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2015	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2016 (1)	Reajustamentos
Vencimentos	15 398 055	9 614 370	6 059 180	275 495 (*)
Morte	4 541 741	2 851 834	2 792 044	1 102 137
Rendas	2 855	1 080 918	2 530	1 080 593 (**)
Resgates	245 336	67 183	99 672	(78 481)
Outros	2 622 496	479 089	2 706 572	563 165
IBNR	556 802	0	125 809	(430 993)
<b>Total</b>	<b>23 367 285</b>	<b>14 093 395</b>	<b>11 785 808</b>	<b>2 511 917</b>

\* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2015 que só são distribuídas em 2016

\*\* Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2014 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2014	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2015 (1)	Reajustamentos (2)
Vencimentos	13 906 066	8 309 749	6 404 842	808 526 (*)
Morte	5 461 397	2 731 678	2 992 891	263 172
Rendas	1 726	1 169 703	2 855	1 170 833 (**)
Resgates	262 870	35 766	234 464	7 359
Outros	2 849 299	454 678	2 617 676	223 055
IBNR	634 181	0	83 472	(550 709)
<b>Total</b>	<b>23 115 539</b>	<b>12 701 574</b>	<b>12 336 200</b>	<b>1 922 236</b>

\* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2014 que só são distribuídas em 2015

\*\* Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Correspondendo à seguinte distribuição por tipo de produtos como segue:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2015	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2016 (1)	Reajustamentos (2)
Poupança	9 948 882	7 859 469	2 836 645	747 231
Previdência	4 871 441	2 737 502	2 786 399	652 461
Universal life	8 527 695	2 415 506	6 153 153	40 964
Outros	19 267	1 080 918	9 611	1 071 261
<b>Total</b>	<b>23 367 286</b>	<b>14 093 395</b>	<b>11 785 808</b>	<b>2 511 917</b>

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

(2) Englobam as maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescidas das participações nos resultados do exercício de 2015 que só são distribuídas em 2016. Adicionalmente, englobam as rendas vitalícias em que as provisões para sinistros são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo, para além dos naturais reajustamentos relativos a sinistros não participados nos respetivos anos de ocorrência.

valores em euros

	Provisão para sinistros 2014	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2015(1)	Reajustamentos (2)
Poupança	8 155 713	5 887 779	2 797 013	529 079
Previdência	5 748 999	2 627 750	2 850 065	(271 183)
Universal life	9 190 268	3 012 467	6 670 311	492 510
Outros	20 559	1 173 578	18 812	1 171 830
<b>Total</b>	<b>23 115 539</b>	<b>12 701 574</b>	<b>12 336 200</b>	<b>1 922 236</b>

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

(2) Englobam as maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescidas das participações nos resultados do exercício de 2014 que só são distribuídas em 2015. Adicionalmente, englobam as rendas vitalícias em que as provisões para sinistros são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo, para além dos naturais reajustamentos relativos a sinistros não participados nos respetivos anos de ocorrência

A Companhia considera como apólices órfãs aquelas que têm sinistros, nomeadamente, de morte e vencimento participados há mais de 5 anos, cuja regularização ainda não foi efetuada, por não terem sido reclamados, não ter sido providenciada a documentação necessária para a sua regularização ou não se ter conseguido localizar os beneficiários. Para estas apólices, a Zurich Vida reduziu o montante provisionado para sinistros, em função da sua antiguidade e com base na informação estatística disponível, considerando a existência de uma probabilidade de nunca virem a ser liquidados os sinistros, de 25% para os participados entre 6 e 10 anos e de 75% para os participados há mais de 11 anos.

No final do ano de 2016 o valor da provisão destas apólices órfãs ascendia a 3.471.125,03 euros e o valor da redução efetuada foi de 1.213.970,44 euros.

A participação nos resultados atribuída é apurada para cada apólice de acordo com o esquema de participação associado.

Os esquemas de participação assentam nos resultados técnicos e/ou financeiros de cada modalidade de acordo com o quadro anexo:

Fundo	Conta de Resultados	Taxa de Participação Mínima		
		Técnica	Financeira	Global
Geral com Participação	Modalidades do Fundo Autónomo DB		90%	
Geral sem Participação	Credivida ES		Sem Participação	
Fundo PPR - Zurich Vida	Eagle Star PPR			90%
Geral com Participação	Garantia ES	75%	85%	
Geral com Participação	Investe ZL		85%	
Geral com Participação	Universal Life L2A	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2B	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2C	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2D	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2F	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2P	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2Z	85%	85%	
Geral sem Participação	Misto ZL		Sem Participação	
Geral com Participação	Plano Activo DP ES	100%		
Geral com Participação	Plano Activo Invest. ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Modalidades do Fundo PPR DB		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPRE ES		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Finibanco	100%	100%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Experiente ZL		85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Zurich ZL		85%	
Geral com Participação	Rendas DB	90%	90%	
Geral com Participação	Rendas Grupo ZL	85%	85%	

Geral com Participação	Rendas Individual ZL	85%	85%
Geral com Participação	Seguro Vivo ES	75%	85%
Fundo PPR - Zurich Vida	Seguro Vivo PPR ES		90%
Geral com Participação	Temporários Grupo	Apuramento em Pool ou individualizado	
Geral sem Participação	Temporários Individual	Sem Participação	
Geral sem Participação	Temporários Zurich	Sem Participação	
Geral com Participação	Vida Inteira	75%	75%
Geral com Participação	Vida Mais ES	100%	
Geral sem Participação	Produtos Sem Part.	Sem Participação	
Geral com Participação	Produtos Financeiros c/Participação		75%
Geral com Participação	Produtos Mistos ZV		75%
Geral com Participação	Apuramento em Pool	Apuramento em Pool	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR ZV		75%
Fundo PPR - Zurich Vida	Solução FiniPPR		75%

De igual forma a participação nos resultados a atribuir resultante das valias potenciais de cada carteira de ativos é calculada considerando a percentagem de participação financeira ou global devida a cada esquema de participação.

No exercício de 2016, procedeu-se a uma distribuição adicional de parte da participação nos resultados a atribuir, resultante da transição para o novo plano de contas para Empresas de Seguros em 1 de janeiro de 2011, o que se traduziu num incremento da participação nos resultados atribuída no valor global de 454.098 euros (2015: 486.740 euros) correspondente a um mínimo de 10% do valor disponível distribuído pelos diversos fundos onde tiveram origem. Em simultâneo, procedeu-se a uma utilização para amortização de resultados de contas de participação negativas do saldo da transição no valor de 132.830 euros.

Estes movimentos acrescidos das valorizações inerentes à carteira ainda detida ocasionaram a que o valor da provisão para participação nos resultados a atribuir se alterasse para 4.933.428 euros no final do exercício de 2016 (2015: 18.874.254 euros).

Nos quadros seguintes apresentam-se os valores de participação atribuída para cada fundo autónomo de acordo com os pressupostos apresentados, além dos valores da participação a atribuir e do valor total das Provisões matemáticas, para os exercícios de 2016 e 2015:

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2016	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2016	No início do exercício 2016	No fim do exercício 2016
Fundo PPR - Zurich Vida	2 193 349	1 706 801	2 084 001	1 816 149	149 267 015	159 544 479
Geral com Participação	5 165 590	4 892 052	5 130 501	4 927 141	289 388 620	375 922 879
Geral sem Participação	0	0	0	0	5 047 282	7 313 024
<b>Total</b>	<b>7 358 939</b>	<b>6 598 854</b>	<b>7 214 502</b>	<b>6 743 290</b>	<b>443 702 917</b>	<b>542 780 383</b>

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2015	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2015	No início do exercício 2015	No fim do exercício 2015
Fundo PPR - Zurich Vida	2 320 114	2 074 672	2 201 438	2 193 349	144 880 563	149 267 015
Geral com Participação	4 148 389	5 082 569	4 065 368	5 165 590	234 373 691	289 388 620
Geral sem Participação	0	0	0	0	5 201 970	5 047 282
<b>Total</b>	<b>6 468 503</b>	<b>7 157 241</b>	<b>6 266 805</b>	<b>7 358 939</b>	<b>384 456 224</b>	<b>443 702 917</b>

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados atribuída para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisada como segue:

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2016	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2016
Poupança	6 378 036	5 737 199	6 240 600	5 874 635
Previdência	516 644	423 664	535 433	404 874
Universal Life	464 260	437 991	438 469	463 781
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7 358 939</b>	<b>6 598 854</b>	<b>7 214 503</b>	<b>6 743 290</b>

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2015	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2015
Poupança	5 516 145	6 251 874	5 389 984	6 378 036
Previdência	515 164	467 997	466 517	516 644
Universal Life	437 194	437 370	410 305	464 259
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>6 468 503</b>	<b>7 157 241</b>	<b>6 266 806</b>	<b>7 358 939</b>

A provisão para participação nos resultados a atribuir inclui o ajustamento relativo ao "shadow accounting", o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as valias dos títulos que contribuíram para a provisão para participação nos resultados a atribuir apresentam os seguintes valores:

valores em euros

	2016	2015
Valias de títulos já alienados (Transição)	(339 689)	(926 617)
Valias de títulos em carteira	(4 593 739)	(17 947 636)
<b>Total</b>	<b>(4 933 428)</b>	<b>(18 874 254)</b>



## 30. Outros devedores por operações de seguros e por outras operações

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisado como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Contas a receber por operações de seguro direto</b>		
Contas em cobrança - Tomadores de seguro	2 232 572	3 154 045
Mediadores de seguros	1 542 905	762 563
Outros	3 862	5 985
	<b>3 779 338</b>	<b>3 922 593</b>
<b>Contas a receber por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	0	0
Outros resseguradores	11 425	20 804
	<b>11 425</b>	<b>20 804</b>
<b>Contas a receber por outras operações</b>		
SalDOS em dívida de Mediadores de seguros	377 630	380 565
Outros	295 549	150 588
	<b>673 179</b>	<b>531 154</b>
	<b>4 463 943</b>	<b>4 474 550</b>
<b>Ajustamentos</b>	(357 226)	(372 038)
<b>Total</b>	<b>4 106 717</b>	<b>4 102 513</b>

Para 2016 o valor dos dividendos a receber estão considerados na rubrica Contas a receber por outras operações - Outros. Ver adicionalmente a Nota 23.

A rubrica de contas a receber por operações de seguro direto – Mediadores de seguros inclui uma conta de passagem no valor de 792.953 euros (2015: 713.319 euros) onde são registados os valores a receber dos agentes com base no boletim de prestação de contas enviado pelo agente, para os quais a Companhia ainda não dispõe do pagamento. Esta conta é debitada por contrapartida da conta do mediador, sendo posteriormente creditada por contrapartida de caixa e seus equivalentes, aquando do recebimento do dinheiro.

## 31. Ativos e passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2016 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 21% (2015: 21%), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascende a 1,5% (2015: 1,5%). Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual, ao lucro tributável compreendido entre 1,5 milhões de euros e 7,5 milhões de euros, à taxa de 3% (2015: 3%). Complementarmente, ao quantitativo da parte do lucro tributável compreendido entre 7,5 milhões de euros e 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 5% (2015: 5%). Ao quantitativo da parte do lucro tributável que exceda 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 7% (2015: 7%). A derrama estadual foi criada pela Lei Nº. 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública, atualmente em vigor no artigo 87º A do Código do IRC, tendo sofrido algumas alterações (Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro; e Lei nº 2/2014, de 16 de janeiro) no que concerne ao valor das taxas e aos respetivos montantes de incidência das mesmas.

A Companhia tem sido objeto de inspeções periódicas pela Autoridade Tributária, tendo sido a última alusiva ao exercício de 2008.

Os ativos por impostos correntes totalizam 1.545.041 euros (2015: 1.743.723 euros), assumindo maior preponderância o valor relativo ao apuramento de IRC a pagar, sendo o mesmo decorrente do lucro tributável apurado, o qual, face às entregas por conta efetuadas no decorrer do exercício e aos valores retidos na fonte por entidades terceiras, ascende a 1.540.127 euros (2015: 1.729.401 euros a favor do Estado).

### Ativos por impostos correntes

valores em euros

	2016	2015
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	(2 633 802)	(4 498 615)
Entregas por conta	3 745 494	5 919 071
Retenção de imposto na fonte	428 435	308 945
Outros impostos e taxas a recuperar	4 914	14 322
<b>Total</b>	<b>1 545 041</b>	<b>1 743 723</b>

(\*) Em 2015 esta rubrica está considerada no Passivo por impostos correntes

Os passivos por impostos correntes totalizam 521.579 euros (2015: 495.409 euros), os quais respeitam a retenções de imposto na fonte efetuadas pela Companhia, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Outros impostos e taxas relativos a Imposto do Selo, taxa para o INEM e taxa para a ASF, às Contribuições para a Segurança Social e Tributos das autarquias locais.

### Passivo por impostos correntes

valores em euros

	2016	2015
Retenção de imposto na fonte	175 890	193 127
IVA a pagar	142 608	128 656
Contribuições para a Segurança Social	54 108	59 354
Tributos às autarquias locais	38 120	4 942
INEM	66 109	72 957
Taxa para a ASF	42 650	36 359
Outros impostos e taxas	2 095	15
<b>Total</b>	<b>521 579</b>	<b>495 409</b>

(\*) Em 2016 esta rubrica está considerada no Ativo por impostos correntes

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço nos exercícios de 2016 e 2015 são analisados como segue:

### Impostos diferidos reconhecidos no balanço

valores em euros

	2016	2015
<b>Ativos</b>		
Diferimento de custos	220 987	117 966
Ajuste de terrenos e edifícios	320 822	462 151
<b>Total</b>	<b>541 809</b>	<b>580 117</b>
<b>Passivos</b>		
Investimentos	(1 655 229)	(2 302 482)
Fundo complemento de reforma	6 400	(1 491)
<b>Total</b>	<b>(1 648 829)</b>	<b>(2 303 973)</b>

O imposto diferido passivo relativo aos Investimentos, é oriundo da reserva de justo valor de títulos não afetos ou afetos a produtos de vida com participação nos resultados, a qual registou um decréscimo, continuando a tendência verificada no ano transato.

O movimento do imposto diferido de balanço em 2016 e 2015 explica-se como segue:

### Movimento do imposto diferido de balanço

valores em euros

	2016		2015	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Ajustamento no diferimento de custos	103 020	0	1 286	0
Investimentos	22 155	625 098	47 583	1 023 790
Ajuste de terrenos e edifícios	(141 329)	0	(95 340)	58 276
Fundo complemento reforma	8 811	(920)	0	(695)
<b>Total</b>	<b>(7 343)</b>	<b>624 178</b>	<b>(46 471)</b>	<b>1 081 371</b>

(\*) O movimento do imposto diferido de balanço através da rubrica de resultados transitados deve-se à alienação de um imóvel no decurso do exercício de 2015.

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2016 e 2015 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado nos resultados

valores em euros

	2016	2015
<b>Imposto corrente</b>	<b>(3 830 077)</b>	<b>(4 463 636)</b>
<b>Imposto diferido</b>		
Origem e reversão de diferenças temporárias	57 908	(48 378)
<b>Total do imposto registado em resultados</b>	<b>(3 772 169)</b>	<b>(4 512 015)</b>

O imposto diferido reportado em reservas nos anos de 2016 e 2015 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado em reservas

valores em euros

	2016	2015
Reserva de justo valor	2 185 770	3 941 892
Terrenos e edifícios	51 444	51 444
Ganhos e perdas atuariais	9 765	8 845
<b>Total do imposto registado em reservas</b>	<b>2 246 979</b>	<b>4 002 181</b>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

#### Reconciliação entre taxa de imposto nominal e efetiva

valores em euros

	2016	2015
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>13 885 371</b>	<b>17 090 998</b>
Gasto de imposto nominal 26,0% (2015: 26,0%)	3 610 196	4 443 660
Gasto de imposto efetivo 27,2% (2015: 26,4%)	3 772 169	4 512 015
<b>Diferença</b>	<b>161 973</b>	<b>68 355</b>
Dupla tributação económica dos lucros recebidos		
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	(50 058)	(162 819)
Ajustamento em investimentos financeiros	5 405	5 262
Imóveis	17 487	7 249
Tributação autónoma	141 329	58 276
Ajustamento taxa nominal (derrama municipal e derrama estadual)	53 275	70 165
Outros custos não dedutíveis	38 142	33 033
<b>Diferença</b>	<b>161 972</b>	<b>68 355</b>

## 32. Acréscimos e diferimentos

A rubrica Acréscimos e Diferimentos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisada como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Gastos diferidos	20 403	44 966
<b>Total acréscimos e diferimentos ativos</b>	<b>20 403</b>	<b>44 966</b>
<b>Passivo</b>		
Rendimentos diferidos	(53 045)	(11 295)
Acréscimos de gastos	(1 561 081)	(1 280 126)
<b>Total acréscimos e diferimentos passivos</b>	<b>(1 614 126)</b>	<b>(1 291 421)</b>
<b>Total</b>	<b>(1 593 723)</b>	<b>(1 246 455)</b>

Na rubrica Gastos diferidos estão contabilizados os gastos diferidos com seguros e rendas e alugueres.

Na rubrica Rendimentos diferidos estão contabilizadas rendas e alugueres.

Em acréscimo de gastos estão contabilizados remunerações e respetivos encargos a liquidar no valor global de 787.797 euros (2015: 636.675 euros) onde se inclui a especialização do bónus de desempenho no valor de 391.153 euros (2015: 285.828 euros).

Adicionalmente, nesta rubrica estão também registados outros acréscimos de gastos no valor de 773.285 euros (2015: 643.450 euros) respeitantes, essencialmente, aos incentivos comerciais a agentes, às viagens para a convenção anual e à especialização de faturas de prestadores de serviços, tendo-se registado um acréscimo no exercício de 2016 comparativamente com o ocorrido em 2015.

## 33. Afetação dos investimentos e de outros ativos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a afetação dos investimentos e de outros ativos é analisada como segue:

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	Total 2016
Caixa e equivalentes	6 746 869	546 345	7 387 770	1 581 476	16 262 460
Terrenos e edifícios	25 030 588	0	0	15 720 000	40 750 588
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	68 467 206	0	68 467 206
Ativos financeiros disponíveis para venda	375 907 771	9 930 366	0	30 736 842	416 574 978
Empréstimos concedidos e contas a receber	34 618	0	0	43 843	78 461
Investimentos a deter até à maturidade	161 139 141	0	0	0	161 139 141
Outros ativos tangíveis	0	0	0	42 284	42 284
Outros ativos	1 473 038	1 130 283	180 837	6 562 625	9 346 783
<b>Total</b>	<b>570 332 025</b>	<b>11 606 994</b>	<b>76 035 813</b>	<b>54 687 070</b>	<b>712 661 902</b>

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total 2015
Caixa e equivalentes	13 886 039	101 967	5 010 884	1 241 817	20 240 707
Terrenos e edifícios	0	0	0	2 357 163	2 357 163
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	70 931 274	0	70 931 274
Ativos financeiros disponíveis para venda	322 671 056	13 063 002	0	36 877 350	372 611 407
Empréstimos concedidos e contas a receber	71 707	0	0	52 649	124 356
Investimentos a deter até à maturidade	149 872 049	3 200 689	0	5 378 106	158 450 844
Outros ativos tangíveis	0	0	0	40 633	40 633
Outros ativos	1 672 030	1 351 668	0	6 937 050	9 960 749
<b>Total</b>	<b>488 172 881</b>	<b>17 717 326</b>	<b>75 942 158</b>	<b>52 884 767</b>	<b>634 717 132</b>

### 34. Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

valores em euros

	2016	2015
Contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	73 956 149	74 649 699

De acordo com o IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A maturidade está referida na Nota 40.

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

valores em euros	
<b>Saldo a 1 de janeiro de 2015</b>	<b>71 742 076</b>
Depósitos recebidos	17 973 932
Comissões de gestão	(571 391)
Benefícios pagos:	
Vencimento	(344)
Resgate	(7 969 052)
Morte	(966 364)
Revalorização do exercício	(5 559 157)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>74 649 699</b>
Depósitos recebidos	13 391 704
Comissões de gestão	(575 675)
Benefícios pagos:	
Vencimento	(4 557)
Resgate	(16 135 586)
Morte	(11 113)
Revalorização do exercício	2 641 677
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2016</b>	<b>73 956 149</b>

Os depósitos recebidos estão líquidos de comissões de emissão que a 31 de dezembro de 2016 totalizam 209.341 euros (2015: 498 euros). Ver adicionalmente a Nota 6.

Os benefícios são pagos líquidos das penalizações por resgate que totalizam 2.182 euros (2015: 2.484 euros).

## 35. Outros passivos financeiros

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos inerente ao recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Em 31 de dezembro de 2016, o valor destes depósitos é de 147.873 euros (2015: 256.726 euros), apresentando a seguinte decomposição por ressegurador:

valores em euros		
	2016	2015
SCOR Global Life Rückversicherung en Madrid	81 330	141 199
General Reinsurance AG-Sucursal en Madrid	66 543	115 527
<b>Total</b>	<b>147 873</b>	<b>256 726</b>



## 36. Outros credores por operações de seguros e outras operações

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisado como segue:

valores em euros

	2016	2015
<b>Por operações de seguro direto</b>		
Mediadores de seguros	1 533 607	1 241 450
Tomadores de seguros	34 911	74 156
	<b>1 568 518</b>	<b>1 315 606</b>
<b>Por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	574 804	159 202
Outros resseguradores	274 929	63 285
	<b>849 733</b>	<b>222 487</b>
<b>Por outras operações - Outros credores</b>		
Operações pendentes de investimentos financeiros	2 479 898	3 365 790
Operações com o Grupo Zurich	356 124	257 526
Fornecedores	95 019	150 593
Inquilinos	226 749	1 064
Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro	487 749	164 463
Operações com pessoal	4 333	2 071
Operações com segurados	51 432	62 771
Outras operações pendentes de regularização	248 949	37 373
	<b>3 950 253</b>	<b>4 041 652</b>
<b>Total</b>	<b>6 368 504</b>	<b>5 579 745</b>

As maiores variações estão evidenciadas nas rubricas:

- Mediadores de seguros, cujo acréscimo do valor das comissões a receber a 31 de dezembro de 2016 está relacionado com o aumento da carteira de prémios de "unit-linked";
- Resseguradores do Grupo e Outros resseguradores, pelo facto de, no final do exercício de 2016, ainda se encontrarem por liquidar os saldos relativos ao terceiro e quarto trimestre de 2016;
- Operações pendentes a liquidar a instituições bancárias relativos a aquisição de investimentos financeiros no final do exercício;
- Operações pendentes de liquidação com o Grupo Zurich. Ver adicionalmente a Nota 39;
- Fornecedores, o decréscimo do valor no final do exercício de 2016 deve-se devido a um acréscimo pontual dos pagamentos nos últimos dias do exercício de 2016;
- Inquilinos, devido às cauções das rendas das propriedades de investimento adquiridas em 2016;
- Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro no final do exercício de 2016;
- Outras operações pendentes de regularização, cujo acréscimo de valor em 31 de dezembro de 2016 está relacionado com uma transferência bancária efetuada indevidamente para a Zurich Vida e que foi regularizada no início de 2017.

## 37. Outras provisões

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é analisado como segue:

valores em euros

	Saldo Inicial	Dotação	Anulação	Utilização	Saldo Final
<b>2016</b>					
Processos judiciais em curso	417 239	75 000	(55 000)	(104 544)	332 694
Reestruturação	98 950	387 331	0	(214 052)	272 229
<b>Total</b>	<b>516 189</b>	<b>462 331</b>	<b>(55 000)</b>	<b>(318 597)</b>	<b>604 923</b>
<b>2015</b>					
Processos judiciais em curso	429 559	67 036	(29 618)	(49 739)	417 239
Reestruturação	0	197 980	0	(99 029)	98 950
<b>Total</b>	<b>429 559</b>	<b>265 016</b>	<b>(29 618)</b>	<b>(148 768)</b>	<b>516 189</b>

A rubrica de Outras provisões destina-se a registar as responsabilidades para as quais se estima um exfluxo financeiro futuro, no montante de 604.923 euros no final de 2016 (2015: 516.189 euros), relativo, essencialmente, a processos judiciais interpostos contra a Zurich Vida no total de 332.694 euros (2015: 417.239 euros). Adicionalmente foi constituído um reforço na Provisão para reestruturação correspondente ao registo de indemnizações a liquidar ao pessoal que, a 31 de dezembro de 2016, apresenta um saldo no montante de 272.229 euros (2015: 98.650 euros).

A dotação do exercício é registada em custos por natureza (ver Nota 13).

O montante de anulação no exercício, 55.000 euros (2015: 29.618 euros) foi registado na rubrica de Outros rendimentos (ver Nota 20) no seguimento do encerramento de processos judiciais e respetiva libertação de provisões. O montante de utilização corresponde às liquidações ocorridas com responsabilidades provisionadas no montante de 104.544 euros (2015: 49.739 euros).

## 38. Capital, Outros instrumentos de capital, Reservas de reavaliação, Outras reservas e Resultados transitados

### Capital

O capital social da Companhia era, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, 20.660.260 euros, representado por 4.132.052 ações nominativas com o valor nominal de 5 euros cada, as quais se encontravam subscritas e realizadas na totalidade por cinco acionistas, conforme detalhado no quadro abaixo.

valores em euros

	Ações detidas	
	2016	2015
Zurich Life Insurance Company LTD	4 132 048	4 132 048
Zurich Insurance Company LTD	1	1
Zurich Investments Life, SPA	1	1
Zurich Vida, Companhia de Seguros e Reaseguros, SA	1	1
Zurich Finance Company, LTD	1	1
<b>Total</b>	<b>4 132 052</b>	<b>4 132 052</b>

### Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos financeiros disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. O valor das reservas a 31 de dezembro de 2016 é 8.406.877 euros (2015: 15.161.190 euros).

Ver adicionalmente a Nota 23.

As reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio resultaram da transferência de imóveis de uso próprio para rendimento. Em conformidade com a IAS 40, quando há uma transferência desta natureza, e o critério de valorimetria definido para os terrenos de rendimento é o justo valor, a entidade deve aplicar a IAS 16 até à data da transferência, considerando, nessa data, o justo valor do imóvel a transferir. Desta forma, a diferença positiva entre o justo valor e o valor contabilístico do imóvel na data da transferência, encontra-se refletida nesta conta de reservas. O valor a 31 de dezembro de 2016 é 197.863 euros (2015: 197.863 euros).

#### Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem. O valor das reservas por impostos diferidos a 31 de dezembro de 2016 é 2.246.979 euros (2015: 4.002.181 euros).

Adicionalmente, esta rubrica engloba ainda os impostos correntes resultantes do reconhecimento do imposto calculado sobre as valias não realizadas das carteiras afetadas com participação nos resultados.

#### Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registado a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido. Em 31 de dezembro de 2016 a reserva legal ascendia 8.540.998 euros (2015: 7.283.100 euros).

Encontram-se nesta rubrica os Prémios de Emissão que regista a diferença entre os valores de subscrição (ou preço da emissão) das ações emitidas e o seu valor nominal. De acordo com a legislação Portuguesa, o preço da emissão não pode ser inferior ao valor nominal do capital e, tal como a reserva legal, os prémios de emissão só podem ser aplicados na cobertura de prejuízos ou em incorporação no capital social. Em 31 de dezembro de 2016 a rubrica de prémios de emissão ascendia 4.105.272 euros (2015: 4.105.272 euros).

Inclui, adicionalmente, as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos acionistas. Em 31 de dezembro de 2016 as reservas livres ascendiam a 1.399.017 euros (2015: 77.932 euros).

No exercício de 2016 foram distribuídos dividendos relativamente ao exercício de 2015 no valor de 10.000.000 euros (2015: 14.800.000 euros) resultante da aplicação do resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 12.578.983 euros (2015: 9.159.279 euros). Considerando que o capital da Companhia estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 4.132.052 ações, dá um total de dividendos por ação de 2,4 euros (2015: 3,6 euros).

Inclui, ainda, a Reserva SORIE onde estão contabilizados os ganhos e perdas atuariais relativos ao Plano de Pensões da Companhia, em conformidade com a IAS 19. A 31 de dezembro de 2016 o valor da reserva é 37.556 euros (2015: 34.018 euros). Ver adicionalmente a Nota 14.

Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, as reservas e os resultados transitados podem ser analisados como segue:

	valores em euros			
	<b>Reserva de reavaliação</b>	<b>Reserva por impostos diferidos</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Resultados Transitados</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>19 393 649</b>	<b>(5 050 481)</b>	<b>16 196 812</b>	<b>685 245</b>
Transferência de/para reservas	0	0	(4 699 162)	(685 245)
Alterações de justo valor	(4 034 597)	1 048 300	2 672	224 139
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>15 359 053</b>	<b>(4 002 181)</b>	<b>11 500 322</b>	<b>224 139</b>
Transferência de/para reservas	0	0	2 578 983	0
Alterações de justo valor	(6 754 313)	1 755 202	3 538	0
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>8 604 740</b>	<b>(2 246 979)</b>	<b>14 082 843</b>	<b>224 139</b>

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, como segue:

valores em euros

	2016	2015
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda	404 616 703	340 879 131
Imparidade acumulada reconhecida	(10 988 199)	(10 789 442)
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de imparidade	393 628 503	330 089 690
Justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda	410 208 500	367 953 883
Reservas dos ativos reclassificados entre categorias (Detidos para venda para Detidos até à maturidade)	(3 579 380)	(4 755 367)
Provisão para Participação nos Resultados a atribuir aos Tomadores de Seguros	(4 593 739)	(17 947 636)
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda	8 406 877	15 161 190
Ganhos potenciais na reavaliação de imóveis	197 863	197 863
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda e de imóveis	8 604 740	15 359 053

## 39. Transações com partes relacionadas

A empresa mãe da Companhia é a Zurich Life Insurance Company, com sede em Austrasse, 46, em Zurique, na Suíça.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o montante dos ativos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas, resume-se como segue:

valores em euros

	2016				2015			
	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal								
Prestação de Serviços - Arrendamento	0	0	211 200	0	0	0	211 200	0
Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas								
Gestão do fundo	8 637	0	0	(45 543)	4 941	0	0	(39 291)
Fundo de Pensões Zurich Vida								
Gestão do fundo	0	(12)	0	0	5 078	0	0	0
Aide Asistencia Seguros y Reaseguros, S.A.								
Prestações de Serviços	12 462	0	4 433	0	22 565	0	5 167	0
Serviaide - Assistência e Serviços, Lda.								
Prestações de Serviços	0	0	0	0	0	(183)	28 123	0
Zurich Life Insurance Company								
Resseguro	0	(19 769)	366 037	(315 474)	33 745	0	375 651	(300 497)
Zurich Life Insurance Company Ltd Ireland Branch								
Prestações de Serviços	0	0	18 296	0	0	(3 591)	12 311	0
Zurich Insurance plc - Sucursal en España								
Prestações de Serviços	0	0	1 347	0	0	(16 562)	64 067	0
Servizurich S.A. - Sociedad Unipersonal								
Prestações de Serviços	0	(136 718)	224 889	0	0	0	0	0
Zurich Insurance Company								
Resseguro	0	(555 035)	1 731 135	(875 558)	163 235	0	1 737 010	(1 069 426)
Royalties	0	(117 497)	240 453	0	0	(51 704)	199 243	0
Prestações de serviços	0	(86 944)	878 345	(63 720)	0	(115 861)	725 462	0
<b>Total</b>	<b>21 099</b>	<b>(915 975)</b>	<b>3 676 135</b>	<b>(1 300 295)</b>	<b>229 563</b>	<b>(187 900)</b>	<b>3 358 234</b>	<b>(1 409 214)</b>

Nota: Os montantes indicados no quadro não incluem IVA.

A Zurich Vida efetua várias operações com entidades pertencentes ao Grupo Zurich, abrangendo as seguintes naturezas:

- Royalties
- Prestações de serviços
  - Serviços de Informática e Comunicação
  - Serviços de Management
  - Gestão de Investimentos
  - Projeto Solvência II
- Resseguro
- Arrendamento
- Gestão de Fundo de Pensões

#### Royalties

A Zurich Vida, no exercício da sua atividade, utiliza uma imagem de marca, a qual é propriedade do Grupo Zurich.

A remuneração pela utilização da marca materializa-se em 0,10% dos depósitos de contratos de seguros e 0,40% dos prémios processados globais anuais.

O valor pago destina-se a recompensar o usufruto do bom-nome da marca, assim como o apoio a nível de ferramentas publicitárias e outros esforços comerciais da marca.

#### Prestações de Serviços

- **Serviços de Informática e Comunicação**  
Os serviços relacionados com as Tecnologias de Informação são na sua maioria liquidados ao Grupo, na sequência da sua política de centralização e consolidação destes serviços.
- **Serviços de Management**  
O Grupo Zurich coordena determinadas operações que, no seu entender, se revelam essenciais para a prossecução do seu negócio. Estas operações são fundamentais na análise de oportunidades de negócio e gestão dos riscos inerentes à atividade seguradora. Algumas destas atividades, que são exercidas centralmente, estão diretamente relacionadas com as filiais, sendo-lhes concedidos, através das mesmas, vários benefícios.
- **Gestão de Investimentos**  
Com o objetivo de maximizar o desempenho das suas Carteiras de Investimentos, a Zurich Vida, aufere determinados serviços, relacionados com a análise e avaliação das rentabilidades e riscos a estas associadas, assim como o aconselhamento tático e estratégico relativamente às estruturas que as mesmas deverão apresentar. Paralelamente, são facultados serviços relacionados com a gestão operacional e o registo contabilístico dos Investimentos geridos.
- **Projeto Solvência II**  
Inerente aos trabalhos de implementação da Diretiva de Solvência II, o Grupo Zurich, faculta a sua assistência na criação e implementação de processos e metodologias essenciais à aplicação deste regime.
- **Resseguro**  
No decurso da sua atividade, com o objetivo de transferir parte dos riscos assumidos através da venda de seguros, a Zurich Vida recorre ao Grupo Zurich, com o propósito de realizar operações de resseguro.
- **Remuneração dos órgãos sociais**

Ver Nota 13.

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Durante os exercícios de 2016 e 2015, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas.

## 40. Gestão dos riscos de atividade

### Sistema de gestão de riscos com inclusão da autoavaliação do risco e da solvência

A efetiva gestão dos riscos que afetam a Zurich Vida revela-se essencial para a sua capacidade operacional e para ajudar os Clientes na gestão dos seus próprios riscos. Apesar da gestão dos riscos ter sido, desde há muito, uma das principais tarefas da Zurich Vida, esta atividade tornou-se ainda mais importante para a Companhia e para os seus Clientes à medida que o cenário dos riscos evolui e se torna mais complexo.

#### Missão e objetivos da Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos tem como missão acrescentar valor à Zurich Vida, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visões 360° sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Proteger o capital, através da monitorização dos riscos, assegurando que os mesmos não ultrapassam os limites de tolerância face ao risco definidos pelo Grupo e/ou Conselho de Administração;
- Potenciar a criação de valor e contribuir para um perfil ideal de risco-benefício, proporcionando assim as bases para uma alocação eficiente do capital;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva em matérias do risco;
- Proteger a reputação e a marca Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

#### Framework de Gestão de Riscos

Com o objetivo de cumprir com a sua missão e os seus objetivos, o Grupo Zurich possui uma Framework de Gestão de Riscos, na qual confia, sendo a mesma utilizada transversalmente por todas as Entidades legais, nomeadamente a Zurich Vida.

No centro da Framework de Gestão de Riscos está um processo de governação, baseado no modelo de três linhas de defesa (descrito no capítulo Governação do risco e organização da gestão do risco), no qual estão claramente definidas as responsabilidades pela tomada, gestão, monitorização e reporte dos riscos.

A Zurich Risk Policy é o principal documento de governação dos riscos do Grupo, especificando transversalmente para todas as Entidades Legais os limites de tolerância, autonomias por tipologia de risco, requisitos de reporte, procedimentos para aprovação de quaisquer exceções à mesma e os procedimentos para escalar na estrutura organizacional (incluindo Conselho de Administração) qualquer problema/deficiência identificado. Os limites são especificados por tipologia de risco. O Grupo regularmente insere melhorias à ZRP, com o objetivo de refletir novas visões e alterações ao ambiente de gestão do risco e refletir as alterações aos limites de tolerância ao risco do Grupo.

A Zurich Vida possui uma Política de gestão de riscos, aprovada pelo Conselho de Administração, que se encontra sustentada nas linhas estratégicas (por exemplo: Risk Strategy Document) definidas por esse mesmo órgão, bem como na ZRP. Como tal, define a Governação no processo de gestão de riscos e reflete a visão do Conselho de Administração sobre as matérias da gestão de riscos, nomeadamente no que concerne à gestão integrada, individual e global dos riscos. A Política tem que ser revista anualmente, ou sempre que necessário se alguma situação extraordinária requerer alteração da mesma, sendo que alterações significativas à Política têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração.

A gestão de riscos não está apenas incorporada no negócio, mas está também alinhada com o processo de planeamento estratégico e operacional da Zurich Vida. O Grupo, e consequentemente a Zurich Vida, avalia os riscos de uma forma sistemática e de uma perspetiva estratégica através do processo patenteado pelo Grupo Zurich, denominado Total Risk Profilling™ (TRP). O processo TRP é parte integrante do modo como a Zurich Vida lida com a mudança e é particularmente adequado para avaliar riscos estratégicos, bem como riscos à sua reputação.

Adicionalmente a esta abordagem qualitativa, a Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para cada um dos riscos através da Fórmula Padrão – Solvência II. A Política de Gestão de Capital da Zurich Vida define uma almofada para o rácio de solvência acima do mínimo requerido, para proteção contra volatilidades de curto prazo.

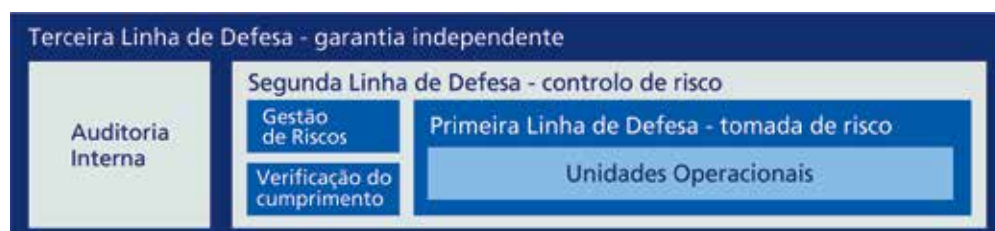
A posição de solvência obtida a partir da aplicação da fórmula padrão e do processo de monitorização da aderência aos requisitos da ZRP são os elementos basilares da Declaração de Apetite ao Risco do Conselho de Administração da Zurich Vida. Esta Declaração é, também, uma das pedras angulares da Framework de Gestão de Riscos, pois define a disposição e capacidade da Zurich Vida na assunção de riscos, sem colocar em causa o cumprimento da estratégia da Companhia.

A Zurich Vida adota uma Política de Remuneração consistente com uma adequada, idónea e eficaz gestão e controlo de riscos, por forma a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

#### Governança do risco e organização da gestão do risco

O modelo de governo da Zurich Vida assegura uma efetiva segregação de funções entre as funções de gestão e de supervisão. O Conselho de Administração da Zurich Vida tem a responsabilidade última pela supervisão de todas as áreas da Companhia, incluindo a gestão dos riscos. O Conselho de Administração delegou autonomias ao Administrador Delegado, como tal tem poderes para gerir a Companhia.

As responsabilidades dos procedimentos de gestão de riscos estão distribuídas pela estrutura organizacional da Zurich Vida, conforme definido pelo modelo de três linhas de defesa.



A abordagem de “três linhas de defesa” está incorporada em toda a estrutura de governação do risco da Zurich, para permitir que os riscos sejam claramente identificados, alocados e geridos:

- Primeira linha de defesa – As **Unidades Operacionais** assumem os riscos e são responsáveis pela gestão dos riscos no dia-a-dia;
- Segunda linha de defesa – A **Função de Gestão de Riscos** supervisiona a Framework de Gestão de Riscos e auxilia na gestão dos mesmos.
  - Outras Funções de Governação e de Controlo, como Verificação do Cumprimento, Jurídico, Atuarial e Financeira, ajudam as áreas operacionais do negócio a gerir e controlar tipos específicos de riscos;
- Terceira linha de defesa – A **Função de Auditoria Interna** providencia a garantia independente em relação à eficácia da framework de gestão e controlo de riscos.

Por outro lado, as funções Atuarial, Gestão de Riscos, Verificação do Cumprimento e Auditoria Interna desempenham um papel primordial na estrutura do sistema de governação do risco, uma vez que fornecem o grau de independência relativamente à gestão diária da Companhia. Assumem ainda a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Gestão da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, as ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por *Integrated Assessment*.

### Procedimentos de prestação de informação

Um dos aspetos fundamentais da Framework de Gestão de Riscos é a promoção da transparência do risco através da implementação de normas de reporte sobre o risco, transversais a todo o Grupo Zurich. Tanto a nível local, como a nível do Grupo, são emitidos relatórios regulares sobre o perfil de risco, atuais problemas relacionados com a gestão do risco e demais temas.

Sendo a ZRP o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich, a Zurich Vida tem implementado um processo de monitorização de adesão com os requisitos constantes na mesma. O processo é realizado trimestralmente, sendo que, em cada trimestre, é selecionado um conjunto de capítulos da ZRP a ser avaliado quanto à sua adesão e, desta forma, avaliar anualmente a totalidade dos requisitos da ZRP. O resultado trimestral do processo de monitorização é apresentado ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

A Função de Gestão de Riscos procede trimestralmente à monitorização do cumprimento com a declaração de Appetite ao Risco da Zurich Vida, de forma a manter a solidez da Framework de Gestão de Riscos e a mitigar possíveis desvios aos requisitos da mesma. Os possíveis desvios são analisados pelo Chief Risk Officer e pelo responsável de cada tipologia de risco e são delineados os planos de ação para mitigação dos desvios, sendo que os desvios e os respetivos planos de ação são apresentados e aprovados no respetivo comité de governação, sendo que os desvios materiais são sempre escalados ao Conselho de Administração.

A Função de Gestão de Riscos na Zurich Vida realiza, anualmente, o exercício Total Risk Profiling (TRP), com o objetivo de identificar, avaliar, gerir e acompanhar os riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos e de cumprir os seus planos financeiros. O resultado do TRP traduz-se num mapa de riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência. Para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria com o objetivo de os mitigar, e assim, os mover para baixo do limite de tolerância. O resultado do TRP é revisto e atualizado trimestralmente, com o objetivo de manter o perfil de risco atualizado. Além disso, a Função de Gestão de Riscos realiza trimestralmente a monitorização das ações de melhoria, juntamente com o responsável pela gestão do risco e apresenta os resultados ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno. Em linha com o processo de TRP, a Função de Gestão de Riscos segue a mesma metodologia quando avalia os riscos de novos projetos e subcontratações.

Com o objetivo de identificar o perfil de risco operacional da Zurich Vida, a Função de Gestão de Riscos, juntamente com a Direção, realiza um exercício anual, denominado Top-Down Scenarios, no qual um conjunto pré-definido de cenários de risco é analisado, com o objetivo de identificar os cenários a que a Companhia está mais exposta. Os resultados são partilhados no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno e com o Administrador Delegado.

A Função de Gestão de Riscos, também, promove a consciencialização do risco e a compreensão do controlo interno, através de um processo trimestral de avaliação do ambiente de controlo interno, partilhando o resultado da avaliação trimestral no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, incluindo o ponto de situação dos planos de ação de controlos considerados como ineficazes.

Com o objetivo de mitigar o risco de interrupções do negócio a que a Zurich Vida está exposta, a Função de Gestão de Riscos elabora um plano anual de atividades relacionado com a continuidade do negócio, no qual se incluem a atualização dos planos de continuidade do negócio e a calendarização de exercícios de simulação.

Além deste conjunto de procedimentos de prestação de informação, trimestralmente, o CRO informa o Conselho de Administração das tarefas e atividades realizadas pela Função de Gestão de Riscos e os riscos atuais ou futuros que a Companhia enfrenta ou pode enfrentar.

### Autoavaliação do Risco e da Solvência

O Conselho de Administração da Zurich Vida é o responsável por garantir que as responsabilidades, regras e procedimentos de tomada de decisão estão bem definidos, são transparentes e estão adequadamente implementados.

A Framework de Gestão de Riscos Empresarial está incorporada no sistema de governação da Zurich Vida. Está desenhada para dar o devido suporte aos procedimentos de tomada de decisão, através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva sobre o risco e, desta forma protegendo o capital da Zurich Vida de riscos que excedem os limites de tolerância estabelecidos.

### Abordagem

A Zurich Vida define a Autoavaliação do Risco e da Solvência (ORSA) como a totalidade dos processos e procedimentos empregues na identificação, avaliação, monitorização, gestão e reporte dos riscos de curto e longo prazo enfrentados pela Zurich Vida. Estes processos e procedimentos estão integrados na Framework de Gestão de Riscos Empresarial (ERM) articulada na Zurich Risk Policy.



A Zurich Risk Policy e a Política de Autoavaliação do Risco e da Solvência da Zurich Vida incluem:

- Funções e responsabilidades no processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação Prospetiva dos Riscos e da Solvência;
- Interligações com as Frameworks de Gestão de Riscos e de Capital;
- Frequência e calendário de produção do relatório de Autoavaliação do Risco e da Solvência.

A Zurich Vida emprega uma ampla e diversa gama de processos e procedimentos para identificar, avaliar, monitorizar, gerir e comunicar os riscos de curto e longo prazo que enfrenta. Estes processos e procedimentos estão incorporados na estrutura de gestão do risco empresarial (ERM) da Zurich Vida articulada na Zurich Risk Policy.

#### Componentes essenciais

A pedra angular do processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência é a avaliação do perfil de risco atual, bem como uma avaliação do requisito de capital regulamentar, incluindo:

- Consideração sobre a natureza, dimensão e complexidade dos riscos atuais e futuros inerentes ao negócio;
- Atualização da posição de solvência, segundo o ambiente atual e condições de stress;
- Uma autoavaliação prospetiva da posição de solvência, segundo o horizonte temporal de planeamento.

#### Controlo Interno

O Sistema de Controlo Interno na Zurich Vida está implementado com base nas diretrizes instituídas pelo Grupo Zurich e em cumprimento com os requisitos legais e regulamentares emanados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões que, a cada momento, se encontrarem em vigor. A Zurich Vida, de acordo com as diretrizes do Grupo Zurich, tem adotado uma abordagem coordenada na Gestão de Riscos e Controlo Interno. As diretrizes do Sistema de Controlo Interno são estabelecidas a nível do Grupo e com implementação transversal a todas as Entidades Legais do Grupo.

O Sistema de Controlo Interno, em conjunto com o Sistema de Gestão de Riscos, é um elemento essencial do processo de governação da Zurich Vida, na medida em que engloba o plano de organização, políticas, métodos e procedimentos de controlo que permitem assegurar um ambiente de controlo eficaz e uma gestão sã e prudente das suas atividades.

O Sistema de Controlo Interno da Zurich Vida é um processo levado a cabo transversalmente por toda a estrutura organizacional, desde o Conselho de Administração aos Colaboradores, com o objetivo de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- A eficiência e a eficácia das operações;
- A existência e prestação de informação, financeira e não financeira, fiável e completa;
- A eficiência do sistema de gestão de riscos;
- Uma correta e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades;
- O desempenho prudente da atividade;
- A prevenção e a deteção de fraudes e erros.

#### Governação do Sistema de Controlo Interno

As responsabilidades por garantir um Sistema de Controlo Interno adequado e eficaz encontram-se atribuídas transversalmente pela estrutura organizacional, de acordo com o modelo de três linhas de defesa (descrito anteriormente).

#### Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Zurich Vida tem a responsabilidade última pelos Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno, de forma que este seja considerado adequado e eficaz e assegure a conformidade do negócio com a legislação e demais regulamentação em vigor.

### Management Team

O Management Team é responsável por garantir o cumprimento das estratégias e linhas de orientação definidas pelo Conselho de Administração através do desenvolvimento, implementação, manutenção e monitorização de um Sistema de Controlo Interno adequado e eficaz.

### Comité de Gestão de Riscos e de Controlo Interno

Supervisiona e monitoriza a implementação dos controlos e revê problemas significativos que sejam identificados, bem como o estado das ações de melhoria e de remediação.

### Função de Gestão de Riscos

Desenvolve, juntamente com as diferentes Unidades, a estratégia de controlo interno aprovada pelo Conselho de Administração. Monitoriza o processo de certificação dos controlos e gere a implementação dos planos de ação.

### Função de Verificação do Cumprimento

Providencia assessoria ao Conselho de Administração relativamente ao cumprimento das disposições legais, regulamentares e administrativas aplicáveis. Abrange, também, a avaliação do potencial impacto de eventuais alterações do enquadramento legal na atividade da Zurich Vida e a identificação e avaliação do risco de incumprimento.

### Função de Auditoria Interna

Procede à avaliação independente da eficácia do desenho e operacionalidade do Sistema de Controlo Interno e dos controlos existentes para gerir e/ou mitigar o risco. Reporta regularmente as conclusões, observações e recomendações que surgem como resultado das suas análises independentes e testes aos controlos internos sobre relatórios financeiros ou sobre riscos operacionais.

### Responsáveis dos Processos e dos Controlos

Gestão dos controlos que se encontrem no âmbito das suas áreas de responsabilidade, incluindo a adequada identificação, documentação e avaliação dos controlos operacionais e dos relatórios financeiros. Implementação de ações de remediação/mitigação.

### Metodologias de Controlo Interno

Com vista a mitigar os riscos relacionados com os relatórios financeiros e os riscos de natureza operacional, encontram-se definidas e implementadas as seguintes metodologias de controlo:

#### Controlos Financeiros (*Minimum Common Financial Controls*)

Tem como objetivo a implementação de uma estrutura de Controlo Interno sobre as contas contabilísticas, de forma a mitigar o risco de distorção dos dados financeiros mais significativos nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS. Regularmente, cada linha das demonstrações financeiras é analisada relativamente à sua materialidade e pode ser incluída na framework de controlo interno.

#### Estrutura de Controlo para o Capital Económico e Solvência (*Control Framework for Economic Capital and Solvency*)

Tem como objetivo garantir que a Zurich Vida tem controlo sobre o reporte financeiro na área do Capital Económico e de Solvência II, de forma a entregar relatórios fiáveis aos Órgãos de Gestão e Supervisor.

#### Controlos Operacionais Essenciais (*Operational Key Controls*)

A abordagem seguida tem como objetivo permitir obter uma visão clara dos riscos, fornecer uma abordagem coerente e transparente para a identificação e avaliação dos riscos operacionais significativos e potenciais concentrações de exposição acima da tolerância, concentrar os recursos nos riscos mais significativos e temas-chave, permitir a condução de forma atempada e sustentável do processo de responsabilização e remediação, bem como fornecer garantia à Zurich Vida e aos stakeholders que o risco operacional é bem gerido.

### Avaliação e Certificação do Sistema de Controlo Interno

#### Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A documentação dos Controlos Internos é a base para uma avaliação da sua eficácia.

O Sistema de Controlo Interno é eficaz se os controlos que o compõe forem:

- Desenhados de forma eficaz, isto é, capazes de prevenir ou detetar perdas, erros ou falhas em tempo oportuno;
- Operacionalmente eficazes, isto é, executados de acordo com o seu desenho e cuja evidência da sua realização está disponível e é mantida.

Os responsáveis dos processos e dos controlos (ou ambos) deverão:

- Avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controlos internos;
- Guardar evidência suficiente que sustente a eficácia dos controlos.

Cada um dos controlos internos tem atribuído um responsável. A responsabilidade pelos processos ou pela avaliação de risco é claramente atribuída a pessoas com autoridade e conhecimento suficiente.

Quando são identificadas deficiências nos controlos:

- Os controlos são avaliados como ineficazes em termos de desenho e/ou da sua eficácia operacional;
- Deverão ser definidas ações de melhoria/remediação ou controlos de compensação (se necessário), de forma a reduzir o risco/exposição atual.

### Monitorização do Sistema de Controlo Interno

Adicionalmente, a Zurich Vida contempla na sua estrutura organizacional uma Unidade dedicada à monitorização da eficácia do controlo interno, que não desempenha nenhuma função operacional e reporta diretamente ao Administrador Delegado. As conclusões (e respetivos planos de ação propostos) das atividades realizadas por esta Unidade são analisadas e validadas pela Direção da Unidade avaliada e partilhadas com o Administrador Delegado da Zurich Vida.

### Avaliação Independente do Sistema de Controlo Interno

A Auditoria Interna providencia a garantia independente e objetiva sobre o ambiente de controlo para o Conselho de Administração e comités relevantes, como sejam por exemplo o Comité de Gestão de Riscos e de Controlo Interno.

### Auditoria Interna

Os mecanismos de monitorização do sistema de controlo interno são assegurados pela função de Auditoria Interna.

A Função de Auditoria Interna (denominada Group Audit) é uma função independente, subcontratada na Zurich Insurance Company Ltd., que tem linha de reporte administrativo ao CEO do Grupo e funcional ao Comité de Auditoria do Conselho de Administração do Grupo.

O Group Audit desenvolve as suas tarefas em todas as Entidades Legais do Grupo Zurich, inclusive na Zurich Vida, de forma independente e objetiva, visando a proporcionar um elevado grau de segurança aos órgãos de administração.

Assim, o *Group Audit* tem como função:

- Providenciar garantia independente e objetiva aos Conselhos de Administração do Grupo Zurich e da Zurich Vida;
- Melhorar a eficácia e eficiência das operações, como resultado dos trabalhos de auditoria, e;
- Providenciar serviços de consultoria sobre risco e controlo conforme requerido.

Com a sua atuação espera contribuir para uma cultura de “sem surpresas” e auxiliar o negócio na identificação antecipada e gestão dos riscos significativos.

### Independência e objetividade

Para assegurar a independência, todos os Colaboradores do Group Audit reportam ao Responsável pelo Group Audit, que por sua vez responde ao Comité de Auditoria do Grupo e ao CEO do Grupo.

Os Colaboradores do Group Audit devem ser independentes e objetivos em todos os trabalhos que realizam e não fazer nada que possa prejudicar ou ser entendido como prejudicial à sua independência ou objetividade. Nenhum Colaborador do Group Audit reporta ou, é diretamente responsável por, uma Entidade Legal local.

Se em qualquer momento, a independência ou objetividade forem postas em causa efetiva ou aparentemente, as razões serão imediatamente reportadas ao Responsável e imediatamente serão implementadas as ações adequadas. Situações que podem ser consideradas como prejudiciais à independência ou objetividade:

- Ser pedido a um Auditor que audite uma função em que já tenha exercido funções ou que tenha sido responsável por um ano;
- Realizar uma auditoria a uma função/processo ao qual tenha providenciado previamente serviços de consultoria;

- Auditar uma função onde o Auditor tenha uma estreita relação pessoal com alguém dessa função (ex.: membro familiar);
- Auditar um processo em que o Auditor possa receber um benefício direto;
- Auditar uma função que o Responsável pelo Group Audit seja responsável.

### Autoridade

Qualquer Colaborador do Group Audit está autorizado a rever todas as áreas do Grupo Zurich e tem acesso total e sem qualquer tipo de restrição a todas as atividades, registos, espaços físicos e Colaboradores do Grupo necessários para realizar os seus trabalhos. O Group Audit tem autoridade para alocar recursos, definir frequências, selecionar áreas, determinar âmbitos de auditorias e aplicar ferramentas e metodologias de auditoria, bem como obter a necessária assistência e serviços especializados dentro e fora do Grupo para alcançar os seus objetivos.

### Responsabilidades

A responsabilidade primária do Group Audit é rever a adequação e a eficácia dos processos de gestão dos riscos, controlo interno e governação do Grupo. Incluindo a qualidade de execução das responsabilidades assignadas. Mais especificamente as responsabilidades incluem, mas não se limitam a:

- Rever e avaliar a eficácia e eficiência da gestão do risco, dos controlos internos, da fiabilidade/integridade das informações financeira, de gestão e operacional e reportar sobre tal informação;
- Rever alterações ou desenvolvimentos significativos em processos de negócio, sistemas de informação e iniciativas estratégicas;
- Rever os sistemas estabelecidos para assegurar o cumprimento com as políticas e procedimentos do Grupo, leis, regulamentação e contratos;
- Dar suporte ao negócio no cumprimento dos requisitos da Zurich Risk Policy, incluindo providenciar orientação ao negócio de conceitos das práticas de risco e estruturas de controlo;
- Rever operações ou programas de forma a avaliar se os mesmos estão a ser executados conforme planeado e se os resultados estão consistentes com os objetivos estabelecidos.

Estas atividades apenas serão realizadas se o Group Audit deter as qualificações/competências adequadas e onde o resultado implicar uma melhoria na framework de risco, controlo e governação do Grupo ou materialmente contribuir para o alcançar dos objetivos do Grupo.

No decurso dos seus trabalhos, o Group Audit tem em consideração o trabalho de outras funções de assurance e coordena o seu trabalho conforme apropriado. Em particular, o Group Audit coordenará as suas atividades com as dos auditores externos. O Group Audit é responsável por assegurar que as falhas que possam ter impacto nas operações do Grupo são do conhecimento do Comité de Auditoria do Grupo e que realiza o acompanhamento adequado dessas falhas.

### Abordagem

O Group Audit:

- Desenvolve e submete ao Conselho de Administração da Zurich Vida um plano anual e uma estratégia para esse mesmo ano, utilizando uma adequada metodologia baseada no risco. O plano terá por base o espectro total de riscos, incluindo preocupações e falhas apontadas pelo Management Team e Conselho de Administração da Zurich Vida;
- Atualiza continuamente o plano de auditorias, refletindo as alterações ao perfil de risco. Estas alterações são revistas e aprovadas dentro do Group Audit, sendo que o Management Team e Conselho de Administração da Zurich Vida, bem como o Comité de Auditoria do Grupo são informados de todas as alterações significativas ao plano;
- Implementa o plano de auditorias, no qual estão incluídos os trabalhos requeridos pelo Conselho de Administração da Zurich Vida;
- Emite relatórios periódicos ao Conselho de Administração e Management Team da Zurich Vida resumindo as falhas detetadas, incluindo o ponto de situação das ações corretivas e da execução do plano.

### Descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo dos riscos

A Zurich Vida, ao assumir os riscos dos seus Clientes, o que faz por via do processo de subscrição, análise e aceitação, obriga-se a fazer uma gestão adequada à defesa dos interesses que lhe foram confiados. Este processo inclui o estabelecimento de limites, autonomias e regras específicas para a aceitação e aprovação de determinados riscos, sempre que a sua dimensão ou complexidade o exija.

A estratégia de subscrição da Companhia vai no sentido de explorar e diversificar os riscos distribuindo-os pelas diferentes indústrias e regiões geográficas onde opera. A Zurich Vida procura otimizar o valor dos acionistas através do alcance dos seus objetivos de médio prazo em termos de “return on equity”. Para que isto seja conseguido, é necessária uma estratégia de subscrição prudente e estável que potencie vantagens competitivas e que evite a assunção de riscos com um nível de volatilidade suscetível de causar ruturas.

Na base do processo de subscrição encontra-se um sólido processo de governação. Este processo inclui a estratégia, o estabelecimento de objetivos, a delegação de autoridades, a monitorização financeira, as auditorias aos processos de subscrição e às ações corretivas com as quais se pretende levar a cabo os melhoramentos necessários.

Nos processos de subscrição a Companhia utiliza diversas metodologias em ordem a salvaguardar que aos riscos são aplicáveis os prémios adequados, tendo sempre por base fundamentados cálculos atuariais.

Como parte da sua estratégia geral de Risk Management, a Zurich mitiga e cede determinados riscos e responsabilidades através de tratados de resseguro proporcionais e não proporcionais.

Num sentido lato, todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. No entanto, existe um conjunto de riscos diretamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções investimento, financiamento e a gestão integrada dos ativos e passivos financeiros, e não diretamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros, os quais incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** risco de incumprimento (default) ou de alteração na qualidade creditícia (rating) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestadores de serviços, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resulta da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de “commodities” (ex.: petróleo). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco de Liquidez:** risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em outsourcing e no plano de continuidade do negócio;
- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado;
- **Risco de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro;

#### Risco de Crédito

A Zurich Vida está exposta ao risco de crédito, essencialmente através das obrigações emitidas pelas contrapartes, que compõem as suas carteiras de títulos.

No cumprimento do estipulado nas normas e diretivas internas onde estão especificadas as políticas e princípios de gestão dos riscos, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção de ativos afetos a Contratos de Investimento.

Ainda de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco, são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte no rating para níveis abaixo de “investment grade”.

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, de forma a evitar o risco de concentração, pelo que, é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pela Zurich Vida.

Os quadros abaixo, ilustram a exposição da Companhia ao risco de crédito, em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2016
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	16 236 445	21 327	0	16 257 771
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	201 807	2 213 118	5 537 114	1 346 517	0	9 298 556
Ativos disponíveis para venda	45 402 402	75 128 261	220 692	1 041 791	262 284 486	1	384 077 633
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	161 139 141	0	161 139 141
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	2 581 438	0	0	0	0	2 581 438
<b>Total</b>	<b>45 402 402</b>	<b>77 911 507</b>	<b>2 433 810</b>	<b>22 815 350</b>	<b>424 791 471</b>	<b>1</b>	<b>573 354 541</b>

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2015
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	20 218 134	17 885	0	20 236 020
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	704 140	1 214 268	10 405 899	11 539 158	0	23 863 465
Ativos disponíveis para venda	42 560 231	86 623 677	2 159 838	1 040 187	205 206 140	7	337 590 081
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	158 450 844	0	158 450 844
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	3 017 778	0	0	0	0	3 017 778
<b>Total</b>	<b>42 560 231</b>	<b>90 345 596</b>	<b>3 374 106</b>	<b>31 664 220</b>	<b>375 214 027</b>	<b>7</b>	<b>543 158 188</b>

A diversificação dos ativos financeiros por sectores de atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 encontra-se apresentada conforme segue:

valores em euros

Setor de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2016
Instituições financeiras	61 787 854	8 585 044	0	70 372 898
Dívida Pública	576 019	375 853 277	161 139 141	537 568 437
Telecomunicações	1 930 930	3 344 462	0	5 275 392
Energia	0	4 417 261	0	4 417 261
Indústria	2 191 595	8 235 203	0	10 426 798
Outros	1 980 808	16 139 732	0	18 120 540
<b>Total</b>	<b>68 467 206</b>	<b>416 574 978</b>	<b>161 139 141</b>	<b>646 181 326</b>

valores em euros

Setor de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2015
Instituições financeiras	51 439 211	3 689 685	0	55 128 897
Dívida Pública	7 873 076	332 161 452	158 450 844	498 485 372
Telecomunicações	2 020 633	4 748 878	0	6 769 511
Energia	1 887 005	5 044 901	0	6 931 906
Indústria	3 473 657	8 558 566	0	12 032 223
Outros	4 237 693	18 407 925	0	22 645 618
<b>Total</b>	<b>70 931 274</b>	<b>372 611 407</b>	<b>158 450 844</b>	<b>601 993 525</b>

A exposição à dívida pública por País é analisada como se segue:

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2016	Peso
Portugal	423 423 627	78,9%
França	31 117 900	5,8%
Alemanha	16 463 270	3,1%
Holanda	21 977 260	4,1%
Áustria	29 214 085	5,4%
Finlândia	14 796 277	2,8%
<b>Total</b>	<b>536 992 418</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2015	Peso
Portugal	363 344 564	74,1%
França	39 087 246	8,0%
Alemanha	16 273 681	3,3%
Holanda	24 370 374	5,0%
Áustria	32 577 302	6,6%
Finlândia	14 959 130	3,0%
<b>Total</b>	<b>490 612 296</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (ULK)	Valor escriturado 2016	Peso
Itália	576 019	100,0%
<b>Total</b>	<b>576 019</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (ULK)	Valor escriturado 2015	Peso
Brasil	7 873 076	100,0%
<b>Total</b>	<b>7 873 076</b>	<b>100,0%</b>

### Risco de Mercado

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos.

O objetivo é não só o “matching” entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco ALM, como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos (Strategic Asset Allocation), que é definida nos ALMIC's – Asset Liability Management and Investment Committees, isto é, Comitês de ALM e Investimento que se realizam numa base trimestral, compostos por membros locais e do Group Investments, na Suíça.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

Ao longo do ano de 2016, a duração dos ativos foi sendo gerida tendo em vista a sua adequação à duração dos passivos, situando-se dentro dos limites no final do ano. Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do sector imobiliário, poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do Capital perante a entidade Reguladora, nomeadamente através da Margem de Solvência. Adicionalmente, poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do sector, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de investimento, estes podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que o risco seja suportado pelo tomador, a Zurich Vida através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações nos ativos financeiros quer nas propriedades de investimento, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pela Companhia, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

De acordo com a IFRS 13, os ativos financeiros detidos são classificados de acordo com 3 níveis de hierarquia. A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pelo Grupo Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 13. Ver adicionalmente a Nota 3 b).

O enquadramento da governação e a supervisão das normas e procedimentos do Grupo, no que refere à avaliação de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor, são da responsabilidade Group Risk Management, Group Investment Management, Treasury Capital Management e Group Finance. Os especialistas destas áreas asseguram a adequação de modelos de avaliação, aprovam metodologias e parâmetros, supervisionam a seleção de provedores de preços e verificam trimestralmente a classificação dentro da hierarquia de valor justo dos instrumentos financeiros em gestão.

Os procedimentos de controlo utilizados dependem da natureza e complexidade dos ativos investidos. Incluem revisões periódicas das técnicas de avaliação e dos critérios utilizados pelos provedores de preços, variação e análise de preços obsoletos e comparações com justos valores de instrumentos similares e com valores alternativos obtidos de gestores de ativos e corretores de ativos.

Ver adicionalmente a Nota 23.

### Análises de Sensibilidade

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações:

Impacto no resultado líquido e nas reservas	2016		2015	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	(8 030 752)	0	(5 551 922)
Decréscimo de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	7 770 366	0	5 383 784
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	0	(1 522 451)	0	(1 818 739)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	0	1 522 451	0	1 818 739

valores em euros



No quadro seguinte são mostrados, em separado, os impactos estimados na carteira de ativos do grupo de um incremento das curvas de "yield" em 1 ponto percentual e de uma quebra de 10% no valor das ações com base em valores de 2016.

valores em euros

<b>Impacto no valor dos ativos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Incremento de 100bp na curva de cupão zero	(26 898 345)	(21 324 857)
Decréscimo de 100bp na curva de cupão zero	25 720 538	20 809 194
Quebra de 10% no valor de mercado das ações	(3 252 958)	(3 502 133)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	3 252 958	3 502 133

Os valores apresentados foram calculados sem considerar o efeito de quaisquer medidas de mitigação que possam ser consideradas.

As análises consideradas não refletem qualquer expectativa relativamente a desenvolvimentos futuros dos mercados de capitais servindo apenas para avaliar a suscetibilidade das carteiras de ativos aos choques considerados.

#### Risco de Taxa de Juro

O Risco de taxa de Juro é o risco associado às perdas resultantes de alterações nas taxas de juro incluindo as alterações nas curvas de "yield". A exposição a este tipo de riscos inclui os riscos emergentes dos produtos com taxas garantidas. É ainda afetada por este tipo de riscos a carteira obrigações que seja considerada como disponível para negociação uma vez que a sua valorização está intrinsecamente dependente do comportamento das taxas de juro.

Nos Contratos de Investimento este tipo de risco manifesta-se devido aos encargos de gestão que serão receita da Zurich Vida por estarem diretamente relacionados com a valorização dos ativos.

#### Risco de Liquidez

Relativamente ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

Para isso, estão estabelecidas regras, que emanam da política de investimentos definida nos respetivos Comités, com a forma como deve ser gerida e planeada a liquidez, tendo ainda em conta as maturidades das obrigações detidas.

#### Análises de adequação entre ativos e passivos ("Asset Liability Management" - ALM):

A Zurich Vida procede a análises de ALM com carácter regular utilizando este instrumento para definição e acompanhamento quer da política de investimentos quer da cobertura dos cash flows dos passivos pelos ativos.

Nos quadros seguintes encontram-se os resultados da análise efetuada no final dos exercícios de 2016 e de 2015:

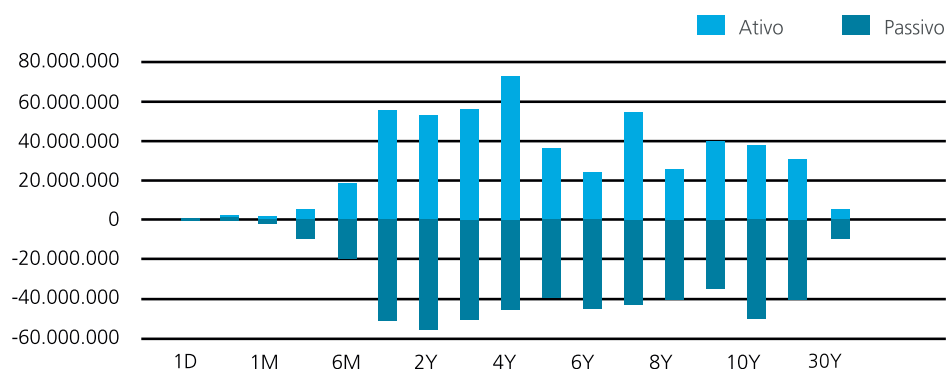
Data de avaliação: 31 de dezembro de 2016

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149 286	0%	0	0%	149 286	0%	8 869 998	16%
15D	473 462	0%	(3 713 754)	1%	(3 240 292)	-3%	0	0%
1M	2 908 421	0%	(3 773 584)	1%	(865 163)	-1%	0	0%
3M	4 811 624	1%	(9 775 843)	2%	(4 964 219)	-5%	198 161	0%
6M	21 366 823	4%	(18 380 220)	4%	2 986 603	3%	352 142	1%
1Y	58 289 141	10%	(48 598 545)	10%	9 690 596	10%	875 902	2%
2Y	55 619 787	9%	(52 910 416)	10%	2 709 371	3%	1 095 164	2%
3Y	57 746 162	10%	(48 160 990)	9%	9 585 172	10%	1 074 072	2%
4Y	75 947 166	13%	(44 051 800)	9%	31 895 366	34%	1 042 309	2%
5Y	39 876 891	7%	(36 904 473)	7%	2 972 418	3%	1 000 568	2%
6Y	26 469 279	4%	(41 807 245)	8%	(15 337 965)	-16%	3 483 806	6%
7Y	58 097 346	10%	(40 807 222)	8%	17 290 124	18%	12 254 087	22%
8Y	27 554 159	5%	(37 116 520)	7%	(9 562 361)	-10%	269 903	0%
9Y	41 272 086	7%	(31 481 967)	6%	9 790 118	10%	475 171	1%
10Y	42 015 121	7%	(46 870 934)	9%	(4 855 813)	-5%	797 836	1%
20Y	33 969 501	6%	(36 765 486)	7%	(2 795 985)	-3%	3 117 110	6%
30Y	5 592 658	1%	-8 255 943	2%	-2 663 285	-3%	78 428	0%
Tit Rend Var	51 612 925	9%	0	0%	51 612 925	55%	21 376 233	38%

Valor da Carteira	603 771 838		(509 374 942)		94 396 896		56 360 890	
Duração	5,86		6,32		0,36		3,12	
Maximum Loss								
Value at Risk (84%) 1 Day	1 564 629	0,3%	1 409 970	-0,3%	1 145 502	1,2%	471 296	0,8%
Fixed Inc.	1 528 327	0,3%	1 409 970	-0,3%	129 454	0,1%	91 229	0,2%
Equity	1 192 259	0,2%		0,0%	1 192 259	1,3%	493 791	0,9%
Value at Risk (95%) 1 Year	40 982 236	6,8%	36 931 266	-7,3%	30 004 066	31,8%	12 344 633	21,9%
Fixed Inc.	40 031 382	6,6%	36 931 266	-7,3%	3 390 785	3,6%	2 389 560	4,2%
Equity	31 228 755	5,2%	0	0,0%	31 228 755	33,1%	12 933 836	22,9%
Value at Risk (99%) 1 Year	57 623 507	9,5%	51 927 599	-10,2%	42 187 535	44,7%	17 357 303	30,8%
Fixed Inc.	56 286 549	9,3%	51 927 599	-10,2%	4 767 649	5,1%	3 359 866	6,0%
Equity	43 909 522	7,3%	0	0,0%	43 909 522	46,5%	18 185 758	32,3%

### Mapeamento de Ativos e Passivos

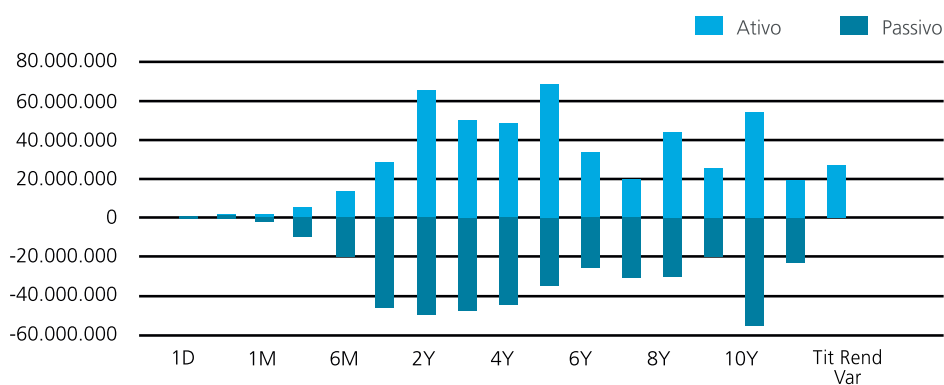


Data de avaliação: 31 de dezembro de 2015

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	135 714	0%	0	0%	135 714	0%	13 067 177	22%
15D	458 184	0%	(2 900 789)	1%	(2 442 605)	-2%	0	0%
1M	554 026	0%	(3 316 604)	1%	(2 762 577)	-2%	0	0%
3M	4 186 123	1%	(9 469 466)	2%	(5 283 343)	-5%	234 344	0%
6M	15 537 691	3%	(17 960 346)	4%	(2 422 655)	-2%	779 308	1%
1Y	29 579 385	6%	(43 842 458)	11%	(14 263 073)	-12%	2 000 099	3%
2Y	67 137 472	13%	(47 357 575)	11%	19 779 897	17%	1 466 689	2%
3Y	51 973 457	10%	(44 947 782)	11%	7 025 675	6%	1 458 178	2%
4Y	50 993 919	10%	(41 399 892)	10%	9 594 027	8%	4 791 623	8%
5Y	70 321 881	13%	(32 466 665)	8%	37 855 216	33%	4 263 017	7%
6Y	36 390 272	7%	(23 846 889)	6%	12 543 384	11%	1 072 775	2%
7Y	22 819 989	4%	(28 047 906)	7%	(5 227 917)	-5%	3 866 946	6%
8Y	45 803 574	9%	(27 709 075)	7%	18 094 499	16%	13 954 965	23%
9Y	26 125 953	5%	(18 201 624)	4%	7 924 329	7%	284 517	0%
10Y	56 096 253	11%	(51 569 817)	12%	4 526 436	4%	3 012 080	5%
30Y	20 087 505	4%	(20 515 200)	5%	(427 695)	0%	2 171 303	4%
Tit Rend Var	29 934 729	6%	0	0%	29 934 729	26%	7 200 028	12%
Valor da Carteira	528 136 128		(413 552 086)		114 584 042		59 623 050	
Duração	6,03		5,90		6,64		2,49	
Maximum Loss								
Value at Risk (84%) 1 Day	1 437 607	0,3%	1 150 574	-0,3%	658 733	1,0%	181 204	0,3%
Fixed Inc.	1 530 175	0,3%	1 150 574	-0,3%	382 402	0,0%	145 442	0,2%
Equity	691 492	0,1%		0,0%	691 492	1,0%	166 321	0,3%
Value at Risk (95%) 1 Year	37 655 154	7,1%	30 136 913	-7,3%	17 254 142	15,0%	4 746 262	8,0%
Fixed Inc.	40 079 778	7,6%	30 136 913	-7,3%	10 016 235	9,0%	3 809 563	6,4%
Equity	18 112 213	3,4%	0	0,0%	18 112 213	16,0%	4 356 426	7,3%
Value at Risk (99%) 1 Year	52 945 429	10,0%	42 374 326	-10,2%	24 260 369	21,0%	6 673 532	11,2%
Fixed Inc.	56 354 598	10,7%	42 374 326	-10,2%	14 083 433	12,0%	5 356 477	9,0%
Equity	25 466 869	4,8%	0	0,0%	25 466 869	22,0%	6 125 399	10,3%

## Mapeamento de Ativos e Passivos



A existência de uma desadequação entre os valores de ativos e passivos no curto prazo, para equilíbrio da performance financeira, é mitigada com um maior cuidado na gestão dos fluxos financeiros.

A análise atrás apresentada é complementada com uma análise da adequação das durações dos ativos e passivos correspondentes de que apresentamos os quadros resumo:

No final do exercício de 2016:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	6,68	6,67	6,63	6,69
ZV - PPR - Ativos	6,76	6,86	6,67	6,76
ZV - GCP - Passivos	6,60	6,60	6,56	6,62
ZV - GCP - Ativos	5,55	5,60	5,47	5,55
ZV - GSP - Passivos	10,45	10,45	10,36	10,48
ZV - GSP - Ativos	7,76	7,85	7,72	7,76
ZV - Total - Passivos	6,36	6,36	6,32	6,38
ZV - Total - Ativos	5,95	6,01	5,86	5,95
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>5,93</b>	<b>6,00</b>	<b>5,85</b>	<b>5,93</b>

No final do exercício de 2015:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	6,60	6,58	6,52	6,60
ZV - PPR - Ativos	7,10	7,20	7,05	7,10
ZV - GCP - Passivos	6,08	6,06	6,01	6,08
ZV - GCP - Ativos	5,52	5,55	5,47	5,52
ZV - GSP - Passivos	10,59	10,59	10,48	10,63
ZV - GSP - Ativos	6,46	6,53	6,43	6,46
ZV - Total - Passivos	5,97	5,95	5,90	5,97
ZV - Total - Ativos	6,08	6,13	6,03	6,08
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>6,03</b>	<b>6,09</b>	<b>5,98</b>	<b>6,03</b>

Dos resultados apresentados ressalta que a duração dos ativos se adequa de forma global à duração dos passivos.

Globalmente pode-se concluir que, a política que tem vindo a ser seguida na definição e escolha dos ativos financeiros, se revela adequada face às responsabilidades que suportam.

A maturidade dos ativos e passivos é analisada como segue para os anos de 2016 e 2015:

valores em euros

<b>Maturidade dos ativos e passivos</b>	<b>Até 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 anos</b>	<b>De 3 a 5 anos</b>	<b>De 5 a 10 anos</b>	<b>Mais de 10 anos</b>	<b>Sem maturidade</b>	<b>Total 2016</b>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	16 262 460	16 262 460
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	357 499	2 811 890	5 561 858	570 435	0	59 165 525	68 467 206
Ativos disponíveis para venda	34 421 274	26 773 433	7 282 385	219 963 497	95 637 044	32 497 346	416 574 978
Empréstimos e contas a receber	2 074	14 465	2 693	8 836	50 393	0	78 461
Investimentos a deter até à maturidade	4 335 968	57 898 058	98 905 115	0	0	0	161 139 141
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	40 750 588	40 750 588
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	42 284	42 284
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	401 298	401 298
Ativos de resseguro cedido	2 581 438	0	0	0	0	0	2 581 438
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	150 077	150 077
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4 020 940	85 778	0	0	0	0	4 106 717
Ativos por impostos	1 545 041	0	0	0	0	541 809	2 086 850
Outros ativos	20 403	0	0	0	0	0	20 403
<b>Total de Ativos</b>	<b>39 116 814</b>	<b>87 497 846</b>	<b>111 752 051</b>	<b>220 542 767</b>	<b>95 687 437</b>	<b>107 925 331</b>	<b>712 661 902</b>
Provisões técnicas	65 845 384	72 364 492	73 664 288	227 550 259	133 697 550	3 239 740	576 361 713
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	579 987	132 034	20 636 123	36 388 648	16 219 357	0	73 956 149
Outros passivos financeiros	147 873	0	0	0	0	0	147 873
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6 368 504	0	0	0	0	0	6 368 504
Passivos por impostos	521 579	0	0	0	0	1 648 829	2 170 409
Outros passivos	1 614 126	0	0	0	0	604 923	2 219 049
<b>Total de Passivos</b>	<b>75 077 454</b>	<b>72 496 526</b>	<b>94 300 411</b>	<b>263 938 907</b>	<b>149 916 907</b>	<b>5 493 492</b>	<b>661 223 697</b>

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2015
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	20 240 707	20 240 707
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	484 268	1 354 431	9 317 479	11 451 435	1 257 414	47 066 247	70 931 274
Ativos disponíveis para venda	22 132 656	43 698 480	20 347 900	185 888 905	65 564 233	34 979 234	372 611 407
Empréstimos e contas a receber	20 965	41 041	1 523	10 434	50 393	0	124 356
Investimentos a deter até à maturidade	4 324 121	38 463 707	67 285 253	48 377 762	0	0	158 450 844
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	2 357 163	2 357 163
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	40 633	40 633
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	291 224	291 224
Ativos de resseguro cedido	3 017 778	0	0	0	0	0	3 017 778
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	180 427	180 427
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4 012 255	90 258	0	0	0	0	4 102 513
Ativos por impostos	1 743 723	0	0	0	0	580 117	2 323 840
Outros ativos	44 966	0	0	0	0	0	44 966
<b>Total de Ativos</b>	<b>26 962 010</b>	<b>83 557 659</b>	<b>96 952 155</b>	<b>245 728 537</b>	<b>66 872 040</b>	<b>102 286 187</b>	<b>634 717 132</b>
Provisões técnicas	81 228 093	65 581 523	69 482 964	147 947 788	125 883 729	3 179 298	493 303 395
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	136 056	571 673	11 146 243	51 149 113	11 646 614	0	74 649 699
Outros passivos financeiros	256 726	0	0	0	0	0	256 726
Outros credores por operações de seguros e outras operações	5 579 745	0	0	0	0	0	5 579 745
Passivos por impostos	495 409	0	0	0	0	2 303 973	2 799 381
Outros passivos	1 291 421	0	0	0	0	516 189	1 807 610
<b>Total de Passivos</b>	<b>88 987 449</b>	<b>66 153 197</b>	<b>80 629 207</b>	<b>199 096 901</b>	<b>137 530 343</b>	<b>5 999 460</b>	<b>578 396 556</b>

### Gestão do risco operacional

A Gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa abordagem comum para avaliar, quantificar e gerir o risco operacional. Neste contexto, os riscos de natureza operacional são geridos através do sistema de controlo interno, capital, programa de resseguro e planos de continuidade de negócio.

A framework de gestão de risco operacional:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários (denominada “Top Down Scenarios”), por forma a avaliar e quantificar o requisito de capital (a nível do Grupo) para o risco operacional;
- Documenta e avalia eventos de perda acima do limite de tolerância determinado pela ZRP numa base de dados comum a todo o Grupo. Ações de melhoria são implementadas para evitar a recorrência desses eventos de perda operacional;
- Proceda à realização de avaliações de risco operacional, que permitam a identificação de riscos operacionais em áreas de negócio fundamentais. Estes riscos identificados necessitam de ser avaliados utilizando uma metodologia qualitativa. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm que ser mitigados e escalados ao Grupo. As ações de melhoria são documentadas e acompanhadas continuamente;
- Avalia a eficácia conceptual e operacional dos controlos operacionais, financeiros e de verificação do cumprimento através do processo de avaliação do controlo interno. Isto inclui a avaliação do risco residual, bem como da remediação das deficiências identificadas onde o risco residual exceda o limite de tolerância.

Para além da sua estrutura geral, a Zurich Vida tem processos e sistemas específicos que se focalizam nas matérias de maior prioridade, tais como segurança da informação, segurança física, gestão de continuidade do negócio e combate à fraude.

A Zurich Vida, através do cálculo de análises de sensibilidade do “Embedded Value” e do valor do novo negócio, avalia o potencial impacto de alterações nos fatores dos riscos operacionais e económicos. Os fatores operacionais avaliados são, entre outros, os riscos de mortalidade, de persistência e de despesas. Da mesma forma são avaliados os riscos de mercado associados às alterações nas taxas de juro.

### Gestão do risco específico de Seguros

Este risco é aplicável a todos os ramos de atividade e pode subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- **Risco de Desenho dos Produtos:** risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.
- **Risco de Prémios:** relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).
- **Risco de Subscrição:** risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Aquando da aceitação do risco, a Companhia rege-se por normas escritas baseadas em análise de indicadores estatísticos da carteira de forma a adequar o preço ao risco. As políticas de subscrição são definidas por segmento operacional.

- **Risco de Provisionamento:** é o risco das provisões para sinistros constituídas se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

A política de provisionamento da Companhia é prudente e utiliza métodos atuarialmente reconhecidos.

A Companhia tem prosseguido uma política de aceitação de riscos adequada e não existem indícios materialmente relevantes que indiciem o contrário.

Através de uma política de investimentos consistente e prudente tem conseguido garantir a segurança, o rendimento e a liquidez dos investimentos dos ativos representativos das provisões técnicas nas operações financeiras e assegurar a adequação dos ativos ao perfil das responsabilidades assumidas pelo Segurador.

Considerando estes dois aspetos tem sido comprovada a adequação dos prémios e provisões matemáticas constituídas às responsabilidades assumidas pelo Segurador.

- **Risco de Sinistralidade:** é o risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.
- **Risco de Retenção:** é o risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

A Companhia celebra com o Grupo tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha operacional é resumida como segue:

Produtos	Tipo de resseguro	Exposição máxima ao risco
Previdência	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidez
Universal Life	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidez
Outros	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidez

## 41. Solvência

A Companhia está sujeita aos requisitos de Solvência II definidos pela Lei Nº. 147/2015, de 9 de setembro, produzindo efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016, e que transpõe, para o Direito português, a Diretiva Nº. /2009/138/EU, de 25 de novembro, alterada pela Diretiva Nº. 2014/51/EU, de 16 de abril e, habitualmente designada como "Diretiva Solvência II".

A Lei Nº. 147/2015 veio introduzir uma profunda mudança no regime jurídico de acesso à atividade seguradora, procedendo igualmente a algumas alterações aos regimes do contrato de seguro e dos fundos de pensões.

No quadro abaixo encontra-se o resumo da margem de solvência exigida:

valores em euros

<b>Margem de Solvência</b>		<b>2016</b>
Capital		20 660 260
Reservas		20 440 604
Resultados transitados		224 139
Resultado do exercício		10 113 202
<b>Valor de balanço</b>		<b>51 438 205</b>
Dividendos		( 9 101 882)
Margem de solvência disponível		39 838 318
Margem de solvência necessária		27 665 572
<b>Cobertura</b>		<b>144,0%</b>

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação.

No decorrer do exercício de 2016 foi efetuada uma auditoria aos valores de abertura em Solvência II a 1 de janeiro de 2016 (trabalho de procedimentos acordado).

No quadro que se segue pode-se observar os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa de cobertura resultante desses efeitos.

valores em euros

	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Δ</b>
<b>Margem de solvência disponível</b>	39 838 318	45 279 325	-12,0%
Taxa de cobertura	144,0%	239,6%	-96pp
<b>Requisito de capital de solvência (RCS)</b>			
Risco de mercado	22 538 188	15 268 338	47,6%
Risco de contraparte	1 812 745	2 703 425	-32,9%
Risco específico vida	8 062 050	6 099 011	32,2%
Risco específico acidente e doença	995 841	1 056 766	-5,8%
<b>RCS sem diversificação</b>	<b>33 408 824</b>	<b>25 127 540</b>	<b>33,0%</b>
Efeito diversificação	( 6 726 046)	( 5 972 715)	12,6%
Risco operacional	6 986 599	5 801 448	20,4%
<b>RCS antes da capacidade de absorção</b>	<b>33 669 376</b>	<b>24 956 273</b>	<b>34,9%</b>
Capacidade de absorção - provisões técnicas	( 5 774 679)	( 2 081 529)	177,4%
Capacidade de absorção - impostos diferidos	( 229 125)	( 3 980 671)	-94,2%
<b>RCS</b>	<b>27 665 572</b>	<b>18 894 073</b>	<b>46,4%</b>

O Segurador ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitiram assegurar o nível de preparação adequado para cumprir com este novo regime. Devido à sua situação financeira em 1 de janeiro e em 31 de dezembro de 2016 a Zurich Vida cumpria com o requisito de capital solvência II sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.



## 42. Compromissos

A Zurich Vida apenas tem contratos de locação operacional, os quais abrangem multifunções, computadores e veículos. Trata-se de contratos celebrados por prazos de três ou quatro anos, sendo que não se prevê a transferência de propriedade no final da locação.

As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

Os valores das locações operacionais para os exercícios de 2016 e 2015 são:

valores em euros

Locação Operacional	2016			2015		
	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos
Alugueres Operacionais Viaturas	397 238	22 556	28 205	299 647	17 493	30 201
Equipamento Informático	96 779	29 166	27 408	91 827	12 787	14 711
<b>Total</b>	<b>494 017</b>	<b>51 722</b>	<b>55 613</b>	<b>391 474</b>	<b>30 280</b>	<b>44 911</b>

## 43. Elementos extrapatrimoniais

Os fundos de pensões geridos pela Companhia têm um total de ativos de 6.144.611 euros em 2016 (2015: 6.005.294 euros). Estes fundos de pensões não garantem rendimento mínimo.

valores em euros

Fundos de Pensões geridos pela Companhia	Valor dos ativos do Fundo	
	2016	2015
Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas	4 622 220	4 507 944
Fundo Pensões Zurich Vida	1 522 391	1 497 350
<b>Total</b>	<b>6 144 611</b>	<b>6 005 294</b>

## 44. Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos adicionais.

No dia 30 de janeiro de 2017 a Companhia alienou um imóvel de investimento pelo valor de 444.576 euros que estava registado a 31 de dezembro de 2016 por 498.000 euros.





# IV ANEXOS

---

## Responsabilidade Social Corporativa

É nossa convicção que uma empresa responsável é aquela que toma medidas no sentido de criar valor para todos os seus intervenientes.



A Política de Responsabilidade Social Corporativa da Zurich Portugal selecionou seis áreas de atuação: Investimento responsável dos ativos financeiros, Garantir práticas empresariais responsáveis e sustentáveis, Investimento nas comunidades, Cuidar do meio ambiente, Gestão responsável da cadeia de abastecimento e Diversidade e inclusão.

A Missão Azul é a organização interna de voluntariado que dinamiza um conjunto de iniciativas com o objetivo de reduzir os riscos da subnutrição, solidão, pobreza, ausência de educação, entre outros.

## IV. Anexos

# Inventário de participações e instrumentos financeiros

Ano: 2016

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário*	Total
<b>1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES</b>								
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Subtotal</b>							
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Total</b>							
<b>2 - OUTROS</b>								
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Ações							
PTALTOAE0002	ALTRI SGPS SA EQUITY	98 000			3,49	342 491	3,86	378 378
PTBCPOAM0007	BANCO COMERCIAL PORTUGUES SA EQUITY	46 665			1,07	49 978	1,07	49 978
PTBESOAM0007	BANCO ESPIRITO SANTO SA EQUITY	500 000			0,00	0	0,00	1

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
PTBP0AM0004	BANCO BPI SA EQUITY	300 000			0,49	146 383	1,13	339 000
PTBUQ0AP0004	Buciqueira **IN DEFAULT**	13			0,00	0	0,00	0
PTCNB0AP0009	CNB/CAMAC Companhia Nacional Borrachas SA **IN DEFAULT**	200			0,00	0	0,00	0
921910016601	Gregorio & Companhia **IN DEFAULT**	500			0,00	0	0,00	0
PTCTT0AM0001	CTT-CORREIOS DE PORTUGAL SA EQUITY	90 000			7,95	715 356	6,44	579 600
PTEDP0AM0009	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL SA EQUITY	530 000			2,05	1 085 360	2,89	1 533 820
ES0127797019	EDP RENOVÁVEIS SA EQUITY	189 220			3,97	750 392	6,02	1 139 104
PTGALOAM0009	GALP ENERGIA SGPS SA EQUITY	181 470			11,92	2 163 155	14,18	2 573 245
PTJMT0AE0001	JERONIMO MARTINS SGPS SA EQUITY	103 000			12,96	1 334 393	14,70	1 514 100
PTPTCOAM0009	PHAROL SGPS SA EQUITY	385 464			0,10	39 703	0,21	79 406
PTPTIOAM0006	PORTUCEL SA EQUITY	212 000			2,78	589 089	3,26	691 332
PTRELOAM0008	REN - REDES ENERGETICAS NACIONAIS SA EQUITY	210 000			2,34	490 919	2,70	565 950
PTSCE0AN0004	Portuguesa Empreend **IN DEFAULT** par value	23			0,00	0	0,00	0
PTSON0AM0001	SONAE SGPS SA EQUITY	580 000			0,47	272 385	0,87	506 340
PTZON0AM0006	NOS SGPS EQUITY	195 040			5,21	1 016 843	5,63	1 097 490
	<b>Subtotal</b>	<b>3 621 595</b>	<b>0</b>			<b>8 996 448</b>		<b>11 047 743</b>
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			<b>0</b>		<b>0</b>
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYIMBHM0004	Novimovest Fundo de Investimento Imob	28 478			4,07	116 039	6,76	192 400
739930015501	IGFCSS, I.P.	1 785			1,02	1 825	1,03	1 838
	<b>Subtotal</b>	<b>30 263</b>	<b>0</b>			<b>117 864</b>		<b>194 238</b>
	2.1.1.4 - Outros							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Subtotal</b>	<b>3 651 858</b>	<b>0</b>			<b>9 114 312</b>		<b>11 241 982</b>
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTESOE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 04/15/2037	41 500 000			0,82	34 092 226	0,99	41 008 452
PTOTEA0E0021	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.95 10/25/2023	58 500 000			0,91	53 030 516	1,12	65 674 224
PTOTEBOE0020	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 02/15/2045	18 250 000			1,14	20 846 916	0,95	17 281 783
PTOTECOE0029	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.8 06/15/2020	53 200 000			0,96	51 000 642	0,98	51 952 152
PTOTEKOE0011	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.875 10/15/2025	44 500 000			1,03	45 934 229	0,95	42 487 046
PTOTEMOE0027	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.75 06/14/2019	19 500 000			0,99	19 230 322	0,99	19 327 718
PTOTENOE0018	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.45 06/15/2018	40 000 000			0,99	39 565 360	1,00	40 048 340
PTOTEQOE0015	OBRIGACOES DO TESOIRO 5.65 02/15/2024	10 700 000			1,17	12 552 419	1,19	12 780 068
PTOTEROE0014	OBRIGACOES DO TESOIRO 3.875 02/15/2030	29 200 000			1,05	30 681 201	0,99	28 955 590
PTOTESOE0013	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.2 10/17/2022	2 500 000			1,01	2 516 935	0,99	2 478 926
PTOTETOE0012	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.875 07/21/2026	32 750 000			0,96	31 490 992	0,94	30 866 516
PTOTEYOE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO 3.85 04/15/2021	54 400 000			0,95	51 692 448	0,94	50 952 951
PTPBTYGE0033	BILHETES DO TESOIRO 0 11/17/2017	15 000 000			1,00	15 011 889	1,00	15 003 000
XS0230315748	PARPUBLICA 3.567 09/22/2020	2 000 000			0,99	1 981 525	1,05	2 106 405
		0	422 000 000			409 627 620		420 923 171
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
PTCPECOM0001	REFER-REDE FERROVIARIA 4.047 11/16/2026	2 000 000			1,00	2 000 063	0,99	1 974 079
PTCPEJOM0004	REFER-REDE FERROVIARIA 4.675 10/16/2024	500 000			1,00	502 266	1,05	526 377
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>2 500 000</b>			<b>2 502 329</b>		<b>2 500 456</b>
	2.1.2.3 - De outros emissores							

# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

Ano: 2016

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida, S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
913910030301	Var% TEVISIL ***in default***		49 880		0,00	0	0,00	0
913910023201	0% Soc.Const.ERG S.C/88-93 1988-30.11.93 **IN DEFAULT**		12 969		0,00	0	0,00	0
913910027601	0% Sops/88 1988-01.01.99 **IN DEFAULT**		49 880		0,00	0	0,00	0
913910030101	0% Correia e Faria 1980-31.12.03 **IN DEFAULT**		49 980		0,00	0	0,00	0
913910030201	0% Oliva 1989-31.12.03 **IN DEFAULT**		14 964		0,00	0	0,00	0
913910001801	0% z-Francisco Fino 1a Tr.S.A /87 1987-15.02.97*IN DEFAULT*		15 238		0,00	1	0,00	1
	Subtotal	0	192 910			1		1
	Total	0	424 692 910			412 129 951		423 423 628
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Ações							
BE0974293251	ANHEUSER-BUSCH INBEV NV EQUITY	8 500			95,03	807 760	100,35	852 975
CH0012032048	ROCHE HOLDING AG EQUITY	2 112			215,52	455 170	216,92	458 139
CH0038863350	NESTLE SA EQUITY	3 669			67,74	248 529	68,13	249 955
DE0005190003	BAYERISCHE MOTOREN WERKE AG EQUITY	9 500			86,50	821 789	88,73	842 935
DE0005557508	DEUTSCHE TELEKOM AG EQUITY	55 000			13,17	724 530	16,29	895 675
DE0007164600	SAP SE EQUITY	12 260			59,72	732 183	82,56	1 012 186
DE0007236101	SIEMENS AG EQUITY	9 000			96,36	867 214	116,30	1 046 700
DE0007664039	VOLKSWAGEN AG EQUITY	5 000			185,30	926 498	133,25	666 250
DE000BASF111	BASF SE EQUITY	12 200			76,99	939 297	87,96	1 073 112
DE000BAY0017	BAYER AG EQUITY	9 500			115,12	1 093 633	98,81	938 695
DK0060534915	NOVO NORDISK A/S EQUITY	15 258			36,68	559 624	34,16	521 268
ES0118900010	FERROVIAL SA EQUITY	19 001			17,50	332 517	17,00	322 922
ES0144580Y14	IBERDROLA SA EQUITY	86 888			5,13	445 362	6,23	541 225
ES0148396007	INDITEX SA EQUITY	26 600			23,79	632 842	32,40	861 707
ES0173516115	REPSOL SA EQUITY	51 280			16,04	822 550	13,42	688 178
921910036901	Orbiger - Companhia Geston	5 000			0,00	1	0,00	1
ES0178430E18	TELEFONICA SA EQUITY	78 500			11,21	879 746	8,82	692 292
ES0673516995	REPSOL SA EQUITY - DIREITOS	51 280			0,34	17 573	0,35	18 051
FI0009000681	NOKIA OYJ EQUITY	71 591			4,88	349 590	4,56	326 598
FR0000120073	AIR LIQUIDE SA EQUITY	8 000			97,03	776 273	105,60	844 800
FR0000120172	CARREFOUR SA EQUITY	21 500			26,68	573 655	22,89	492 135
FR0000120271	TOTAL SA EQUITY	24 600			48,06	1 182 230	48,64	1 196 544
FR0000120321	L'OREAL SA EQUITY	5 000			137,00	685 023	173,10	865 500
FR0000120578	SANOFI EQUITY	12 500			82,96	1 036 986	76,83	960 375
FR0000121014	LVMH MOET HENNESSY LOUIS VUITTON SA EQUITY	6 000			135,60	813 583	181,15	1 086 900
FR0000121972	SCHNEIDER ELECTRIC SE EQUITY	14 300			60,96	871 745	65,98	943 514
FR0000125007	CIE DE ST-GOBAIN EQUITY	19 700			39,10	770 268	44,20	870 740
FR0000125486	VINCI SA EQUITY	11 700			52,72	616 802	64,47	754 299
FR0000127771	VIVENDI SA EQUITY	42 000			20,65	867 342	17,99	755 580
FR0000133308	ORANGE SA EQUITY	18 534			15,38	284 961	14,41	267 075
FR0010208488	ENGIE EQUITY	50 500			19,04	961 672	12,12	612 060
FR0013176526	VALEO SA EQUITY	1 180			53,22	62 798	54,58	64 404
GB0002162385	AVIVA PLC EQUITY	17 891			6,17	110 329	5,68	101 580
IT0003153415	SNAM SPA EQUITY	21 067			4,29	90 440	3,91	82 456
NL0000009355	UNILEVER NV EQUITY	20 500			32,66	669 542	39,11	801 755
NL0000009538	KONINKLIJKE PHILIPS NV EQUITY	34 654			24,67	855 028	28,97	1 003 926



valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
NL0000379121	RANDSTAD HOLDING NV EQUITY	5 585			47,16	263 397	51,51	287 683
NO0010031479	DNB ASA EQUITY	4 820			13,04	62 859	14,09	67 913
SE0007100581	ASSA ABLOY AB EQUITY	13 592			17,71	240 716	17,75	241 258
	<b>Subtotal</b>	<b>885 762</b>	<b>0</b>			<b>23 452 057</b>		<b>24 309 362</b>
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>				<b>0</b>		<b>0</b>
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
DE0009848010	DWS TOP PORTFOLIO OFFENSIV FUND	72			59,91	4 314	64,98	4 679
DE000A0Q4R28	ISHARE EUR 600 AUTO&PARTS DE FUND	15 258			47,70	727 829	51,84	790 975
DE000A0X7541	ACATIS-GANE VAL EVENT FD FUND	3 236			218,00	705 460	224,18	725 446
ES0110088038	BBVA BOLSA JAPON CUBIERTO FUND	403 129			4,19	1 688 562	5,18	2 086 934
ES0110116037	BBVA BOLSA EMERGENTES MF FUND	67 420			10,88	733 842	12,07	813 514
FR0010251744	LYX ETF IBEX35 DR FUND	3 172			91,02	288 716	91,71	290 904
FR0010344879	LYX ETF EURSTX600 HEALTHCARE FUND	9 763			76,72	748 986	79,50	776 159
FR0010361683	LYXOR ETF MSCI INDIA FUND	67 349			14,00	942 689	13,77	927 396
GB00B1VMD022	M&G OPTIMAL INCOME-C-EURO-A FUND	29 841			18,18	542 449	20,48	611 243
GB00B56H1545	M&G DYNAMIC ALLOCATION-AAEUR FUND	67 084			14,37	963 681	15,35	1 029 981
GB00BMP3SJ21	M&G 7 GL FLO RATE HY-EUR CHI FUND	246 428			9,85	2 428 400	9,86	2 429 780
IE0008869103	THEMA FUND-USD FUND ** In default **	3 489			0,00	1	0,00	0
IE00B42Z5J44	ISHARES MSCI JPN MONTH EU HD FUND	29 448			41,79	1 230 641	43,72	1 287 467
IE00B4613386	SPDR EMERGING MKTS LOCAL BD FUND	53 668			68,86	3 695 377	66,14	3 549 602
LU0034353002	DWS FLOATING RATE NOTES FUND	53 820			83,90	4 515 498	84,20	4 531 644
LU0106235459	SCHRODER INTL EURO EQT-C ACC FUND	4 993			38,83	193 895	38,90	194 228
LU0138821268	HENDERSON HOR-PAN EU EQ-A2 FUND	16 002			25,51	408 272	26,69	427 093
LU0151325312	CANDR BONDS-CRED OPPORT-I-C FUND	6 616			220,88	1 461 342	221,01	1 462 202
LU0152980495	FRANK TEMP INV GL BND-A ACCEUR FUND	17 990			24,45	439 771	27,23	489 868
LU0159201655	LO FUNDS-CNVRTBLE BD EUR-PA FUND	58 628			17,18	1 007 096	17,26	1 011 755
LU0177222394	SCHRODER ISF EM DBT A R-CACEUR FUND	32 934			30,33	998 770	30,65	1 009 378
LU0188438542	SCHRODER INT ASIAN EQ YLD-CA FUND	32 255			25,11	809 945	25,32	816 604
LU0189895658	SCHRODER INTL GLB HI YD-CEUR FUND	28 812			37,58	1 082 635	41,75	1 202 962
LU0210877261	Alt St Alt MS M -A- Capitalisation **LIQUIDATED**	0			100,00	1	101,85	1
LU0227789863	SISF-GL CR DUR HEDG-C ACC FUND	37 562			114,37	4 295 954	118,46	4 449 711
LU0228660014	SCHRODER INTL BRIC-C AC USD FUND	664			155,51	103 262	174,34	115 764
LU0248177411	SCHRODER INTL EMERG MKTS-CAEUR FUND	7 102			11,27	80 049	12,80	90 921
LU0248183658	SISF-ASIAN OPPORT-CEA FUND	16 057			14,16	227 305	15,62	250 780
LU0248317363	PICTET-JAPAN EQ SELECT-HPE FUND	3 731			78,95	294 579	88,84	331 462
LU0284394151	DNCA INVEST - EUROSE-I FUND	6 202			158,67	984 081	164,49	1 020 167
LU0313423500	BBVA LATAM FIXED INCOME-I FUND	8 680			84,39	732 490	83,78	727 220
LU0329760937	DEUTSCHE INV GL INFRASTRUC-FC FUND	9 200			150,51	1 384 692	148,95	1 370 340
LU0340553600	PICTET-EMERG LOCAL CCY-HIEUR FUND	3 752			116,08	435 537	103,75	389 270
LU0351545230	NORDEA 1 SIC-STAB RET-BIEUR FUND	95 002			17,55	1 667 457	17,54	1 666 335
LU0431139764	ETHNA - AKTIV -T FUND	6 512			129,69	844 544	128,67	837 899
LU0438336421	BSF-FIXED INCOME STRAT-D2E FUND	5 723			121,49	695 296	123,13	704 673
LU0474968293	PICTET-SECURITY-HI EUR FUND	2 907			157,83	458 812	153,90	447 387
LU0507266228	DEUTS INV I TOP DVD-FC FUND	6 058			186,22	1 128 093	205,18	1 242 980
LU0533032008	LYXOR ETF MSCI WLD CON DISCR FUND	4 639			214,45	994 834	229,71	1 065 625
LU0548153443	STANDARD LF-GLOB ABS RE-ARI FUND	55 382			11,84	655 657	11,80	653 569
LU0658025977	AXA IM FIIS-EUR SH DUR H-BI FUND	34 396			130,20	4 478 302	132,39	4 553 686

# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

Ano: 2016

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida, S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
LU0717821077	ROBEKO-ROB GL CON TR EQ-IE FUND	4 169			216,08	900 836	224,40	935 524
LU0757064992	DWS FLEXPENSION II 2027 FUND	999			141,21	141 074	144,81	144 665
LU0792910563	ROBEKO HIGH YLD BD-FH E FUND	3 452			125,96	434 820	136,28	470 439
LU0827887604	BGF-US GROWTH FUND-D2 EUR FUND	25 101			13,79	346 228	14,99	376 264
LU0952573482	FLOSSBACH VON S MUL OP II-R FUND	10 321			123,74	1 277 071	125,90	1 299 414
LU0953041687	PICTET EUR SHRTRM HI YLD-IDY FUND	32 847			110,38	3 625 573	107,02	3 515 286
LU0992624949	CARMIGNAC-SECURITE-F EUR ACC FUND	6 638			104,77	695 487	106,02	703 761
LU0995125985	SCH ISF-EUROPEAN ALAR-CA EUR FUND	2 152			108,41	233 299	108,29	233 045
LU1040400043	DWS FLEXPENSION II 2029 FUND	500			134,59	67 295	135,33	67 665
US4642883726	ISHARES GLOBAL INFRASTRUCTUR FUND	28 203			36,89	1 040 284	37,05	1 044 823
VGG3299V1085	Fairfield Sigma Ltd FUND ** In default **	642			0,00	3	0,00	0
	<b>Subtotal</b>	<b>1 670 000</b>	<b>0</b>			<b>53 841 088</b>		<b>55 178 486</b>
	2.2.1.4 - Outros							
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			<b>0</b>		<b>0</b>
	<b>Subtotal</b>	<b>2 555 762</b>	<b>0</b>			<b>77 293 145</b>		<b>79 487 848</b>
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
AT0000385745	REPUBLIC OF AUSTRIA 4.65 01/15/2018		8 500 000		1,03	8 778 625	1,10	9 348 591
AT0000A08968	REPUBLIC OF AUSTRIA 4.35 03/15/2019		3 000 000		1,07	3 220 763	1,15	3 435 122
AT0000A0N9A0	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.65 04/20/2022		1 000 000		1,08	1 084 621	1,23	1 234 360
AT0000A0U3T4	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.4 11/22/2022		2 100 000		1,12	2 361 061	1,22	2 553 123
AT0000A105W3	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.75 10/20/2023		3 000 000		1,05	3 162 362	1,13	3 389 796
AT0000A10683	REPUBLIC OF AUSTRIA 2.4 05/23/2034		2 000 000		1,11	2 214 023	1,25	2 509 155
AT0000A185T1	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.65 10/21/2024		6 000 000		1,05	6 282 700	1,12	6 743 938
DE0001102325	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 08/15/2023		1 000 000		1,01	1 009 967	1,16	1 159 522
DE0001102366	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 1 08/15/2024		2 000 000		1,01	2 017 438	1,09	2 181 662
DE0001135358	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 4.25 07/04/2018		1 000 000		1,05	1 053 048	1,10	1 096 719
DE0001135457	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2.25 09/04/2021		1 000 000		1,04	1 038 302	1,14	1 140 824
DE0001135465	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 01/04/2022		9 500 000		1,03	9 759 996	1,15	10 884 543
FI0001006066	FINNISH GOVERNMENT 3.875 09/15/2017		3 000 000		1,02	3 049 207	1,04	3 130 739
FI0001006306	FINNISH GOVERNMENT 4.375 07/04/2019		5 800 000		1,06	6 133 617	1,15	6 657 793
FI4000006176	FINNISH GOVERNMENT 4 07/04/2025		2 000 000		1,17	2 345 227	1,35	2 690 412
FI4000079041	FINNISH GOVERNMENT 2 04.15.2024		2 000 000		1,07	2 137 694	1,16	2 317 333
FR0000189151	FRANCE (GOVT OF) 4.25 04/25/2019		3 500 000		1,07	3 731 099	1,14	4 000 534
FR0010192997	FRANCE (GOVT OF) 3.75 04/25/2021		2 500 000		1,12	2 796 140	1,20	3 010 337
FR0010466938	FRANCE (GOVT OF) 4.25 10/25/2023		9 500 000		1,14	10 801 868	1,29	12 278 193
FR0010517417	FRANCE (GOVT OF) 4.25 10/25/2017		1 000 000		1,03	1 027 093	1,05	1 048 781
FR0011317783	FRANCE (GOVT OF) 2.75 10/25/2027		1 500 000		1,00	1 497 885	1,21	1 816 722
FR0011337880	FRANCE (GOVT OF) 2.25 10/25/2022		1 000 000		1,08	1 084 518	1,14	1 139 950
FR0011962398	FRANCE (GOVT OF) 1.75 11/25/2024		7 000 000		1,04	7 246 128	1,12	7 823 382
IT0005126989	CERT DI CREDITO DEL TES 0 08/30/2017		342 000		1,00	342 575	1,00	342 551
IT0005175366	CERT DI CREDITO DEL TES 0 03/28/2018		233 000		1,00	233 408	1,00	233 468
NL0000102275	NETHERLANDS GOVERNMENT 3.75 01/15/2023		1 000 000		1,09	1 094 320	1,28	1 281 883
NL0006007239	NETHERLANDS GOVERNMENT 4.5 07/15/2017		7 700 000		1,02	7 823 019	1,05	8 074 109
NL0006227316	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2018		1 000 000		1,04	1 044 483	1,09	1 091 631
NL0009086115	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2019		1 500 000		1,05	1 579 501	1,14	1 708 576
NL0010060257	NETHERLANDS GOVERNMENT 2.25 07/15/2022		6 500 000		1,03	6 717 164	1,15	7 504 561



valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
NL0010060257	NETHERLANDS GOVERNMENT 2.25 07/15/2022		6 500 000		1,03	6 717 164	1,15	7 504 561
NL0010733424	NETHERLANDS GOVERNMENT 2 07/15/2024		2 000 000		1,07	2 137 678	1,16	2 316 501
		0	99 175 000			104 805 527		114 144 810
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			<b>0</b>		<b>0</b>
	2.2.2.3 - De outros emissores							
FR0000472334	GDF SUEZ 5.125 02/19/2018		200 000		1,03	206 277	1,10	220 692
FR0012674182	RCI BANQUE SA FLT 07/16/2018		710 000		1,00	706 919	1,00	713 548
FR0013062684	HSBC FRANCE FLT 11/27/2019		200 000		1,00	200 312	1,01	201 807
FR0013155868	CARREFOUR BANQUE FLT 04/20/2021		500 000		1,00	500 780	1,01	503 893
FR0013216884	DANONE SA 11/03/2018		300 000		1,00	300 468	1,00	300 582
US05581LAA70	BNP PARIBAS 4.375 09/28/2025		300 000		0,90	268 848	0,95	285 311
USF8590LAA47	SOCIETE GENERALE 5 01/17/2024		300 000		0,92	275 283	0,98	294 734
XS0284727814	GOLDMAN SACHS GROUP INC 4.5 01/30/2017		1 000 000		1,00	999 476	1,04	1 041 791
XS1043535092	BANCO SANTANDER SA VAR		1 000 000		0,92	919 432	0,94	936 165
XS1070235004	ABBEEY NATL TREASURY SERV FLT 05/22/2019		250 000		1,01	251 413	1,01	251 852
XS1167154654	BNP PARIBAS FLT 01/15/2020		884 000		1,00	885 503	1,01	888 920
XS1240146891	GOLDMAN SACHS GROUP INC FLT 05/29/2020		698 000		1,00	697 551	1,01	702 023
XS1246144650	INTESA SANPAOLO SPA FLT 06/15/2020		1 342 000		1,00	1 346 962	1,00	1 346 517
XS1289966134	GOLDMAN SACHS GROUP INC FLT 09/11/2018		650 000		1,00	650 597	1,01	654 001
XS1292513105	FCE BANK PLC FLT 09/17/2019		400 000		0,99	397 892	1,01	405 701
XS1301773799	CARREFOUR BANQUE FLT 10/21/2019		51 000		1,00	51 080	1,01	51 729
XS1382791892	DEUTSCHE TELEKOM INT FIN FLT 04/03/2020		1 048 000		1,00	1 049 635	1,00	1 049 573
XS1398275112	JOHN DEERE BANK SA FLT 04/21/2020		1 072 000		1,00	1 074 105	1,00	1 072 346
XS1511888932	INTL BK RECON & DEVELOP VAR 11/11/2031		2 000 000		1,00	2 000 434	0,98	1 967 623
XS1526233488	NORDIC INVESTMENT BANK .8 12/05/2031		5 000 000		1,00	5 001 505	1,00	4 994 249
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>17 905 000</b>			<b>17 784 472</b>		<b>17 883 058</b>
	2.3 - Derivados de negociação							
	<b>Subtotal</b>							
	2.4 - Derivados de cobertura							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>117 080 000</b>			<b>122 589 999</b>		<b>132 027 868</b>
<b>3 - TOTAL GERAL</b>		<b>6 207 620</b>	<b>541 772 910</b>			<b>621 127 406</b>		<b>646 181 326</b>

\* Inclui o valor dos juros decorridos

## Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Ano: 2016

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

valores em euros

Ramos/Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/N	Reajustamentos
<b>Vida</b>	<b>23 367 285</b>	<b>14 093 395</b>	<b>11 785 808</b>	<b>2 511 917</b>
<b>Não Vida</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Acidentes e doença	0	0	0	0
Incêndio e outros danos	0	0	0	0
Automóvel	0	0	0	0
Responsabilidade civil	0	0	0	0
Outras coberturas	0	0	0	0
Marítimo, aéreo e transportes	0	0	0	0
Responsabilidade civil geral	0	0	0	0
Crédito e caução	0	0	0	0
Proteção jurídica	0	0	0	0
Assistência	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>	<b>23 367 285</b>	<b>14 093 395</b>	<b>11 785 808</b>	<b>2 511 917</b>

Notas:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Adicionalmente ver nota 29 das Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

## V. Certificação Legal das Contas

---

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da Zurich - Companhia de Seguros Vida, SA ( Zurich Vida ou Companhia), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 712.661.902 euros e um total de capital próprio de 51.438.205 euros, incluindo um resultado líquido de 10.113.202 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Zurich - Companhia de Seguros Vida, SA em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa reativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

## Matérias relevantes de auditoria

### Valorização de instrumentos financeiros e Terrenos e edifícios de rendimento

#### Divulgações relacionadas com a valorização de instrumentos financeiros e terrenos e edifícios de rendimento apresentadas nas notas 2, 3, 22, 23, 25 e 26 das demonstrações financeiras.

Os instrumentos financeiros e os terrenos e edifícios de rendimento apresentados na demonstração da posição financeira nas linhas de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, de ativos financeiros disponíveis para venda, de investimentos a deter até à maturidade e de terrenos e edifícios de rendimento, no montante de 686.932 milhares de euros (2015: 604.351 milhares de euros), representam 96% do total do ativo da Companhia em 31 de dezembro de 2016. A valorização destes ativos envolve julgamento relativamente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimento, em especial no que respeita à mensuração de investimentos menos líquidos.

Os ativos inseridos no nível 3, em termos da hierarquia de justo valor prevista na IFRS 13 (Justo Valor), representam cerca de 6% do total do ativo (40.751 milhares de euros) e incluem os terrenos e edifícios de rendimento, sendo o seu justo valor determinado através da utilização de modelos de avaliação que incorporam julgamento profissional e o recurso a um conjunto de pressupostos ou técnicas definidas por um avaliador independente. A metodologia utilizada para a avaliação dos terrenos e edifícios de rendimento foi o Método do Rendimento que consiste no apuramento do valor do edifício tendo por base o quociente entre a renda anual efetiva ou previsivelmente libertada, líquida de encargos de conservação e manutenção, e uma taxa de remuneração adequada às suas características e ao nível do investimento, face às condições gerais do mercado imobiliário no momento da avaliação.

Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.

## Síntese da abordagem de auditoria

A nossa equipa, integrando especialistas em instrumentos financeiros, desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:

- Identificação e compreensão dos principais controlos relativamente à mensuração dos instrumentos financeiros;
- Verificação da efetividade dos controlos associados à mensuração dos instrumentos financeiros;
- Avaliação de metodologias, dados e pressupostos de valorização adotados para os instrumentos financeiros;
- No respeitante aos terrenos e edifícios de rendimento, desenvolvemos testes independentes às avaliações de mercado efetuadas por peritos externos e comparámos os respetivos resultados com aqueles obtidos pela Companhia, tendo discutido a adequacidade dos pressupostos utilizados na avaliação em reuniões mantidas com os peritos independentes.

Também avaliamos se as divulgações consideradas pela Companhia nas notas anexas às demonstrações financeiras relativamente aos instrumentos financeiros e aos terrenos e edifícios de rendimento estão em conformidade com o requerido pelo normativo contabilístico, de base IFRS.

## Matérias relevantes de auditoria

### Risco de insuficiência de ativos para cobrir as responsabilidades assumidas

**Divulgações relacionadas com o risco de insuficiência de ativos para cobrir as responsabilidades assumidas apresentadas nas notas 2, 3 e 40 das demonstrações financeiras.**

As provisões matemáticas do ramo Vida apresentadas na demonstração da posição financeira ascendem a 541.540 milhares de euros e os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ascendem a 73.956 milhares de euros, representando 93% do passivo da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

A avaliação da adequação das responsabilidades de seguros é efetuada tendo por base a projeção dos cash flows futuros associados a cada contrato. Estes cash flows incluem prémios, mortes, vencimentos, resgates, anulações, despesas e comissões a pagar. Esta avaliação é efetuada produto a produto e a curva utilizada para desconto da repsonsabilidade é uma curva de taxas de juro sem risco.

Estas avaliações envolvem julgamento relativamente à seleção dos pressupostos que estão na base do cálculo, tais como taxas de desconto e taxas de resgates. O risco existente decorre da possibilidade de não satisfação das garantias assumidas pela Companhia para os contratos comercializados, pelo facto de não existir uma correspondência adequada entre ativos e passivos ao nível da taxa de juro e da maturidade dos mesmos.

Os resultados dos testes acima referidos efetuados em 31 de dezembro de 2016 não evidenciaram a necessidade de constituição de uma provisão para compromissos de taxa de juro.

Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.

## Síntese da abordagem de auditoria

A nossa equipa desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:

- Identificação e compreensão do processo e dos principais controlos existentes para a avaliação da adequação das responsabilidades de seguros, nomeadamente, no respeitante a produtos de seguros com garantias financeiras assumidas;
- Verificação da efetividade dos controlos associados ao reconhecimento das provisões matemáticas, da provisão para compromissos de taxa de juro e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento;
- Identificação e avaliação dos pressupostos utilizados pela Companhia na avaliação da adequação das responsabilidades de seguros;
- Desenvolvimento de testes independentes para as carteiras de contratos de seguro e comparação dos respetivos resultados com aqueles obtidos pela Companhia.

Também avaliamos se as divulgações consideradas pela Companhia nas notas anexas às demonstrações financeiras relativamente ao risco de insuficiência de ativos para cobrir responsabilidades assumidas estão em conformidade com o requerido pelo normativo contabilístico.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Seguros e Fundos de Pensões;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Companhia para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devida a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos o ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devida a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devida a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

h) declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014**

Dando cumprimento ao artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- a) Fomos nomeados auditores da Zurich Vida pela primeira vez na assembleia geral de Acionistas realizada em 21 de março de 2005, mantendo-nos em funções até à presente data. A nossa última nomeação ocorreu na assembleia geral de Acionistas realizada em 27 de março de 2013 para o mandato entre 2013 e 2016.
- b) O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- c) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Companhia nesta mesma data.
- d) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do nº8 do artigo 77º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Companhia durante a realização da auditoria.

## **29 de março de 2017**

PricewaterhouseCoopers & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

## VI. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

---

Exmos. Senhores Acionistas,

Em cumprimento com as disposições estatutárias e a legislação em vigor, e no âmbito do mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e dar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., apresentados por e da responsabilidade do Conselho de Administração.

Ao longo do exercício, em função da nossa incumbência legal e estatutária e com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, procedemos ao acompanhamento da gestão e da evolução dos negócios da Sociedade, apreciando igualmente o reflexo dessa evolução nas contas da Sociedade. Do âmbito dos trabalhos desenvolvidos inerentes à função desempenhada e tendo em conta as diferentes áreas de atuação, referimos em especial os respeitantes:

- i. ao cumprimento e controlo das políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração;
- ii. à observância das disposições legais, regulamentares e estatutárias;
- iii. à adequação das políticas, critérios e práticas contabilísticas adotados e ao processo de preparação da informação financeira;
- iv. à eficácia dos sistemas de controlo interno, gestão de riscos e auditoria interna.

Reunindo diversas vezes ao longo do ano, de forma conjunta ou parcial, cumprindo as exigências legais, fomos tomando conhecimento das deliberações que ao longo do ano foram sendo tomadas pelos restantes órgãos sociais ou outras estruturas de controlo, apreciando-se o seu conteúdo, tendo igualmente em atenção a observância da lei e dos estatutos.

Adicionalmente, obtivemos do Conselho de Administração e demais colaboradores, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da Sociedade e andamento dos seus negócios, reunindo com os responsáveis das áreas Jurídica, Compliance, Financeira e Auditoria Interna.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pelo Revisor Oficial de contas, PricewaterhouseCoopers&Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, zelando pelo cumprimento das regras de independência que devem pautar a prestação desses serviços. Procedemos também à análise e posterior decisão sobre os pedidos de aprovação prévia de serviços distintos de auditoria feitos pelo Revisor Oficial de Contas.

No final do exercício e no âmbito das nossas funções, foram obtidos os documentos de prestação de contas que incluem, para além do relatório de gestão, a informação anual sobre as matérias financeiras, contabilísticas e fiscais, tendo o Conselho Fiscal procedido à apreciação do seu conteúdo e da adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adotados, que se encontram apropriadamente divulgados nas notas anexas às demonstrações financeiras.

No encerramento do trabalho de fim de exercício, foram também obtidos os documentos obrigatoriamente emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, nomeadamente a correspondente certificação legal das contas que foi emitida sem reservas e sem ênfases e o relatório adicional elaborado nos termos do art.º 24º da Lei 148/2015 e do art.º 11º, nº 2 e 4 do Regulamento (EU) nº 537/2014, os quais foram objeto de cuidada apreciação quanto aos respetivos conteúdos e conclusões.

Cumpramos ainda mencionar o processo de seleção de novo Revisor Oficial de Contas, na sequência da entrada em vigor dos novos requisitos regulatórios estabelecidos pelo novo Regime Jurídico de Supervisão de Auditoria e pelo novo Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, do qual resultou a proposta de nomeação datada de 10 de fevereiro de 2017, devidamente justificada, que vai à aprovação da Assembleia geral anual de acionistas da Sociedade.

Nestes termos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas, designadamente o relatório do Conselho de Administração (que inclui a proposta de aplicação de resultados), a demonstração da posição financeira, a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa e as notas respetivas, sejam aprovados pela assembleia geral.

Finalmente, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todos os Colaboradores da Companhia com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

**Lisboa, 29 de março de 2017**

O Conselho Fiscal

Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra – Presidente  
Bruno Walter Lehmann - Vogal  
José Manuel D' Ascensão Costa - Vogal



Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.  
Rua Barata Salgueiro, 41 1269-058 Lisboa  
Telefone: +351 213 133 100  
Fax: +351 213 133 111  
[zurich.helppoint.portugal@zurich.com](mailto:zurich.helppoint.portugal@zurich.com)  
[www.zurich.com.pt](http://www.zurich.com.pt)

